

BRUNO FILIPE SANTANA DOS SANTOS

**A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS
COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR:
A PERCEÇÃO DOS ALUNOS**

Orientador: Doutor Francisco Alberto Arruda Carreiro da Costa

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Educação Física e Desporto

Lisboa

2013

BRUNO FILIPE SANTANA DOS SANTOS

**A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS
COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR:
A PERCEÇÃO DOS ALUNOS**

Seminário/Relatório apresentado para a obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física, no Curso de Mestrado em Ensino de Educação Física nos ensinos Básico e Secundário, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientador: Doutor Francisco Alberto Arruda Carreiro da Costa

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Educação Física e Desporto

Lisboa

2013

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Francisco Carreiro da Costa pelo seu apoio, orientação e acompanhamento ao longo deste trabalho.

Ao Professor João Martins pela disponibilidade demonstrada para, em conjunto com o professor Doutor Francisco Carreiro da Costa, prestar o apoio necessário à elaboração deste relatório.

À minha colega Catarina Silvério pela colaboração prestada.

Às Direções das duas escolas seleccionadas por terem permitido a realização deste estudo e aos professores e alunos por terem contribuído de forma imprescindível para o seu desenvolvimento.

Resumo

O objetivo do estudo foi analisar a forma como alunos do ensino básico e secundário percebem a escola, a disciplina de Educação Física e os comportamentos de ensino do professor.

Para tal, aplicámos um questionário composto por: 4 questões sobre a escola, 7 questões sobre a disciplina de Educação Física, 23 questões sobre a dimensão clima 16 sobre gestão/organização, 15 sobre instrução e 7 questões sobre a dimensão disciplina. Responderam 478 alunos (226 raparigas, 251 rapazes) de duas escolas diferentes, uma situada na periferia e outra no centro da cidade de Lisboa.

De acordo com as idades dos participantes, foram criados três escalões etários: 10-12 anos, 13-15 anos e 16-19 anos. Para analisar os dados recorreu-se à ANOVA e ao teste não paramétrico de Kruskal-Wallis.

No geral, os alunos valorizam a escola que frequentam, no entanto, são os mais novos que lhe dão maior importância e valorizam o que lá se aprende.

A disciplina de Educação Física é a preferida dos alunos em todos os escalões etários, contudo, os alunos mais novos são os que apresentam uma atitude mais favorável.

Considerando as quatro dimensões estudadas, os alunos valorizam mais os comportamentos do professor relacionados com as dimensões de instrução e clima de aula do que os relacionados com as dimensões gestão/organização e disciplina.

Palavras-chave: escola, Educação Física, alunos, dimensões de ensino.

Abstract

This study aims to analyse how students of elementary and secondary education perceive school, the Physical Education subject and the teachers' teaching behaviour.

To do this, we applied a questionnaire consisting of 4 questions about school, 7 questions about the Physical Education subject, 23 questions about the climate dimension, 16 on management/organization, 15 on instruction and 7 questions about discipline. Questionnaire replies were received from a total of 478 students (226 girls and 251 boys) in two different schools, located in the centre of Lisbon and in its suburbs.

Based on the age of the participants, we created three age groups: 10-12 years, 13-15 years and 16-19 years. To analyse the gathered data we used ANOVA and the non-parametric Kruskal-Wallis test.

In general, students value the school they attend; however, the younger ones give it greater importance and value more what they learn there.

The Physical Education subject is the favourite one to students in all age groups, but again the younger ones have a more positive attitude towards it.

Considering the four studied dimensions, we can say that students give more importance to the teachers' behaviours related to the dimensions of instruction and classroom climate than to those related to the management/organization dimensions and discipline.

Key words: school, Physical Education, students, teaching dimensions.

Índice Geral

Introdução	9
1. Revisão de literatura	13
1.1. O estudo centrado no pensamento do aluno	14
1.1.1. A atitude do aluno face à Escola	17
1.1.2. A Atitude do aluno face à Educação Física.....	19
1.1.3. As perceções dos alunos face aos comportamentos do Professor	30
1.1.4. Síntese	37
2. Métodos e Procedimentos.....	39
2.1. Introdução	40
2.2. Metodologia	40
2.3. Caraterização da amostra	42
2.4. Variáveis do estudo.....	43
2.5. Validação do questionário.....	46
2.6. Condições de aplicação do questionário	46
3. Apresentação e discussão dos resultados.....	47
3.1. Introdução	48
3.2. Análise descritiva.....	48
3.3. Análise comparativa.....	55
3.3. Discussão dos resultados.....	67
Conclusões.....	76
Referências Bibliográficas.....	79
Anexos	I
Anexo I- Questionário dos alunos	II
Anexo II- Output do teste - software PASW Statistics.....	VII

Índice de Quadros

Quadro 1- Identificação da amostra por género	42
Quadro 2- Ano de escolaridade frequentado pelos alunos	42
Quadro 3- Número de alunos por escalão etário	48
Quadro 4- Número de alunos por ano de escolaridade.....	49
Quadro 5- Número de alunos por ciclo de escolaridade.....	49
Quadro 6- Média das respostas dadas pelos alunos face à disciplina de Educação Física.....	53
Quadro 7- Média das respostas dadas pelos alunos face aos comportamentos do professor. ..	54
Quadro 8- Média das respostas dadas pelos alunos face aos comportamentos do professor por escalão etário.	61
Quadro 9- Principais respostas dadas pelos alunos do escalão etário 10-12 anos.....	62
Quadro 10- Principais respostas dadas pelos alunos do escalão etário 13-15 anos.....	62
Quadro 11- Principais respostas dadas pelos alunos do escalão etário 16-19 anos.....	63

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Grau de satisfação dos alunos da escola secundária Dr. António Carvalho Figueiredo.....	19
Gráfico 2- Percentagem de alunos com repetências ao longo do seu percurso escolar.....	50
Gráfico 3- Profissões dos pais e das mães dos alunos inquiridos.....	50
Gráfico 4- Estatuto socioeconómico do agregado familiar	51
Gráfico 5- Índice de Massa Corporal dos alunos	51
Gráfico 6- Média das respostas dos alunos sobre a escola	52
Gráfico 7- Disciplinas preferidas dos alunos.....	53
Gráfico 8- Estatuto socioeconómico dos alunos por escalão etário	56
Gráfico 9- Índice de Massa Corporal dos alunos por escalão etário	56
Gráfico 10- Posicionamento dos alunos face à escola em função do escalão etário	57
Gráfico 11- Disciplinas preferidas dos alunos com idades compreendidas entre os 10 e 12 anos.....	58
Gráfico 12- Disciplinas preferidas dos alunos com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos.....	58
Gráfico 13- Disciplinas preferidas dos alunos com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos.....	59
Gráfico 14- Resultados obtidos pela disciplina de Educação Física por escalão etário	59
Gráfico 15- Posicionamento dos alunos face à disciplina de Educação Física por escalão etário	60
Gráfico 16- Comparação múltipla das médias das ordens- Dimensão Clima	64
Gráfico 17- Comparação múltipla das médias das ordens- Dimensão Gestão/Organização ...	64
Gráfico 18- Comparação múltipla das médias das ordens- Dimensão Instrução	65
Gráfico 19- Comparação múltipla das médias das ordens- Dimensão Disciplina	65

Introdução

O mundo que nós conhecemos mudou, as gerações de alunos que estão nas escolas têm acesso a informação quase infinita, podem participar em redes sociais à escala planetária e quase todos têm tudo à mão. Em consequência, os alunos atuais já não se assemelham aos alunos do tempo dos seus pais e dos seus professores.

A sociedade da informação conduz à mudança do modelo de aprendizagem hierárquico, unidimensional, para um modelo em rede, multidimensional e permanente. No primeiro, os professores eram fontes superiores e indiscutíveis de saber e quase tudo se processava com base num canal e num sentido de comunicação, apenas na sala de aula, e com pouca interação entre as partes, alunos e com os seus pares. No segundo, os professores passam a ser essencialmente gestores da construção do conhecimento e de uma rede informal e permanente de interação, o que torna o processo de aprendizagem mais participativo e ativo. O conceito de sala de aula alarga-se para além da sua fronteira física e passa a abarcar todas as fontes, recursos, interações com os alunos e encarregados de educação, oportunidades temporais para as tarefas escolares e satisfação e curiosidade intelectual.

Nesta sociedade em constante mutação, a escola deve ser vista como um meio privilegiado para impulsionar mudanças sociais e por isso deve ser alvo de estudos que proporcionem um maior conhecimento da realidade em que nos encontramos. É imperativo analisar o que pensam os alunos da atualidade sobre a escola, a disciplina de Educação Física e os comportamentos dos professores.

Ensinar - desenvolver uma ação especializada, fundada em conhecimento próprio, de fazer com que alguém aprenda alguma coisa que se pretende e se considera necessária.

Para que os alunos aprendam é necessário a presença de professores competentes. No entanto, o conceito de ensinar diverge de professor para professor. Roldão, 2009, definiu quatro categorias amplas baseadas no que é, para os professores, considerado o essencial para ensinar:

- ensinar é dar "matéria", isto é, explicar aos alunos conteúdos, factos, teorias que fazem parte da cultura que deve ser passada a outra geração;

- ensinar é facilitar o trabalho de aprender que os alunos devem desenvolver autonomamente;
- ensinar é organizar a apresentação dos conteúdos;
- ensinar é colocar questões que levem os alunos a pensar.

Considerando as categorias anteriormente referidas podemos perceber que se cruzam três padrões teóricos definidores do perfil de professor:

- a matriz transmissiva, passagem do conhecimento com o objetivo de cumprir o currículo;
- a matriz construtivista, ensinar como facilitação do processo de construção do conhecimento e desenvolvimento cognitivo;
- a matriz crítica, construção autónoma do saber, assente no conceito de estimulação ativa do pensamento próprio.

A heterogeneidade das personalidades do professor e do aluno origina uma relação ativa em que ambos assumem papéis centrais no processo de ensino e aprendizagem. O aluno intervém necessariamente no processo educativo, não sendo um mero recetor, pelo que os seus pensamentos e atitudes continuam a chamar a atenção dos investigadores. A relação professor e aluno vai diferir de atitude em atitude. A educação não é um simples condicionamento, reclama uma participação cada vez mais ativa do aluno ao longo de todo o processo. Para melhor compreensão desta realidade torna-se importante reforçar a investigação sobre os processos cognitivos dos alunos e o papel que eles assumem como mediadores, entre o comportamento do professor e os seus desempenhos.

Propõe-se o estudo das relações entre o desempenho do professor e as subseqüentes aprendizagens do aluno. O fundamento básico desta linha de investigação consiste em definir a relação entre o que os professores fazem na sala de aula (processo de ensino) e o que ocorre aos alunos (o produto das aprendizagens) (Piéron & Carreiro da Costa, 1996; Carreiro da Costa, 1988,1991; Brophy & Good, 1986; Anderson, Evertson & Brophy, 1979). Esta lógica delineou a conceção paradigmática que ganhou corpo sob a denominação de investigação processo-produto.

Assim, urge estudar o comportamento dos alunos e professores em sala de aula, analisar a importância do professor no processo ensino e aprendizagem e a influência do seu comportamento nos resultados escolares dos alunos. Por estes motivos desenvolve-se a investigação processo-produto.

Neste paradigma, processo-produto, só observando o processo de ensino se consegue determinar a sua relação com a aprendizagem do aluno. A variável independente é o processo que é medido por observação direta. Aprendizagem do aluno é a variável dependente (produto) e é frequentemente medida pela realização padronizada de testes. É nesta fase que se identificam dados consistentes sobre as diferenças entre os professores mais e menos eficazes.

São vários os investigadores que defendem que os professores mais eficazes repartem o tempo de aula de modo a criar um contexto de ensino que proporcione mais tempo de empenhamento e exercitação nas tarefas de aprendizagem (Carreiro da Costa, 1988, 1995; Piéron, 1988, 1999). Os que privilegiam a diferenciação pedagógica em sala de aula e que adequam as atividades propostas ao nível de desempenho de cada aluno, são aqueles que permitem mais tempo de atividade, encontram as estratégias adequadas que melhor tiram partido das características de cada turma. Assim, conseguem melhores índices de empenhamento motor dos alunos e promovem o gosto pela prática desportiva e estilos de vida ativos e saudáveis.

Segundo Carreiro da Costa (2004), a psicologia cognitiva, considerando o paradigma dos processos mediadores dos alunos, não atribui uma relação direta entre o que se ensina e o que se aprende. Por isso, é de especial relevância estudar o pensamento dos alunos enquanto construtores da sua própria aprendizagem, pois são eles que determinam quais os estímulos e os elementos de ensino que os professores devem utilizar. O aluno, deste modo, passa a ser um agente ativo no seu processo de aprendizagem.

A literatura evidencia que alunos com diferentes características percebem de maneira diferente os comportamentos de ensino dos professores. É de realçar que os alunos apresentam diferentes perceções de competência e níveis de habilidade motora.

Procuraremos, ao longo desta tese, dar resposta às questões que vão sendo formalizadas, nomeadamente: Como os alunos de hoje veem a escola? Gostam da disciplina de Educação Física? Existe um perfil de professor ideal? Qual ou quais são as características

do professor que no entender dos alunos fazem dele um professor ideal? Existem diferenças entre os resultados do estudo realizado por Leal (1993) e a atualidade?

Iremos repetir várias vezes algumas palavras de grande significado para este estudo que desde já importa clarificar o seu sentido. São elas: atitude, motivação e motivar, percepção, aluno e professor.

Atitude- modo de ter o corpo, postura, jeito. Norma de procedimento que uma pessoa mantém em certas conjunturas. Disposição; manifestação de um intento ou propósito; tenção.

Motivação- Ação de motivar. Exposição de causas ou motivos.

Motivar- Dar motivo a; causar, provocar, ocasionar. Dar como motivo; apresentar causas de. Expor motivos, as razões de; fundamentar, provar.

Percepção- Ato ou efeito de perceber; compreender, distinção. *Percepção externa*, faculdade de perceber pelos sentidos. *Percepção interna*, a compreensão ou apreensão mental; a consciência. *Percepção primária*, a que é dada imediatamente pelos sentidos. percepções adquiridas, deduções imediatas.

Aluno- O que é ou foi criado e educado desde menino por alguém; o que tem ou teve alguém por mestre, aio ou pedagogo. O que recebe instrução em colégio, liceu ou escola superior. educando, discípulo, aprendiz. Indivíduo que é natural de certo lugar. Membro de qualquer corporação, comunidade, colégio, etc.

Professor- Aquele que professa ou ensina uma ciência, uma arte, uma língua. Qualquer pessoa cuja profissão ou função é o ensino de alguma ciência, arte ou língua. Pessoa adestrada ou perita em qualquer coisa.

No capítulo 1, Revisão da Bibliografia, realizamos a análise literária referente ao tema da tese, no capítulo 2, Métodos e Procedimentos, caracterizamos a amostra, descrevemos as variáveis de estudo e referimos os procedimentos utilizados na recolha e tratamento dos dados. Seguindo-se o capítulo 3, apresentação e discussão de resultados. Nas conclusões, descrevemos os resultados mais significativos e propomos pistas para o desenvolvimento de estudos no futuro.

1. Revisão de literatura

1.1. O estudo centrado no pensamento do aluno

Entender o processo de ensino e aprendizagem centrado apenas no professor é, nos dias de hoje, muito redutor. Cada vez mais o seu foco centra-se no aluno, envolvendo-o na sua aprendizagem e comprometendo-o com as suas avaliações e consequente sucesso escolar.

Existem estudos que defendem que a ausência de informação credível sobre o comportamento e perceção dos alunos sobre a escola é um fator condicionante do desejável sucesso do processo de ensino-aprendizagem (Siedentop, 1983; Brophy & Good, 1986; Piéron, 1988).

Segundo Calvert (1975) citado por Cohen & Manion (1981) "Tal como a criança ou o doente, o aluno não tem estatuto e por isso exige pouco respeito. O comportamento apropriado a uma posição desvalorizada tende a ser definido por aqueles que ocupam uma posição com um maior estatuto: o papel da criança é assim definido pelo adulto, o papel do doente é definido pelo médico ou pelo enfermeiro e o papel do aluno é definido pelo professor".

O mesmo defende que "...apesar das exortações oficiais, exigindo um lugar de relevância para os interesses dos alunos, qualquer outro grupo ligado à educação, como professores, administradores, pais, ou mesmo a sociedade em geral, consegue mais facilmente fazer ouvir as suas opiniões do que o aluno".

Podemos dizer que durante um largo período de tempo a investigação no ensino privilegiou o estudo das variáveis do processo em função de quem o liderava, o professor. A opinião dos alunos foi negligenciada por se considerar que estes não eram um elemento crucial em todo o processo de aprendizagem.

Surgem então autores a defender a importância de conhecer o pensamento dos alunos (Cohen & Manion, 1981; Wittrock, 1986), conhecer a sua atitude face à escola que frequentam, ao que lhe é ministrado, as suas atitudes face à disciplina de Educação Física e aos conteúdos que compõem o seu currículo e, ainda, o que pensam dos comportamentos de ensino do professor considerados pedagogicamente importantes pela investigação processo-produto.

Analisar o comportamento e a forma como os alunos "sentem a escola" e em particular a disciplina de Educação Física é fundamental para o sucesso do processo ensino aprendizagem. Deixar de centralizar o mesmo no professor e operacionalizá-lo em função das dificuldades e necessidades dos alunos é um objetivo primordial defendido por vários autores.

Desta forma, importa estudar o pensamento dos alunos, a sua perceção sobre o comportamento do professor, para atingir a melhor eficácia pedagógica e consequentemente melhores resultados. Professores mais eficazes, melhores alunos.

Lee & Solmon (1992) defendem que as perceções dos alunos sobre os seus níveis de desempenho, os seus objetivos pessoais, a importância que atribuem às situações de aprendizagem, e ainda a motivação, parecem ter um forte efeito no modo como eles participam na aula de Educação Física. Estes fatores afetam não só os níveis de participação, interesse e atenção dos alunos no decurso da aula, mas também os significados que os mesmos associam ao comportamento de ensino e ao seu comportamento interativo, especialmente durante a prática.

Shulman (1986), defende que falta considerar a matéria que está a ser ensinada, pois desta forma limita-se a pesquisa sobre o estudo da prática corrente e observável. Ao não considerar como os alunos aprendem o que lhes é proposto e ao centrar a sua atenção no comportamento evidente e observável, acaba por desprezar as atividades cognitivas de professores e alunos.

Percebe-se, então, a necessidade dos investigadores ampliarem o objeto de estudo considerando a opinião dos alunos, cujo estudo permitiu dar relevo à interpretação e compreensão da instrução, à motivação do aluno no processo de ensino, na forma como influenciam a sua própria realização e também aos efeitos dos professores e da instrução sobre as perceções dos alunos, expectativas, processos de atenção, motivações, atribuições, memorizações, formação, compreensão, convicções, atitudes, estratégias de aprendizagem e processos metacognitivos que interferem na sua consecução (Wittrock, 1986).

Veremos ao longo deste capítulo que vários autores consideram a motivação e a atitude dos alunos como componentes fundamentais para o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Em primeiro lugar, procuraremos definir o que se entende por motivação e atitude.

Segundo Eagly & Chaiken (1993) a atitude é um constructo hipotético referente à tendência psicológica que se expressa numa avaliação favorável ou desfavorável de uma pessoa particular, comportamento, crença ou coisa.

Já segundo Radhamani & Pushparajan (2010) a atitude não é uma qualidade que nasce com o indivíduo; nem é o manifesto de sua própria vontade. A atitude é condicionada pela relação entre os indivíduos num determinado contexto social. Se o indivíduo está interessado em certas questões, assume naturalmente uma atitude favorável.

Segundo Lee & Solmon (1992) a motivação pode ser um pré-requisito para o envolvimento na tarefa. Uma motivação positiva traduz-se em resultados positivos, enquanto uma motivação negativa origina resultados negativos. Em sintonia, Fontaine (1987) concretizou que os fatores motivacionais determinam o investimento do sujeito nas aprendizagens e na execução das tarefas exigidas.

Podemos dizer que os alunos desempenham um papel ativo na sua própria aprendizagem através dos seus processos cognitivos. O tempo de empenhamento motor, as expetativas de sucesso ou insucesso e os conhecimentos já adquiridos foram fatores estudados para analisar o comportamento do professor e o desempenho dos alunos (Lee & Solmon, 1992).

Wittrock (1986) menciona que "três aspetos já estudados têm relacionado o ensino diretamente com a execução estudantil: o primeiro está relacionado com a profecia da autorrealização. Expetativas altas ou baixas dos professores em relação à execução estudantil levam respetivamente à alta ou baixa execução e a baixa auto percepção de capacidade académica. Os pensamentos dos alunos em resposta às mesmas expetativas do professor são diferentes de uns para outros. Este aspeto não tem sido analisado em estudos empíricos relevantes.

O segundo está relacionado com o facto do elogio ou recompensa dada pelo professor, aumentar a aprendizagem. Isso leva-nos a examinar as interpretações e atribuições que os estudantes constroem destas recompensas. Até que ponto os alunos notam as recompensas e até que ponto podem os alunos aumentar habilidades de processos de informação? A aprendizagem não é automática, passa pela ação ativa e pelo esforço que os alunos têm que fazer para perceber e interpretar as ações dos professores.

Um terceiro aspeto está relacionado com o tempo que os professores destinam à aprendizagem. Os processos cognitivos levam-nos a analisar a forma como é usado o tempo e não o tempo *per si*. O tempo passado na tarefa deve correlacionar-se mais com a aprendizagem do que o destinado à mesma pelo professor.

Para melhor compreensão desta realidade torna-se importante reforçar a investigação dos processos cognitivos dos alunos e o papel que eles assumem como mediadores do comportamento do professor e dos seus desempenhos.

1.1.1. A atitude do aluno face à Escola

A atitude é uma disposição adquirida e posteriormente condicionada pela aprendizagem de aquisição de experiências. A genética não desempenha qualquer papel na formação e desenvolvimento das atitudes, a envolvência do ambiente ajuda um indivíduo a formar e desenvolver atitudes diferentes. Em qualquer fase, uma atitude é essencialmente um produto da interação de si mesmo com o ambiente. Se um indivíduo está interessado num determinado assunto, adquire voluntariamente uma atitude favorável.

O descontentamento dos alunos face à escola parece estar diretamente relacionado com a progressão de escolaridade. Vários estudos (Hargreaves, 1967; Makins, 1969; Leal, 1993) demonstram que alunos de níveis de ensino superiores revelam maior desagrado com a escola que frequentam. Pelo contrário, os alunos de níveis de ensino mais baixos declaram maior satisfação face à sua instituição escolar.

Comprova-se esta tendência com os estudos efetuados pelos investigadores Hargreaves (1967) e Makins (1969) que questionaram alunos do primeiro ciclo de ensino e do ensino secundário procurando saber como estes caracterizam a escola. Perceberam que à medida que os alunos progrediam na escolaridade a insatisfação face à escola aumentava.

Concluíram que as crianças do primeiro ciclo têm tendência para apreciar a escola enquanto as do secundário tendem a estar menos contentes com as experiências aí vividas. Por

outro lado, tanto os alunos com sucesso como os alunos com insucesso escolar demonstram o seu descontentamento.

Fontaine (1987), num estudo efetuado com 300 crianças do 6º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos, "concluiu que os rapazes apresentam níveis de expectativa superiores às das raparigas no que diz respeito ao sucesso e realização escolar. Segundo a autora, as expectativas das raparigas são sistematicamente inferiores às dos rapazes, mesmo na ausência de diferenças anteriores de realização em tarefas similares. Verificou, igualmente, que existem sobreavaliações das realizações masculinas e subavaliações das realizações femininas", citado por Leal (1993).

O mesmo Leal (1993) questionou os alunos sobre o nível de importância que eles tinham da escola que frequentavam. Utilizando uma escala de 1 a 5 na resposta às questões "Gosto da minha escola", os alunos posicionaram-se no 3,08; "Gosto de frequentar a minha escola" posicionaram-se no 3,15; "Gosto do que me ensinam na escola" posicionaram-se nos 3,39 e por fim à questão "Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser muito útil na minha vida como adulto" os alunos posicionaram-se nos 4,07.

Concluiu que os alunos apresentaram uma atitude crítica face à escola, revelando como principais indicadores de rejeição as instalações, o mobiliário, a gestão/organização, os currículos, programas, a inexistência de atividades para ocupação livre e os professores. Consideraram como importantes alguns ensinamentos disponibilizados pela instituição os quais lhes permitirão seguir uma carreira profissional. Foram os alunos de níveis de escolaridade mais baixos que apresentaram uma atitude mais favorável para a escola. Separando a amostra por género, concluiu que os alunos revelaram uma atitude mais desfavorável relativamente à escola que as alunas.

Em 2010, na escola secundária Dr. António Carvalho Figueiredo, em Loures, em parceria com a Another Step, Lda, procedeu-se à inquirição de toda a comunidade educativa seguindo o modelo CAF (Common Assessment Framework). O objetivo foi conhecer a opinião dos professores, funcionários, alunos e encarregados de educação acerca do grau de satisfação sobre a escola que frequentavam. Reportando aos dados dos alunos e numa escala de 0 a 100%, o seu grau de satisfação posicionou-se nos 80%, verificando-se uma grande homogeneidade nas pontuações dos alunos independentemente do ano de escolaridade que

frequentavam. Curiosamente, foram os alunos do 11º ano de escolaridade que revelaram maior satisfação pela instituição que frequentavam.

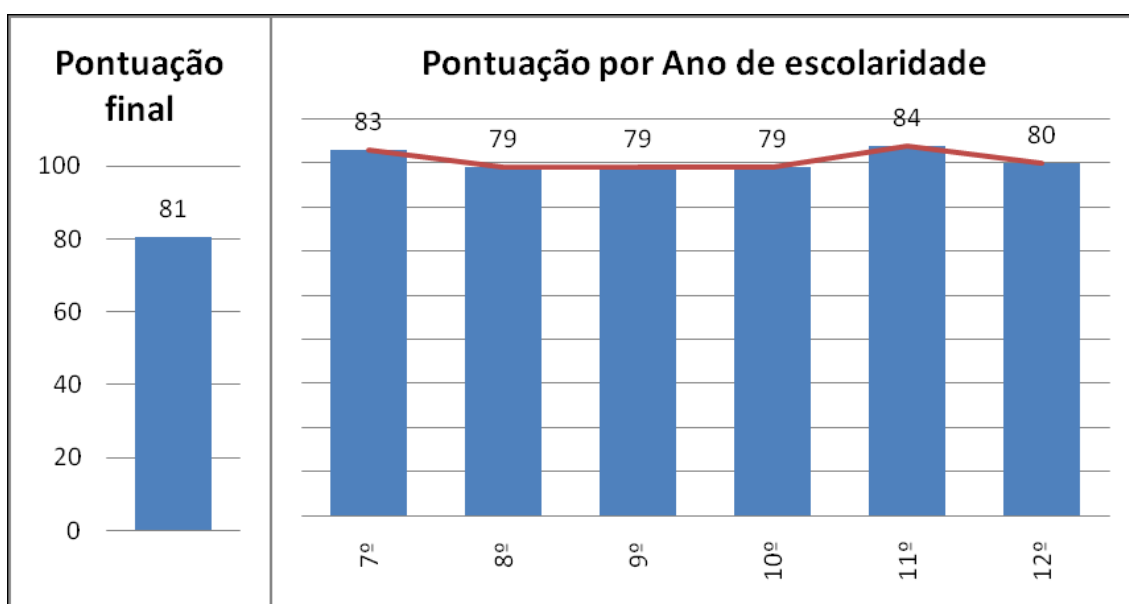


Gráfico 1- Grau de satisfação dos alunos da escola secundária Dr. António Carvalho Figueiredo

Podemos concluir que, dada a diversidade de perceções dos alunos sobre a escola que frequentam, é muito importante continuar a auscultá-los como forma de facilitar todo o processo ensino aprendizagem. Tal como consideramos fundamental o desenvolvimento/operacionalização de mecanismos de diferenciação pedagógica realizados pelo professor em sala de aula para melhor responder às necessidades e interesses dos alunos.

1.1.2. A Atitude do aluno face à Educação Física

Segundo Weiss (2000), a motivação pode ser definida como escolha comportamental, esforço e persistência para alcançar a performance, e no jargão fisiológico aplicado à área das atividades físicas e desportivas, pode ser traduzida pela frequência,

intensidade, duração e nível de dedicação à atividade física. Assim, a motivação implica na demanda por um propósito de ação, o empenho e a perseverança mobilizada pelo indivíduo visando a concretização do intento (Piéron, 1999; Gonçalves, 1998; Wittrock, 1986).

De acordo com Scanlan e Simons, citados por Pano et al. (2011), o prazer é um fator importante na participação no desporto que pode levar a um maior envolvimento na atividade. Isto mostra claramente que a atividade física é importante para todos os indivíduos, independentemente das diferenças de género.

Abdullah e Omar Fauzee, (2002) postularam que o relacionamento interpessoal é um elemento importante na prática de atividade física. A motivação das crianças para participar na atividade física é influenciada pela sua perceção da atividade como sendo divertida e interessante ou chata ou desagradável (Fox, 1991).

Tanto no âmbito de outras áreas disciplinares, como no ensino de atividades físicas, a motivação resulta da estreita interação entre a volição, a necessidade de realização, a perceção das causas explicativas do desempenho (atribuições) e a própria competência no domínio em que realiza a performance (Piéron, 1999).

Podemos dizer que a atitude dos alunos nas aulas de Educação Física é influenciada, positiva ou negativamente, pelo clima incutido pelo professor e resulta da interação entre ambos. Assim, a forma como o professor estrutura as suas aulas tem um enorme impacto sobre a resposta do aluno, a sua atitude e os seus níveis de participação. Aqueles que são responsáveis pelo ensino da disciplina de Educação Física, as habilidades motoras e os conhecimentos, devem estar cientes de como a seleção de atividades e as abordagens escolhidas podem influenciar os estudantes para melhores níveis de atividade física.

Também a competência real que os alunos fazem deles próprios tem vindo a constituir objeto de interesse nas teorias da motivação, devido à sua evidente influência sobre as capacidades volitivas do estudante para ao nível do empenhamento nas tarefas de aprendizagem (Lee et al., 1995). Destacam-se as teorias que procuram conhecer as causas atribuídas pelo indivíduo às suas realizações (Weiner, 1985), às atitudes, expectativas e valores pessoais determinantes nas decisões de empenho (Fishbein & Ajzen, 1975; Eccles, 1983; Covington, 1984), as fontes e os efeitos do sentimento de autoeficácia (Bandura, 1994) e a representação das metas ou objetivos que orientam o comportamento do indivíduo durante

as realizações (Nicholls, 1984). Estas abordagens concentram-se nos processos cognitivos que permitem explicar como ocorre e pode ser maximizado o comportamento do aluno nas situações de aprendizagem (Mourão, 1997).

O empenho dos alunos tem sido cada vez mais reconhecido como essencial para o sucesso de programas educacionais, incluindo o da disciplina de Educação Física. Assim, as atividades de promoção dos programas de Educação Física devem ser desenvolvidas em consideração com as características do aluno e do grupo de alunos que compõe a turma, permitindo desta forma fortalecer o envolvimento dos alunos ao longo do tempo.

Em estudos anteriores, comprovou-se que a percepção que os alunos têm de competência em Educação Física foi positiva e que esta está diretamente relacionada com o aumento do nível de empenhamento motor durante as atividades solicitadas.

Sabemos que o aumento de autoconfiança dos alunos é reforçado através do elogio e do incentivo dos professores e colegas de turma, que lhes permitem participar em atividades físicas sem julgamento avaliativo (Hein & Hagger, 2007).

Os resultados da maioria dos estudos põem em evidência que a generalidade dos alunos tem uma atitude favorável face à Educação Física (Delfosse et al., 1995, 1997; Gonçalves, 1998; Leal, 1993; Mourão, 1997; Pierón et al., 1997, 2000; Ryan, et al., 2003; Santos, J., 2004; Stelzer, et al., 2004), considerando também que essa disciplina é importante para a sua formação global (Bergé, 1992; Gonçalves, 1998; Leal, 1993; Mourão, 1997; Pierón et al., 2000; Santos, J., 2004).

Delens, Renard & Swalus (1987) estudaram a relação entre a satisfação e diferentes parâmetros observados em aulas de Educação Física. Concluíram que 72% gostam muito da aula, 25% gostam e quatro por cento gostam pouco ou muito pouco. As razões que levaram a maioria dos alunos a gostarem muito da aula de Educação Física foram: ao agrado pelo conteúdo das aulas, ao trabalho realizado e ao clima favorável desenvolvido pelo professor.

Shigunov (1991), também realizou um estudo para verificar o grau de satisfação dos alunos face aos diferentes parâmetros observáveis na aula de Educação Física. Os alunos mais novos revelaram maior interesse pela aula de Educação Física, realçando a sua importância para a melhoria da autoestima deles, por fomentar a competição e por ser variada. Os alunos

mais velhos valorizaram mais a qualidade das intervenções pedagógicas, o relacionamento entre professor e alunos, a disciplina e a variedade de conteúdos. Concluiu que os rapazes gostavam mais de competição que as raparigas.

Segundo Oliveira (2009) os novos contextos socioculturais introduzem novos hábitos, maioritariamente sedentários, condicionando as experiências motoras das crianças e adolescentes. Um grande número de adolescentes passa o seu tempo a ver televisão, a jogar nos computadores ou a ouvir música, facto que se reflete numa desvalorização da atividade física. Byrd (2007) defende que a criação de hábitos de vida saudáveis apresenta-se cada vez mais como uma necessidade da sociedade atual e constitui uma meta de qualquer sistema educativo. Entende que as escolas podem influenciar os hábitos desportivos dos alunos, proporcionando-lhes oportunidades para a prática de atividade física regular.

Gonçalves (1992) realizou um estudo com 186 crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 16 anos. O objetivo do seu estudo era conhecer as razões que levavam à escolha das modalidades desportivas e as razões que, por outro lado, levavam ao abandono da prática desportiva.

Da amostra total, 144 crianças praticavam pelo menos uma modalidade, os restantes eram ex-praticantes. Concluiu que os alunos procuravam o desporto para melhorar as suas capacidades de execução, para terem êxito, para estarem com os amigos e fazer novas amizades, para terem prazer, para participarem em competições, para receberem prémios, entre outros. Os motivos apontados para o abandono foram: dificuldade em conciliar os estudos com os treinos, expectativas falhadas face à progressão na modalidade, interesse por outras atividades, pouca diversão e satisfação, problemas com treinador, stress competitivo, entre outras.

Reportando ao estudo de Leal (1993), os resultados revelaram que os alunos consideram as aulas de Educação Física importantes para melhorar a condição física, as suas performances desportivas e ainda para se divertirem, mais do que aprender coisas novas. As aulas deveriam ser variadas, disciplinadas e com competição. Concluiu que foram os rapazes a valorizarem mais a disciplina.

Tomik (2008), procurou estudar a influência que a participação dos alunos nas atividades de Desporto Escolar tem em relação à Educação Física, em vários tipos de escolas.

O objetivo do estudo foi identificar os efeitos educativos dos clubes desportivos escolares. As variáveis de atitudes em relação à Educação Física foram comparadas entre membros ativos nas equipas de Desporto Escolar e alunos que não participavam na oferta desportiva extra curricular nas escolas. Foram aplicados 2704 questionários (1452 alunos participantes nas atividades de Desporto Escolar e 1252 alunos que não participavam no Desporto Escolar) obteve-se as seguintes conclusões: os resultados obtidos mostram que a atitude dos alunos em relação à Educação Física e ao Desporto é positiva. A análise das atitudes em relação à Educação Física entre alunos de escolas diferentes, mostrou que os alunos das escolas primárias valorizam mais do que os alunos do ensino básico e os estudantes do ensino básico mais do que os estudantes do ensino secundário, em todos os índices de atitude, exceto para o índice de componente cognitivo. Ou seja, à medida que a escolaridade dos alunos evolui a atitude destes face à disciplina de Educação Física diminui.

Os alunos que participam nos clubes de Desporto Escolar revelaram uma atitude mais positiva em relação à Educação Física e ao Desporto que os não membros, em todos os tipos de escolas.

Pereira et al. (2009), realizou um estudo com 198 alunos do 9º ano de escolaridade com o objetivo de analisar a atitude dos alunos face à Educação Física. Concluiu que os alunos têm uma atitude favorável em relação à Educação Física. A grande maioria dos alunos aprecia ou gosta da Educação Física e das suas matérias, mas apenas metade dos alunos afirmaram que a Educação Física é importante para a sua formação global e que esta disciplina é tão importante quanto as outras disciplinas. Os alunos do sexo masculino manifestaram, comparativamente aos do sexo feminino, uma atitude mais favorável face à disciplina.

Al-Amari & Ziab (2009), estudaram a percepção dos alunos do ensino básico no Kuwait em relação os seus conhecimentos sobre Educação Física e o papel da educação em saúde. Questionaram 250 alunos (103 do sexo masculino e 147 do sexo feminino). Os resultados do estudo mostram que os alunos reconhecem a importância da disciplina de Educação Física e os seus efeitos na saúde. As percepções dos estudantes diferiram significativamente, os estudantes do sexo masculino tinham níveis mais elevados de percepção comparados a seus pares para a participação nos exercícios.

Na resposta ao fator "razões para fazer exercício" registou-se uma diferença significativa na perceção dos estudantes, sendo a melhoria de benefícios de aptidão e desempenho (63%), a obtenção de melhor saúde e bem-estar (60%) e a promoção de um estilo de vida ativo (58%) as hipótese mais votadas.

O estudo revelou que os alunos, em geral, estão cientes das vantagens de Educação Física. Os professores devem utilizar métodos que permitam aos alunos participar ativamente durante mais de tempo de aula. Os currículos devem enfatizar a participação em atividades físicas para todos alunos e promover o conhecimento, desenvolver e melhorar as atitudes, as habilidades motoras e a confiança que precisam para adotar e manter estilos de vida ativos.

Radhamani & Pushparajan (2010), compararam a atitude dos alunos do ensino universitário público e particular relativamente à Educação Física. Participaram neste estudo 100 estudantes de instituições localizadas em torno de Salem. De acordo com a idade dos participantes foram formados dois grupos: menos de 20 anos e acima de 20 anos até ao máximo de 25 anos.

Concluiu-se que existe uma diferença significativa no nível de atitude em relação à Educação Física entre estudantes universitários privados e estudantes de universidades públicas. Estes últimos, têm uma atitude muito positiva em relação à Educação Física ao contrário dos estudantes de universidades privadas.

Relativamente à idade, não existiu nenhuma relação significativa entre esta e a atitude dos alunos para com a Educação Física. O mesmo sucedeu com a ocupação do pai, concluindo que o fator socioeconómico da família também não influencia a atitude dos alunos. No entanto, provou-se que o local de proveniência dos participantes, urbana ou suburbana, influencia a atitude dos alunos relativamente à Educação Física.

Alguns investigadores indicam a idade como um fator discriminatório face à prática desportiva. Percebe-se que à medida que a idade dos alunos avança o gosto pela atividade desportiva diminui.

Pano et al. (2011), procurou estudar as atitudes dos estudantes do ensino básico e secundário e as suas perceções sobre as atividades físicas nas escolas públicas albanesas.

Inquiriu 1062 alunos (465 rapazes e 597 raparigas), com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos, pertencentes a seis escolas secundárias públicas da Albânia.

Embora o foco do estudo se tenha centrado na comparação das respostas em função do género, importa ressaltar algumas conclusões:

- Programas de Educação Física que desenvolvem a crença dos alunos na sua própria capacidade e que encorajem a sua participação influenciam os seus comportamentos relativamente ao exercício físico a longo prazo e ao prazer que dele tiram;

- A classe social, o género, a raça, a imagem corporal e a identidade física são fatores que afetam a atitude das crianças face à atividade física e à Educação Física;

- A perceção de competência nas raparigas tende a diminuir com a idade, enquanto nos rapazes manteve-se estável.

Bernstein, Phillips, & Silverman (2011), analisaram 10 rapazes e 14 raparigas (11 alunos altamente qualificados, 11 moderados e dois pouco qualificados) originários de seis escolas diferentes, procurando saber como os alunos pensam quando colocados em atividades de cariz competitivo nas aulas de Educação Física. Ficou demonstrado que quando os alunos são sujeitos a atividades competitivas reduzem as oportunidades de sucesso que gostariam de ter.

Pôde-se comprovar que a atitude dos participantes é afetada de forma negativa quando os alunos não têm a habilidade suficiente para participar em situações de jogo. Assim, o nível de habilidade foi um fator determinante na forma como os alunos participaram nas atividades competitivas durante as aulas de Educação Física. Os autores citam Rink (2001), Silverman et al. (1995) e Subramaniam & Silverman (2007) que defendem que as tarefas e a apresentação das atividades competitivas podem ou não permitir as oportunidades para o sucesso como parte integrante do processo de aprendizagem.

Como as atividades competitivas por vezes estão incluídas nas experiências dos alunos durante a sua passagem pela escola, é importante analisar como essas atividades são estruturadas para que os alunos possam alcançar o sucesso. Aliás, podemos considerar que a forma como as tarefas são estruturadas é uma parte crucial na satisfação dos alunos.

Este estudo demonstrou que a habilidade é um fator importante na participação dos alunos nas atividades físicas. Os resultados mostraram que a falta de habilidade dos estudantes impediu a participação de alguns estudantes, tendo consequentemente prejudicado a sua aprendizagem, o que pode ter afetado a experiência dos alunos. Assim, quanto ao parâmetro "diversão" nem todos os alunos puderam ter uma experiência divertida, pois devido à falta de habilidade não foram incluídos nas atividades solicitadas.

Os alunos perceberam que o seu prazer aumenta quando as atividades são apresentadas em ambientes positivos. O foco na tarefa em vez de no resultado pode ser uma estratégia para criar um ambiente positivo, no qual se deve enfatizar a aprendizagem em vez dos resultados que daí possam resultar.

A evolução das habilidades, a forma como as tarefas são apresentadas e o tempo apropriado para a prática foram fatores considerados fundamentais pelos alunos para a obtenção de sucesso nas atividades físicas.

Consideramos essencial que os professores criem nas suas aulas mais oportunidades de aprendizagem, que definam programas agradáveis para os alunos, quando contemplam atividades competitivas.

Morrison & Nash (2012), examinaram os fatores sociais e psicológicos que afetam a participação dos jovens do ensino secundário e os fatores que contribuem para a qualidade das experiências da disciplina de Educação Física. O estudo foi feito com 227 participantes de ambos os sexos (112 participantes do sexo feminino e 115 do sexo masculino) com idades compreendidas entre os 14 e 16 anos, respetivamente, terceiro e quarto anos de uma escola secundária escocesa. Esta faixa etária foi a escolhida por ser aquela onde, segundo Côté e Hay (2002), ocorre o maior desinteresse pelas atividades físicas, citando os autores do estudo.

Os resultados permitiram identificar muitas diferenças entre os aspetos sociais e psicológicos da disciplina de Educação Física. As diferenças entre o crescimento e a maturação dos jovens revelaram-se importantes na forma como os alunos se comportam ao longo do percurso escolar. Analisando as taxas de participação entre os diferentes anos de escolaridade, 40,82% (n = 60) dos alunos do terceiro ano, disseram que gostavam de participar na disciplina de Educação Física e apenas 7,48% (n = 11) disseram não desfrutar da mesma. Esse número diminuiu no quarto ano com 36,25% (n = 29) dos alunos a afirmar que

gostavam de Educação Física e 13,75% (n = 11) não. Mais uma vez se comprova que os alunos ao longo do seu percurso escolar vão perdendo o interesse pela disciplina de Educação Física.

Recordando o estudo de Morrison & Nash (2012) uma das principais influências sobre o índice de participação dos alunos nas aulas de Educação Física é um nível de motivação. Consideram os autores que esta pode variar de indivíduo para indivíduo, em função das características da turma ou em função do professor. "Se uma criança não tem a motivação ou o incentivo para trabalhar com empenho então não vai maximizar as suas capacidades, se participar em tudo."

Classe social é vista como um fator determinante da participação em atividades físicas (Macdonald, 1990). Chase & Drummer (1992), defendem que a competência atlética e a aparência física são muitas vezes vistos pelos jovens como princípios determinantes da condição social. Esta opinião é também apoiada por Kindermann (1993) e Buhrmann & Bratton (1977) que consideraram que uma maior competência desportiva está relacionada com um estatuto social mais elevado. Parece ser este princípio que encoraja os alunos a participar nas atividades, que fomenta o nível de habilidade, a fim de ganhar um estatuto social mais elevado, por sua vez, o aumento da sua autoconfiança. Por outro lado, existem alguns alunos que revelam um nível de ansiedade elevado para atingir um maior estatuto social e que preferem não realizar qualquer atividade física, evitando a observação dos outros e consequentemente uma avaliação negativa ou fracasso.

Em relação às raparigas, Cockburn & Clarke (2002) afirmam que estas têm receio de participar em atividades físicas por denotarem receio de uma avaliação também ela negativa e ficando sujeitas a uma exposição social negativa, relegando-as para um patamar inferior. Assim, levanta-se mais um fator condicionante à prática desportiva, o sexo.

Sadker & Sadker (1994) e Whitehead & Biddle (2008) consideram que as diferenças de género nas escolas são naturais e esperadas, afirmam que muitas raparigas nos seus estudos estavam relutantes em ser ativas, por receio de influenciar negativamente a sua imagem feminina. Esta opinião é apoiada por Cockburn & Clarke (2002), onde foi demonstrado que as raparigas que praticam modalidades masculinas são suscetíveis de criar um considerável défice de feminidade.

Alguns autores consideram que treinadores, professores, pais e colegas são elementos que moldam as experiências juvenis na atividade física e também que as relações entre pares são elementos-chave da experiência desportiva neste período.

Gay (1992), afirma que o grupo de pares é "o meio caminho entre a família e o mundo adulto, e é uma das forças mais poderosas e potentes que afetam a mudança do adolescente". O que sabemos é que esta força pode afetar a nossa participação nas atividades desportivas tanto de uma forma positiva ou de forma negativa. De uma forma positiva, os nossos colegas podem influenciar as nossas opiniões sobre certas modalidades e situações, dependendo das imagens e atitudes que eles retratam. Isso provocará a melhoria das nossas experiências desportivas, aumentando a participação e os níveis de prazer. Pelo contrário, os grupos também podem influenciar negativamente as nossas decisões em relação à prática desportiva levando inclusive ao abandono.

A imagem que os alunos fazem de si próprios desempenha também ela um papel importante e determinante na forma como irão participar nas atividades desportivas. Os processos de autoapresentação são aqueles onde as pessoas monitorizam e controlam como os outros os veem (Bond, 1982). Também é afirmado por Hausenblas et al. (2004) que o excesso de peso e a descoordenação motora são fatores que influenciam negativamente o desempenho nas aulas de Educação Física. Esta é uma forma específica de ansiedade social que emana da presença da avaliação que os outros fazem do nosso corpo.

Brooks & Magnusson (2006), concluíram que "ter um corpo marginal fisicamente foi percebido como sendo prejudicial para a saúde emocional". Cotterell (1996) definiu que para os adolescentes a preocupação principal é fazer e manter amigos, existe um forte sentimento de pertença, ser incluído e fazer parte de um grupo. O sentimento de querer pertencer e ser aceite, muitas vezes produz um medo de ser avaliado negativamente pelos colegas e pode afetar a confiança. O que levanta a ideia de que talvez aqueles que não participam nas atividades físicas o fazem por medo de uma avaliação negativa da "audiência".

São inúmeros os fatores que podem condicionar a participação dos alunos nas atividades físicas bem como a sua atitude no decorrer delas. Sabemos que entre os exemplos apresentados também a família é um fator condicionador da prática desportiva, pois relegam a importância da atividade desportiva em virtude da necessidade de dar mais atenção à escola e ao tempo para estudar.

É importante referir que a percepção de competência na atividade física, o grau em que os alunos se sentem competentes em movimento físico, exercício ou desporto, desempenha um papel crítico na previsão do nível de empenhamento motor durante as atividades físicas (Chanal, Marsh, Sarrazin & Bois, 2005; Ntoumanis, 2001; Sproule, Wang, Morgan, McNeill & McMorris, 2007).

Para avaliar o efeito do currículo da disciplina de Educação Física na escola básica na atitude dos alunos, David Barney & Joe Deutsch (s/n) entrevistaram 28 alunos do ensino básico procurando analisar a sua percepção relativamente ao currículo da disciplina de Educação Física. Concluiu que tanto os rapazes como as raparigas revelaram uma percepção positiva da disciplina e consideraram-na como uma disciplina nada aborrecida, inclusive definiram-na como divertida. Também neste estudo os autores citam Prusak & Vincente (2005) mencionam que as aulas que fomentam atividades divertidas têm melhores hipóteses de manter os alunos interessados.

Bryan & Solmon (2012) procuraram estudar a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física e o seu empenhamento em atividade física. O objetivo deste estudo foi investigar a motivação de 114 alunos, do sexto, do sétimo e do oitavo anos de escolaridade, nas aulas de Educação Física analisando as relações entre a percepção do clima motivacional, atitudes, níveis de autodeterminação e empenhamento na atividade física.

Os alunos definiram como importante um clima de aprendizagem agradável considerando-o fundamental para uma atitude positiva nas aulas, melhorando o prazer pela Educação Física e aumentando os níveis de motivação. Isto sugere que uma atitude positiva durante as atividades físicas promove um ambiente agradável de aprendizagem, mais, quando são disponibilizadas aos alunos oportunidades para aprenderem ao seu ritmo, as atitudes dos alunos e a motivação para a Educação Física melhoram.

O estudo revela que existe um declínio acentuado entre a opinião dos alunos do 6º e os do 8º ano, relativamente ao seu entendimento sobre clima motivacional e atitude. O que se comprova pela diminuição do número médio de passos realizados durante a mesma tarefa. Citando os autores "Estes resultados sugerem que este é um período crítico na tendência de queda em ambos os constructos motivacionais e os níveis de atividade física". Parece ser muito importante que os professores promovam a atividade física durante a fase de adolescência de modo a evitar o absentismo desta geração e o sedentarismo futuro.

Resulta do estudo que uma das melhores estratégias para garantir o envolvimento dos alunos, quer rapazes quer raparigas, nas aulas de Educação Física é fornecer uma variedade de atividades físicas permitindo algum nível de autonomia, onde os alunos possam selecionar as atividades em que desejam participar. Fornecendo uma seleção mais ampla de atividades aumenta a probabilidade de os alunos encontrarem algo que os atrai, mantendo-os fisicamente empenhados.

1.1.3. As percepções dos alunos face aos comportamentos do Professor

O comportamento do professor representa um elemento fundamental para influenciar as percepções que os alunos fazem deles próprios e dos professores. O tratamento diferenciado pelos professores parece influenciar, positiva ou negativamente, o comportamento dos alunos e a sua atitude perante as aulas de Educação Física.

Wittrock (1986), define mesmo que a diferenciação pedagógica em sala de aula é um fator mediador do rendimento escolar. Diz que os alunos não percebem os comportamentos dos professores da mesma forma. É esta questão que tem levado muitos investigadores a debruçarem-se sobre a problemática das percepções dos alunos sobre os comportamentos diferenciados dos professores.

Estes comportamentos revelam as expectativas do professor e, indiretamente, podem influenciar e sustentar certos tipos de comportamento e performance do aluno. Este fenómeno, conhecido por profecia de auto realização ou teoria do efeito pigmalião (Rosenthal & Babad, 1985; Martinek, 1981), tem começado a debruçar-se sobre os processos cognitivos dos próprios alunos como mediador entre o processo hipotético de tratamento diferenciado pelo professor e o desempenho do aluno.

Ao concebermos a interação pedagógica como espaço de trocas e influências recíprocas entre os intervenientes (Clark e Peterson, 1986), e a cognição como processo ativo de tratamento das informações que, em última instância, determina o comportamento

(Shulman, 1986; Wittrock, 1986), devemos aceitar com naturalidade a existência do fenómeno das expectativas, como meio influenciador dos comportamentos e das percepções de professores e alunos.

O modelo proposto por Martinek (1981) concebe um conjunto de impressões que servem como ponto de partida para a formulação das expectativas. As impressões mais correntes são o género, a idade, a etnia, o nível socioeconómico, a inteligência, as habilidades, a atratividade física, as limitações físicas, os atributos comportamentais, o histórico do aluno e o ambiente instrucional, entre outras. A interação entre as características de professores e alunos fomenta diferentes tipos de relações entre os sujeitos.

As relações interpessoais promovem a interação pedagógica comum no processo ensino aprendizagem. Porém, o comportamento diferenciado do professor nem sempre é percebido pelos alunos podendo resultar diversas consequências tanto para os alunos quanto para o professor. Os alunos são afetados nos progressos da aprendizagem e formulações psicológicas ao nível do autoconceito, atitudes, expectativas, atribuições, que incidirão sobre o comportamento observável e, por extensão, representarão novas fontes de expectativas dos professores.

As expectativas dos professores são críticas porquanto alimentam sentimentos e crenças compatíveis nos alunos, com consequências diretas sobre autoconceito e desempenho escolar (Martinek, 1989; Martinek, 1981; Martinek & Karper, 1981; Rosenthal & Babad, 1985).

Weinstein et al. (1982), investigaram as percepções dos alunos sobre os comportamentos do professor através de um inquérito aplicado a 234 alunos do 4º e 6º anos, considerando alunos com e sem sucesso escolar. Os resultados indicaram que os alunos perceberam o tratamento diferenciado do professor, os alunos de baixo rendimento escolar perceberam mais feedbacks negativos, mais orientações e regras na realização das tarefas. Os alunos com maior sucesso escolar suscitaram maiores expectativas de êxito por parte do professor, foi-lhes atribuído maior autonomia de atuação e oportunidades de assumirem posições de ajudantes durante os exercícios.

Martinek, Crowe & Rejeski (1982), investigaram 120 alunos e três professores do ensino elementar, com o objetivo de verificar a influência da aparência física e

perceção de esforço despendido pelo aluno sobre as expectativas dos professores. Os resultados indicaram não só a influência destas fontes sobre as expectativas dos professores, mas também o condicionamento das interações pedagógicas.

A expectativa docente sobre a expressão de esforço foi a variável que mais contribuiu para a variabilidade do autoconceito dos alunos, na investigação conduzida por Karper & Martinek (1982). O estudo centrou-se em turmas inclusivas, compostas por 28 alunos com necessidades especiais brandas, e 108 alunos "ditos normais", visando determinar a influência de diversas impressões sobre o autoconceito dos discentes. Fatores como o género, a performance, a condição de "normalidade", as relações sociais, o comportamento cooperativo, o professor, o grau de ensino e a etnia apresentaram valores desprezíveis.

Os autores julgaram estar diante de uma evidência do efeito circular, pois depreenderam que os professores, ao perceberem as dificuldades dos alunos, tendem a diminuir o número de instruções dadas contribuindo desta forma para a diminuição do rendimento dos alunos e, conseqüentemente, a diminuição da auto imagem dos discentes.

Dunbar & O`Sullivan (1986), realizaram um estudo cujo objetivo era verificarem a qualidade do feedback dado pelos professores. Envolveram 2 professores e 43 alunos. Constataram que os rapazes foram mais vezes questionados e solicitados para demonstrarem do que as raparigas. Quanto ao feedback, os rapazes receberam em maior número e de todos os tipos que as raparigas.

Gagnon, Martel, Pelletier-Murphy & Grenier (1995), realizaram um estudo com 180 alunos dos 5º e 6º anos de escolaridade, na área metropolitana de Montreal, procurando conhecer o nível de apreciação que os professores de Educação Física têm de si, se esses alunos consideram essa apreciação justificada e se desejariam ou não que os seus professores alterassem os seus comportamentos de ensino. Os resultados revelaram que 65% dos inquiridos tinha a perceção de nível médio por parte dos professores, 23% acreditavam que eram muito apreciados pelos professores e 12% consideraram uma apreciação baixa. Cerca de 62% dos alunos consideraram que os comportamentos adotados pelos professores eram injustificados e 96% afirmaram desejar que os seus professores mudassem os seus comportamentos.

Flores (2002), investigou 8 professores de escolas secundárias, distribuídos de modo

equitativo por género e nível de experiência. Cada professor foi estudado em relação a duas turmas. 32 alunos sobre os quais os professores depositaram altas e baixas expectativas foram estratificados a partir da amostra inicial de 321 alunos. O processo inicial de seleção do estrato foi realizado solicitando aos professores a designação sumária dos alunos por adjetivos qualificativos. Estes dados foram posteriormente utilizados na construção de uma escala, a qual serviu de parâmetro para a escolha dos alunos a observar. Os qualificativos, tanto positivos (trabalhador, interessado, aplicado, entre outros), quanto negativos (preguiçoso, desinteressado, indiferente, entre outros) de maior frequência respeitaram as características relacionadas com o empenho e participação nas atividades. As designações referidas com menor frequência relacionavam-se com o comportamento dos alunos em turma (desestabilizador, irrequieto, problemático, disciplinado, calmo, entre outros) e com as suas competências (talentoso, habilidoso, dotado, sofrível, fraquíssimo, entre outros).

Tauber (1998) e Martinek (1981) referem quatro fatores que, segundo a teoria de Rosenthal, revelam as expectativas dos professores durante a interação:

- Clima - relação que o professor cria envolta da sua turma privilegiando uma maior proximidade dos alunos.
- Feedback - transmissão de informações de carácter cognitivo ou motor, elogios e críticas ao desempenho dos alunos.
- O fornecimento de informação (input) - tendência do professor priorizar informações aos estudantes sobre os quais alimenta altas expectativas.
- Suporte (output) - encorajamento e esclarecimento para os alunos detentores de altas expectativas.

São poucas as investigações acerca do efeito das expectativas sob o ponto de vista dos alunos. No entanto, é importante investigar os processos cognitivos dos docentes pois entendemos ser um fator fundamental para uma boa relação pedagógica com os alunos, a sua influência está diretamente ligada ao sucesso escolar deles. Existem estudos que afirmam que os alunos nem sempre interpretam as ocorrências de ensino conforme intentado pelos professores (Lee & Solmon, 1992; Piéron, 1982; Martinek, 1989).

Carreiro da Costa (1988), defende que "o ensino da disciplina de Educação Física é

um processo interpessoal, intencional, contemplando não só as aprendizagens das matérias e habilidades específicas, mas também o desenvolvimento de competências socioculturais essenciais à socialização e à integração cultural dos jovens". Aponta como fundamental para sucesso do processo ensino aprendizagem os seguintes fatores:

- ✓ Tempo potencial de aprendizagem- tempo que o aluno passa empenhado na prática de uma tarefa específica com uma percentagem elevada de êxito;
- ✓ Feedback pedagógico;
- ✓ Clima positivo na relação pedagógica- tempo estimulador em que o incentivo e o elogio se sobrepõem à crítica e à punição;
- ✓ Boa gestão e organização das atividades da turma.

Estudos indicam que a aparência física, a competência pessoal e o nível de empenhamento do aluno nas aulas de Educação Física parecem constituir poderosas fontes de expectativas. Segundo Martinek (1989), parece não existir dúvida de que aquilo que o aluno pensa ser capaz de fazer, bem como aquilo que ele percebe que outras pessoas esperam que ele faça, influenciam a sua autoconfiança, as suas interações, a sua performance e a sua capacidade para aprender outras tarefas.

Xiang & Lee (1998), a autoavaliação de competência reportada pelos alunos foi positiva e significativamente relacionada com as avaliações docentes em todas as turmas investigadas (4º, 8º e 11º ano). O índice de correlação foi aumentando com a evolução dos graus de ensino.

São vários os estudos que procuraram, na ótica do aluno, encontrar um perfil de bom comportamento do professor. O objetivo é saber quais as qualidades que os alunos consideram fundamentais nos professores, para a construção de uma boa relação pedagógica e influenciadora do sucesso escolar.

Taylor (1962) questionou 900 alunos do ensino preparatório com o fundamento de analisar as suas expectativas relativamente ao professor. A partir das composições elaboradas pelos alunos, definiu quatro categorias de comportamento: ensino, disciplina, qualidades pessoais e organização. Concluiu que os alunos deram mais valor ao tipo de ensino que às qualidades do professor.

Blishen (1969), inquirindo alunos concluiu que estes atribuíam a um bom professor

as seguintes características:

- ✓ Ser capaz de compreender e aceitar as opiniões dos alunos;
- ✓ Encorajar e louvar os esforços dos alunos na melhoria da sua aprendizagem;
- ✓ Ser humilde, simpático, de trato fácil e agradável, capaz de conversar informalmente com os alunos;
- ✓ Entusiasta e competente no seu ensino;
- ✓ Capaz de estabelecer boas relações com os pais.

Segundo o estudo realizado por Meighan (1977), com alunos do 5º, 6º, 11º e 12º anos de escolaridade, um bom professor apresenta as seguintes características: paciente para ensinar, capaz de explicar as "coisas" várias vezes; simpático e afável na relação com os alunos; justo no tratamento com os alunos; permitir aos alunos colocar questões e ser capaz de ouvir as suas opiniões. A característica menos mencionada foi "Ser capaz de manter a ordem, a disciplina".

Num outro estudo realizado com cerca de 800 raparigas do ensino secundário, Lomax (1978) concluiu que as alunas valorizaram os professores amigáveis, simpáticos, pacientes, justos, de fácil acesso e que tivessem em consideração as suas dificuldades de aprendizagem. Detestavam professores arrogantes, que tivessem alunos preferidos nas aulas, que utilizassem o sarcasmo e a troça na sua relação com os alunos e que se servissem de castigos para manter a ordem e a disciplina.

Cohen & Mannion (1981) consideram que se as expectativas dos professores sobre os alunos podem exercer um efeito significativo sobre o seu comportamento, então as expectativas dos alunos em relação aos professores também podem ter influência nos seus comportamentos.

O estudo realizado por Weinstein (1983) deu a conhecer uma realidade diferente, pois os dados recolhidos sobre os comportamentos dos professores indicam que o elogio deve funcionar apenas como reforço e não como motivação para a tarefa.

Em Portugal, Estrela (1986) refere que os alunos definem como bom professor o professor amigo, compreensivo, justo, humano, sem ser fraco e competente.

A Comissão de Coordenação da Região Norte (1987) também incidiu os seus

estudos sobre esta área, para tal questionou 800 alunos do 6º, 9º e 11º anos de escolaridade. Os comportamentos dos professores que mais lhes agradaram foram: interesse pelos alunos, bom relacionamento entre professor e aluno, ensinar bem, compreensivo e justo na atribuição da classificação. Como negativo referiram a falta de respeito pelos alunos, a não aceitação das suas opiniões, autoritários, não se interessam pelos alunos, injustos, não ensinam bem e muito exigentes.

Leal (1993), analisou a percepção dos alunos face aos comportamentos dos professores. Concluiu que os comportamentos mais valorizados pelos alunos foram aqueles que se relacionavam com a dimensão clima. Deram especial importância ao facto do professor ser educado com os alunos, ser paciente, fomentar o espírito de amizade e de ajuda entre os alunos, ser imparcial no tratamento dado aos alunos e ser justo nas avaliações. Rejeitaram os comportamentos mais agressivos do professor, nomeadamente, ser autoritário, zangar-se com frequência e ser agressivo.

Valorizaram, também, os comportamentos do professor relacionados com a melhoria do tempo de prática, condenando os tempos mortos, o tempo excessivo para iniciar a aula e a falta de acompanhamento do professor durante as atividades.

Já Gonçalves (1998) analisou os fatores sobre os quais os alunos manifestam o seu sentimento de aceitação ou de rejeição de forma mais acentuada: fatores associados à competência profissional, pedagógica e didática e fatores associados às características e traços pessoais do professor. Concluiu que os alunos privilegiaram a "maneira como o professor ensina, como explica os conteúdos de aprendizagem, a linguagem clara e perceptível que utiliza, como organiza a aula, a atenção dada às execuções dos alunos, os corrige, ajuda e encoraja", citando o autor.

Os rapazes valorizaram mais os indicadores relativos à dimensão instrução e as raparigas os indicadores relativos à dimensão organização de aula. Relativamente às características do professor, os alunos valorizaram a simpatia, a forma como se relaciona com os alunos, sem tratamentos diferenciados, a disponibilidade para conversar fora dos momentos de aula e o respeito pelos alunos. As raparigas valorizaram a simpatia do professor e a importância do bom relacionamento entre professor e alunos, mas foram mais sensíveis à forma como o professor respeita os alunos, é exigente, estabelece regras e exige o seu cumprimento.

O mesmo estudo revelou que apesar de não existirem diferenças significativas em função da idade, existe uma tendência observada entre as raparigas 15-17 anos e as de 12-14 anos, pois pode-se concluir que as mais velhas valorizam mais fatores de afetividade e do relacionamento entre alunos e alunos e professor do que as mais novas.

Existem alguns fatores que são condicionantes para o bom envolvimento dos alunos nas atividades físicas e consequentemente para uma boa relação com o professor. Sabemos que quando o clima de sala de aula é agradável e os alunos se sentem "acalorados" pelo professor que a sua atitude melhora. Esta é uma característica dos professores mais eficazes (Berliner, 1979; Berliner & Tikunoff, 1976; Brophy & Evertson, 1976). Pelo contrário, menosprezar, envergonhar, usar sarcasmos, criticar constantemente o estudante, gritar, são características dos professores menos eficazes em sala de aula (Berliner, 1979). Professores mais eficazes criam ambientes de sala de aula agradáveis para aprendizagem, transmitem aos alunos a sua vontade de os ajudar, demonstram afeto para com os eles, e interagem com os alunos de forma genuína (Berliner, 1979; Berliner & Tikunoff, 1976).

1.1.4. Síntese

Pelo exposto consideramos que é fundamental que o aluno assuma um papel principal em todo o processo de ensino e aprendizagem. Conhecer a sua atitude face à escola, face à disciplina de Educação Física e aos conteúdos que compõem o seu currículo e, ainda, o que pensam dos comportamentos de ensino do professor são fatores considerados pedagogicamente importantes pela investigação processo-produto.

Para melhor compreensão desta realidade torna-se importante reforçar a investigação dos processos cognitivos dos alunos e o papel que eles assumem como mediadores do comportamento do professor e dos seus desempenhos.

O descontentamento dos alunos face à escola parece acompanhar diretamente o percurso académico dos alunos. São vários os estudos a demonstrar que alunos de níveis de escolaridade superiores revelam maior desagrado pela escola que frequentam. Pelo contrário,

os alunos de níveis de ensino mais baixos declaram maior satisfação face à sua instituição escolar.

Sobre a disciplina de Educação Física concluímos que a perceção do nível de desempenho de cada aluno, os seus objetivos pessoais, a importância que atribuem às situações de aprendizagem, e ainda a motivação parece ter um forte efeito no modo como eles participam na aula.

É muito importante para alcançar o sucesso académico a intervenção pedagógica do professor, o elogio ou recompensa dada ao aluno poderá ser um meio para melhorar os processos de informação. O desenvolvimento de mecanismos de diferenciação pedagógica a aplicar no espaço de aula é o caminho que melhor responde às necessidades e interesses dos alunos, privilegiando o aumento do tempo passado em tarefa, logo o aumento tempo de empenhamento motor.

Também é apontado como muito importante para o sucesso da aprendizagem um clima positivo e uma boa relação pedagógica, tempo em que o incentivo se sobrepõe à crítica, bem como uma gestão e organização eficaz das atividades da letivas da turma.

Por fim, podemos avançar com algumas pistas sobre o perfil de um bom professor: ser capaz de compreender e aceitar as opiniões dos alunos; encorajar e louvar os esforços dos alunos; ser humilde, simpático, de trato fácil e agradável; entusiasta e competente no seu ensino; capaz de estabelecer boas relações com os pais.

2. Métodos e Procedimentos

2.1. Introdução

Neste capítulo apresenta-se a amostra, as variáveis dependentes e independente, os instrumentos de medida e os procedimentos estatísticos utilizados no tratamento dos dados. É nesta fase que procuraremos dar resposta às questões anteriormente colocadas:

- Como os alunos de hoje veem a escola?
- Gostam da disciplina de Educação Física?
- Existe um perfil de professor ideal?
- Qual ou quais são as características do professor que no entender dos alunos fazem dele um professor ideal?
- Existem diferenças entre os resultados do estudo realizado por Leal, 1993, e a atualidade?

2.2. Metodologia

Responderam ao questionário 478 alunos, devidamente autorizados pelos encarregados de educação, de duas escolas distintas da área metropolitana de Lisboa, uma no centro e outra na periferia. As duas escolas apresentam características diferentes, uma contempla alunos do 2º e 3º ciclo e ensino secundário e a outra alunos do 3º ciclo e ensino secundário. Ambas as escolas foram, recentemente, alvo de uma intervenção profunda das suas instalações físicas, promovidas pela Parque Escolar.

Para a aplicação do questionário (Anexo I), foram selecionadas duas turmas por ano escolaridade em cada escola. Evitou-se que as turmas escolhidas fossem lecionadas pelo mesmo professor respeitando, assim, o seu anonimato.

Recorreu-se à estatística descritiva para a análise dos resultados, bem como à ANOVA a um fator e ao Teste de Kruskal-Wallis. Mais especificamente, para avaliar se a importância atribuída – variável medida numa escala ordinal de 5 pontos: 1- nada importante

a 5- muitíssimo importante – pelos alunos ao comportamento do professor nas dimensões clima, gestão/organização e instrução diferia consoante a idade dos alunos, utilizou-se a ANOVA a um fator, após validação dos pressupostos. Para avaliar se a importância atribuída pelos alunos ao comportamento do professor na dimensão disciplina diferia em função da idade dos alunos recorreu-se ao teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, seguido da comparação múltipla das médias das ordens como descrito em Marôco (2011). Usou-se uma probabilidade de erro tipo I (α) de 0,05. O teste de Kruskal-Wallis foi realizado com o software PASW Statistics (v. 18, SPSS Inc, Chicago, IL). Em anexo apresenta-se o output do teste (Anexo II).

Procedimento similar foi adotado para o questionário da atitude em relação à Educação Física, constituindo-se duas novas variáveis. Uma obteve-se a partir de três itens que mediam a importância atribuída à Educação Física (α de Cronbach = 0,8) e outra a partir de sete itens que avaliaram o gosto e satisfação nas aulas (α de Cronbach = 0,9). A análise destes resultados indicou-nos que a consistência interna de ambas as subescalas era boa (Hill & Hill, 2009).

Para a análise das profissões dos pais dos alunos questionados utilizou-se a tabela de Classificação Nacional de Profissões, versão 1994, do Instituto do Emprego e Formação Profissional. Foi considerada a seguinte estratificação:

1. Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresas.
2. Especialistas das profissões intelectuais e científicas.
3. Técnicos e profissionais de nível intermédio.
4. Pessoal administrativo e similares.
5. Pessoal dos serviços e vendedores.
6. Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas.
7. Operários, artífices e trabalhadores similares.
8. Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem.
9. Trabalhadores não qualificados.
10. Membro das forças armadas.
11. Doméstico(a).
12. Desempregado(a).
13. Reformado(a).

Para a atribuição do estatuto socioeconómico da amostra considerou-se a profissão dominante ou seja, a profissão de grau mais elevado do pai ou da mãe (estatuto socioeconómico elevado: 1 e 2; estatuto socioeconómico médio: 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10; estatuto socioeconómico baixo: 11, 12 e 13).

Relativamente ao Índice de Massa Corporal, o cálculo resultou da relação entre o peso e altura de cada aluno (kg/m^2) que por sua vez foram divididos segundo quatro categorias de acordo com Cole et al. (2012): baixo peso ($<18.5 \text{ kg/m}^2$), peso normal ($18.5 < 25 \text{ kg/m}^2$), excesso de peso ($25-29.9 \text{ kg/m}^2$) e obesidade ($\geq 30 \text{ kg/m}^2$).

Na construção da Bibliografia tivemos em consideração a norma redigida pela American Psychological Association (APA, 2001).

2.3. Caraterização da amostra

Considerando o género dos alunos a amostra dividiu-se em 226 alunas e 251 alunos. Houve um inquirido que não se identificou.

Quadro 1- Identificação da amostra por género

Raparigas	226
Rapazes	251
Não identificado	1
Total	478

Considerando os ciclos de ensino, a amostra subdividiu-se em 79 alunos do 2º ciclo de ensino básico, 197 alunos do 3º ciclo do ensino básico e 202 alunos do ensino secundário.

De seguida, caraterizamos a amostra em função do ano de escolaridade que os alunos frequentam.

Quadro 2- Ano de escolaridade frequentado pelos alunos

Ano de escolaridade	Nº de alunos	Percentagem
5º	36	7,5
6º	43	9,0
7º	20	4,2
8º	98	20,5
9º	79	16,5
10º	47	9,8
11º	80	16,7
12º	75	15,7
Total	478	100,0

Relativamente à idade responderam ao questionário alunos com idades compreendidas entre os 10 e os 19 anos.

Após a aplicação do questionário, e para uma maior eficácia da análise comparativa com outros estudos, procedeu-se a uma recodificação da amostra criando três escalões etários: 10-12 anos, 13-15 anos e 16-19 anos. De ressaltar que um dos estudos com que iremos comparar os nossos resultados, Leal (1993), realizou a sua investigação com base nos anos de escolaridade, no entanto consideramos que para uma análise mais cuidada se deverá recorrer aos estratos etários anteriormente mencionados.

2.4. Variáveis do estudo

Em função do questionário aplicado considerámos pertinentes vários grupos de variáveis para a caracterização dos elementos da amostra. Num primeiro grupo incluímos aqueles que representavam a amostra de forma genérica, tais como:

- Género (Masculino ou feminino);
- Idade

- Nível de ensino (2º, 3º ciclo ou secundário);
- Repetência (considerando a repetência no ano de escolaridade que o aluno frequenta);
- Número de anos repetidos pelo aluno ao longo do seu percurso escolar;
- Profissão dos pais;
- Peso e altura.

Num segundo grupo, considerámos as variáveis que se relacionam com a atitude do aluno face à escola. Para tal, os alunos tiveram que atribuir, às questões colocadas, uma classificação considerando a seguinte escala:

- 5- MUITÍSSIMO
- 4- Muito
- 3- Mais ou menos
- 2- Pouco
- 1- Nada
- 0- Sem opinião

As afirmações que se seguem referem-se à opinião dos alunos relativamente à escola no geral. Colocámos uma questão aberta, a B5, nesta fase do questionário, para percebermos qual o grau de satisfação dos alunos face à disciplina de Educação Física e o seu posicionamento relativamente às outras.

B1- Gosto da minha escola.

B2- Gosto de frequentar a minha escola.

B3- Gosto do que me ensinam na minha escola.

B4- Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser útil na minha vida de adulto.

B5- Quais as três disciplinas que mais gostas?

Depois, colocámos oito questões com o objetivo de conhecer as opiniões dos alunos face à disciplina de Educação Física, exclusivamente.

C1- Gosto da disciplina de Educação Física.

C2- Gosto do que me ensinam nesta disciplina.

C3- A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global.

C4- As aulas de Educação Física são importantes porque permitem aos alunos:

- aprenderem coisas novas.
- divertirem-se (distráírem-se, recrearem-se, folgarem).
- treinarem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos).
- melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.).

C5- As aulas de Educação Física devem:

- ser puxadas (exigem esforço, são cansativas).
- ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas).
- ser divertidas (dar prazer).
- ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula).
- ter atividades fáceis de realizar.
- ter competição.

C6- Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas.

C7- Considero ter boa condição física.

C8- O nível que obtive em Educação Física na última avaliação foi de_____.

Na questão C8 considerou-se os níveis definidos pelo Ministério da Educação e Ciência, para os 2º e 3º ciclos a escala de 1 a 5 e para o secundário a escala de 1 a 20 valores.

O restante questionário solicitava a opinião dos alunos sobre os comportamentos do professor em sala de aula, atendendo às dimensões clima, gestão/organização, instrução e disciplina, indo de encontro ao estudo do paradigma processo produto.

Assim, foram colocadas 23 questões sobre a dimensão clima, 16 sobre a dimensão gestão/organização, 15 sobre a dimensão instrução e 7 sobre a dimensão disciplina.

O questionário aplicado contempla mais duas questões relacionadas com a atitude profissional do professor. Porém não lhes será dada especial relevância por não se inserirem no objetivo do nosso estudo.

2.5. Validação do questionário

O questionário foi alvo de validação quando criado em 1993, pelo investigador João Leal.

Para este estudo, aplicámos o mesmo modelo acrescentando apenas duas variáveis, o peso e a altura, para posteriormente analisar o Índice de Massa Corporal dos alunos.

2.6. Condições de aplicação do questionário

Foi solicitado às Direções das escolas autorização para a inquirição dos alunos. Após autorizações concebidas, foram escolhidas duas turmas de cada ano de escolaridade, de cada uma das escolas, tendo, posteriormente, sido solicitada autorização aos encarregados de educação dos alunos selecionados para responderem ao questionário.

Após uma breve explicação pelos investigadores, os alunos responderam ao questionário, durante as aulas de Educação Física, de forma anónima, tendo-lhes sido pedido que nunca se identificassem por escrito. Foi-lhes assegurado que as suas respostas nunca seriam divulgadas.

Foram validados os 478 inquéritos.

3. Apresentação e discussão dos resultados

3.1. Introdução

O estudo centrou-se na análise do que os alunos com idades compreendidas entre os 10 e os 19 anos pensam sobre a escola, a disciplina de Educação Física e os comportamentos do professor, considerando as dimensões: instrução, clima, gestão/organização e disciplina.

Procurou-se perceber qual o posicionamento dos alunos face à escola, à disciplina de Educação Física e aos comportamentos do professor.

3.2. Análise descritiva

A amostra, no total de 478 alunos, foi dividida em três escalões etários possibilitando desta forma uma análise semelhante a outros estudos já realizados, quer em território português quer estrangeiro (Gonçalves, 1998; Álvarez et al., 2010). O escalão mais representativo encontra-se na faixa etária 13-15 anos com um total de 230 alunos perfazendo quase metade da amostra 48,1%.

Quadro 3- Número de alunos por escalão etário

Escalões etários	N	%
10-12 anos	82	17,2
13-15 anos	230	48,1
16-19 anos	166	34,7
Total	478	100

Procurando saber qual o ano de escolaridade que os alunos frequentam em função da sua idade, constatamos que no escalão 10-12 anos os alunos posicionam-se preferencialmente

nos 5º e 6º anos de escolaridade, no escalão 13-15 anos nos 8º e 9º anos de escolaridade e no escalão 16-19 anos nos 11º e 12º anos de escolaridade.

Quadro 4- Número de alunos por ano de escolaridade

Escalão etário	Ano de escolaridade	N	%
10-12 anos	5º	36	43,9
	6º	33	40,2
	7º	9	11,0
	8º	4	4,9
	Total	82	100
13-15 anos	6º	9	3,9
	7º	10	4,3
	8º	90	39,1
	9º	69	30
	10º	40	17,4
	11º	12	5,2
	Total	230	100
16-19 anos	6º	1	0,6
	7º	1	0,6
	8º	4	2,4
	9º	10	6,0
	10º	7	4,2
	11º	68	41
	12º	75	45,2
	Total	166	100

Assim, a amostra centra-se no 3º ciclo de escolaridade e no ensino secundário.

Quadro 5- Número de alunos por ciclo de escolaridade

	N	Percentagem
2º Ciclo	79	16,5%
3º Ciclo	197	41,2%
Ensino Secundário	202	42,3%
Total	478	100%

No total dos inquiridos, 28% respondeu ter repetido pelo menos um ano de escolaridade (gráfico nº2).

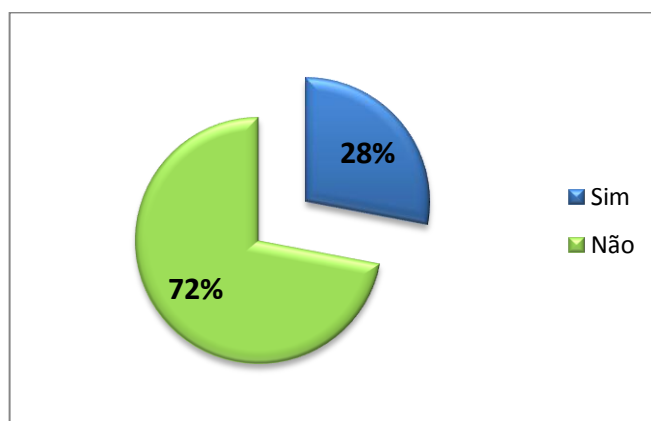


Gráfico 2- Percentagem de alunos com repetências ao longo do seu percurso escolar

Profissões dos pais

Relativamente às profissões dos pais e das mães de cada aluno podemos verificar que o grupo profissional mais representado foi o do pessoal dos serviços e vendedores com valores percentuais de 36,3% e 30,2%, respetivamente. Seguindo-se, no caso das mães, especialistas das profissões intelectuais e científicas com 15,6% e, no caso dos pais, operários, artífices e trabalhadores similares com 14,9%.

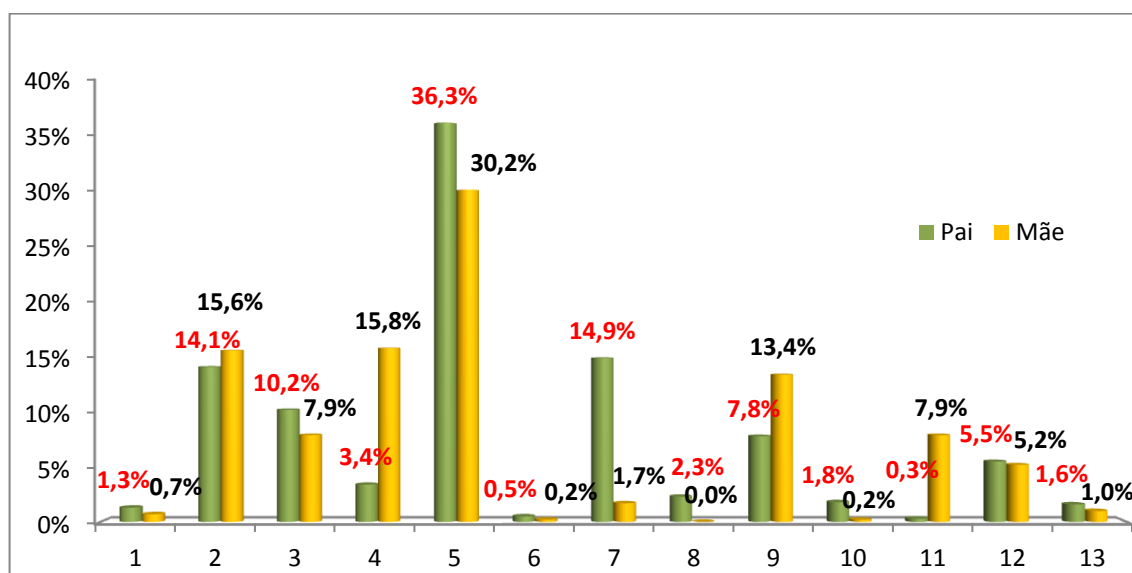


Gráfico 3- Profissões dos pais e das mães dos alunos inquiridos

Estatuto Socioeconómico

Analisando o estatuto socioeconómico do agregado familiar da amostra podemos defini-lo como nível médio com uma percentagem representativa de 57,5%.

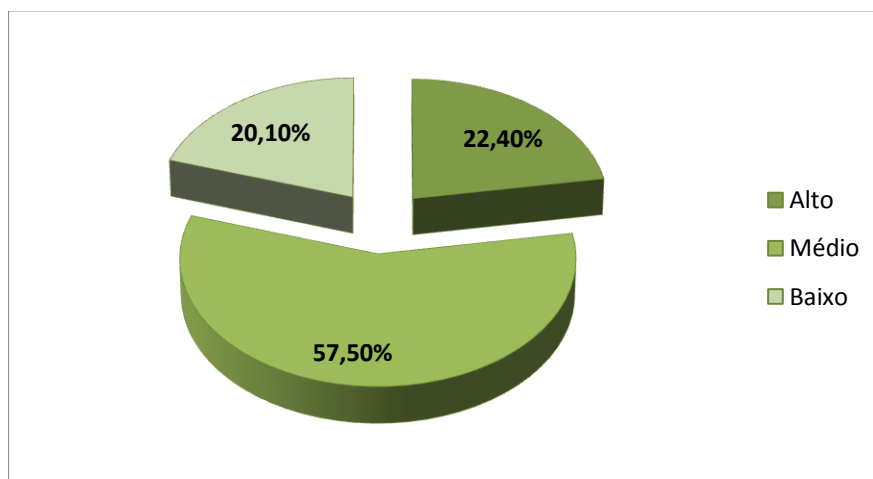


Gráfico 4- Estatuto socioeconómico do agregado familiar

Índice de Massa Corporal

Aproveitámos este estudo para também analisar o Índice de Massa Corporal dos alunos questionados, aliás tal como anteriormente referido este foi o único parâmetro que acrescentámos ao questionário aplicado por Leal (1993). Constatámos que a maioria dos alunos apresenta um peso normal para a sua idade, 18,2% tem excesso de peso e apenas 8% se situa no nível de obesidade.

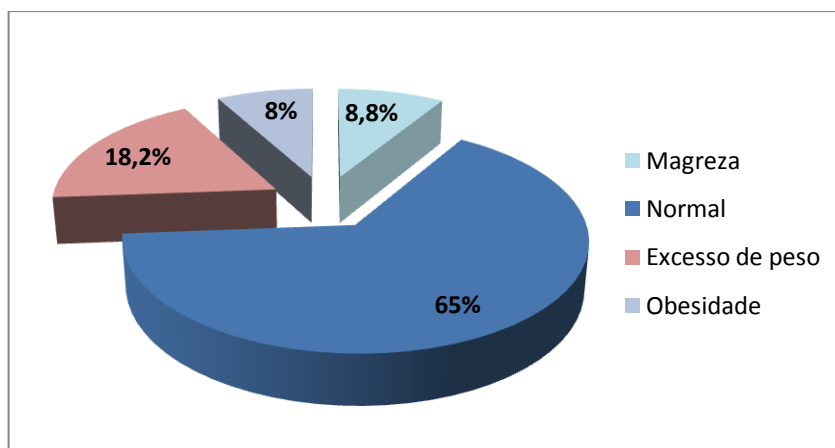


Gráfico 5- Índice de Massa Corporal dos alunos

A Escola

Numa escala de 1 a 5, procurámos saber qual a opinião que os alunos têm da escola e a importância desta nas suas vidas. Para tal o questionário contemplou quatro questões que nos possibilitassem a resposta ao anterior referido:

1. Gosto da minha escola.
2. Gosto de frequentar a minha escola.
3. Gosto do que me ensinam na minha escola.
4. Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser útil na minha vida de adulto.

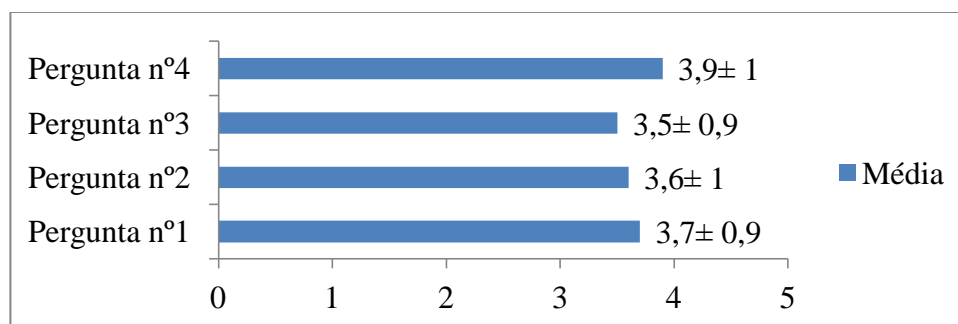


Gráfico 6- Média das respostas dos alunos sobre a escola

A média das respostas dadas pelos alunos indicia que estes gostam da escola, gostam de a frequentar e acima de tudo reconhecem a importância na sua vida futura, posicionando-se nos 3,9 de média das respostas.

Constatamos pelos resultados apresentados no gráfico 6 que os alunos apesar de gostarem de ir à escola, tendem a desvalorizar o principal objetivo da existência da escola, ou seja, desvalorizam o que a escola lhes ensina.

De seguida, procurámos saber qual a importância dada pelos alunos à disciplina de Educação Física, qual o seu grau de satisfação relativamente à panóplia de disciplinas que constituem o currículo dos alunos. Para tal, foi pedido aos alunos que indicassem, por ordem de preferência, as suas três disciplinas preferidas. Obtivemos os seguintes resultados:

✓ Independentemente da ordem de preferência, a disciplina de Educação Física foi a mais escolhida, quer como primeira, segunda ou terceira opção.

✓ É acompanhada pelas disciplinas de Inglês e Matemática.

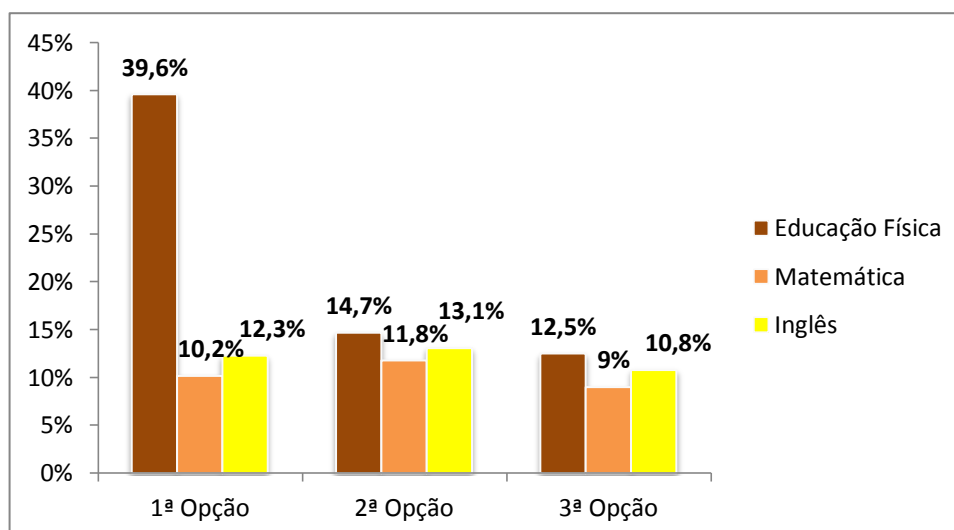


Gráfico 7- Disciplinas preferidas dos alunos

A Educação Física

Procurámos aferir qual a importância dada pelos alunos às aulas de Educação Física e perceber a visão que têm destas aulas e entender as suas prioridades.

Obtivemos os seguintes valores às questões colocadas:

Quadro 6- Média das respostas dadas pelos alunos face à disciplina de Educação Física

Disciplina de Educação Física	Média
Gosto da disciplina de Educação Física.	4,2± 1
Gosto do que me ensinam nesta disciplina.	4,1± 1
A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global.	3,8± 1
Aprenderem coisas novas.	3,9±0,9
Divertirem-se (distráírem-se, recrearem-se, folgarem).	4± 1
Treinareem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos).	4,2± 0,8
Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.).	4,3± 0,8
Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas).	3,6± 1
Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas).	4± 0,9
Ser divertidas (dar prazer).	4,3± 0,8
Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula).	4,3± 0,8
Ter atividades fáceis de realizar.	3,6± 1
Ter competição.	3,7± 1

Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas.	3,6± 1
Considero ter boa condição física.	3,6± 1

Ao analisar os resultados obtidos percebemos que os alunos gostam da disciplina de Educação Física, expressa na média obtida de 4,2. Chamamos à atenção do leitor para o valor obtido na questão "Gosto do que me ensinam nesta disciplina" (4,1) pois aproxima-se da média obtida na questão anterior.

Quando questionámos os alunos sobre o principal objetivo das aulas de Educação Física referiram a importância na melhoria da condição física (4,3) e do desempenho nas várias modalidades (4,2). Deram particular ênfase à variedade de matérias a abordar nas aulas e consideraram que estas deveriam ser divertidas (sendo o valor médio em ambas as questões de 4,3).

Quando colocámos a questão sobre a pertinência de atividades de cariz competitivo nas aulas, a média apesar de ser positiva, diminui para 3,7, revelando que os alunos valorizam pouco este tipo de trabalho durante as aulas.

De referir que os alunos definiram a disciplina de Educação Física como importante para a sua formação geral (3,8).

Os Comportamentos do Professor

Por fim, procurámos entender a opinião dos alunos face ao comportamento dos professores, considerando quatro dimensões: clima, gestão/organização, instrução e disciplina.

Quadro 7- Média das respostas dadas pelos alunos face aos comportamentos do professor.

Dimensões	Média
Clima	3,8± 0,5
Gestão/Organização	3,5± 0,6
Instrução	3,9± 0,6
Disciplina	3,5± 0,7

Relativamente à perceção que os alunos têm dos comportamentos de ensino do professor e tendo em consideração as dimensões referidas, podemos concluir que os alunos parecem dar mais relevo às questões relacionadas com as dimensões clima e instrução, o que se comprova pelos resultados médios de 3,8 e 3,9, respetivamente. Pelo contrário, os alunos dão menos importância aos comportamentos do professor associados às dimensões gestão/organização e disciplina, ambas com valor médio de 3,5.

3.3. Análise comparativa

Na análise comparativa, apresentamos os resultados tendo em consideração os três escalões etários, 10-12 anos, 13-15 anos e 16-19 anos, com o objetivo de analisar se, ao longo do percurso escolar, existem variações no interesse dos alunos relativamente à escola, à disciplina de Educação Física e aos comportamentos do professor. Faremos também uma breve análise comparativa do estatuto socioeconómico e do Índice de Massa Corporal dos alunos.

Estatuto Socioeconómico

Comparando os valores percentuais obtidos identifica-se o estatuto médio como a referência do nosso estudo. É neste nível que se concentra a maioria dos alunos inquiridos, sendo o escalão 13-15 anos o que apresenta o valor mais elevado, 64,8% (Gráfico 8).

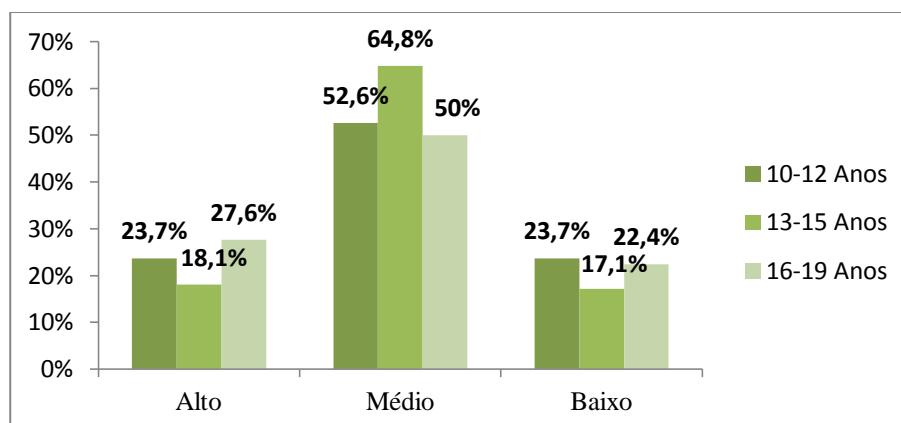


Gráfico 8- Estatuto socioeconómico dos alunos por escalão etário

Índice de Massa Corporal

Analisando o Índice de Massa Corporal dos alunos por escalões etários, constatamos que o nível mais representativo para todos foi o nível de peso normal. No entanto, é de salientar que é no escalão dos alunos mais novos que encontramos os valores médios mais altos quer para o nível excesso de peso quer para o nível obesidade (Gráfico 9).

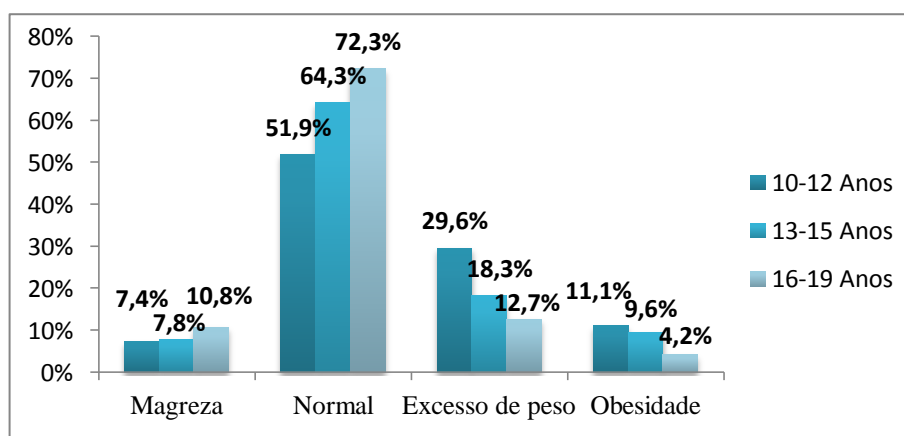


Gráfico 9- Índice de Massa Corporal dos alunos por escalão etário

Podemos acrescentar que o valor mais alto de Índice de Massa Corporal foi de 40,5% no escalão 13-15 anos, ou seja, fora do limite superior do nível de obesidade entrando no nível muito obeso. Pelo contrário, o valor mais baixo foi encontrado no escalão 10-12 anos com 12,8%, um valor muito próximo do limite inferior do nível de magreza.

A Escola

No que concerne à escola, podemos verificar que, apesar dos resultados obtidos serem todos positivos, são os alunos do escalão etário 10-12 anos os que revelam uma atitude mais positiva, que mais gostam de frequentar e que lhe dão mais importância para o sucesso da sua vida futura. É nesta última questão que obtivemos o melhor resultado, 4,5 numa escala de 1 a 5 pontos, quando questionámos acerca do interesse dos alunos pela escola.

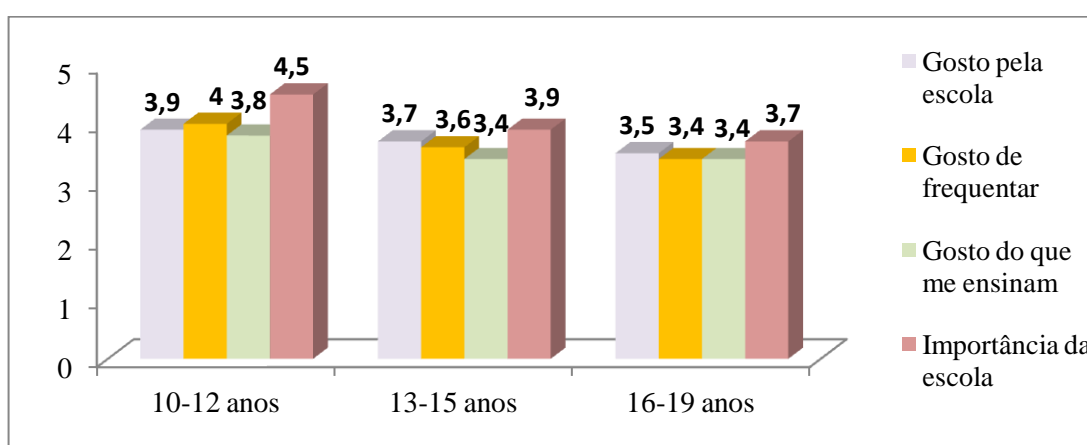


Gráfico 10- Posicionamento dos alunos face à escola em função do escalão etário

Podemos, também, observar no gráfico 10 que à medida que a idade dos alunos vai avançando o valor das suas respostas vai diminuindo em todas as questões colocadas. São os alunos mais novos os que dão maior importância à escola e ao que aí se aprende. A exceção acontece apenas na questão "Gosto do que me ensinam", onde os resultados obtidos entre os escalões 13-15 anos e 16-19 anos são semelhantes (3,4).

A Educação Física

Colocámos no questionário uma questão aberta que procurava analisar o grau de preferência dos alunos relativamente às várias disciplinas que compõem o seu currículo escolar. Apresentamos os resultados em função dos três escalões etários.

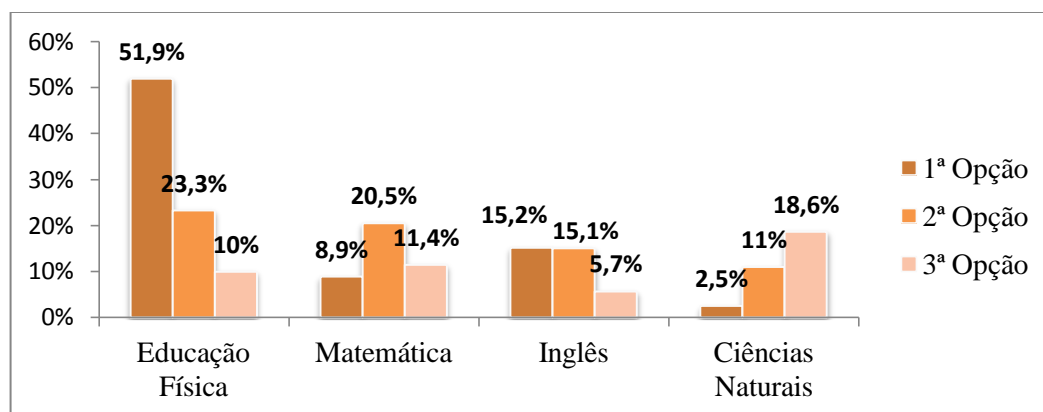


Gráfico 11- Disciplinas preferidas dos alunos com idades compreendidas entre os 10 e 12 anos.

No escalão etário 10-12 anos, a preferência dos alunos recaiu na disciplina de Educação Física com um valor percentual de 51,9%. Neste escalão, a disciplina de Educação Física é considerada como a preferida sendo colocada como primeira e segunda opção. Como terceira opção a escolha dos alunos foi a disciplina de Ciências Naturais.

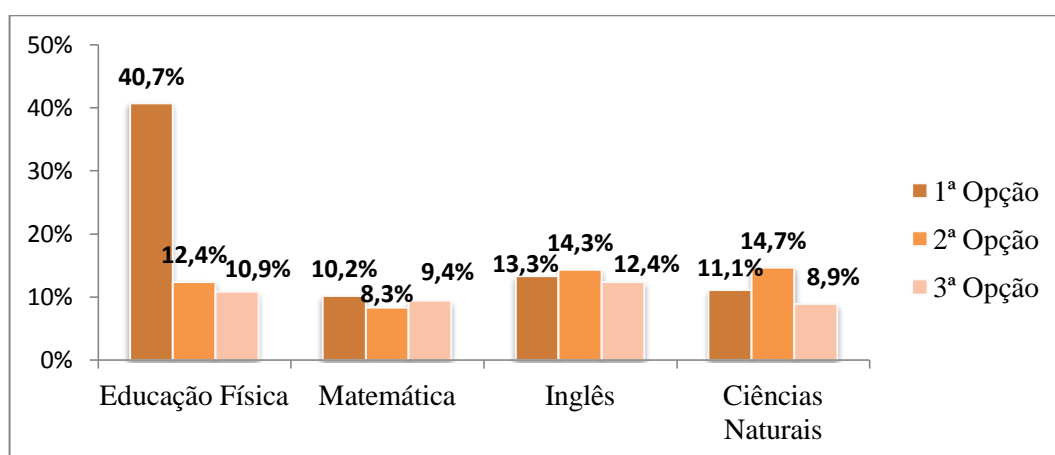


Gráfico 12- Disciplinas preferidas dos alunos com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos

No escalão etário 13-15 anos, a preferência dos alunos também incidiu na disciplina de Educação Física com um valor percentual de 40,7%, sendo considerada como a preferida apenas como primeira opção. Como segunda opção surge a disciplina de Ciências Naturais e terceira opção a disciplina de Inglês.

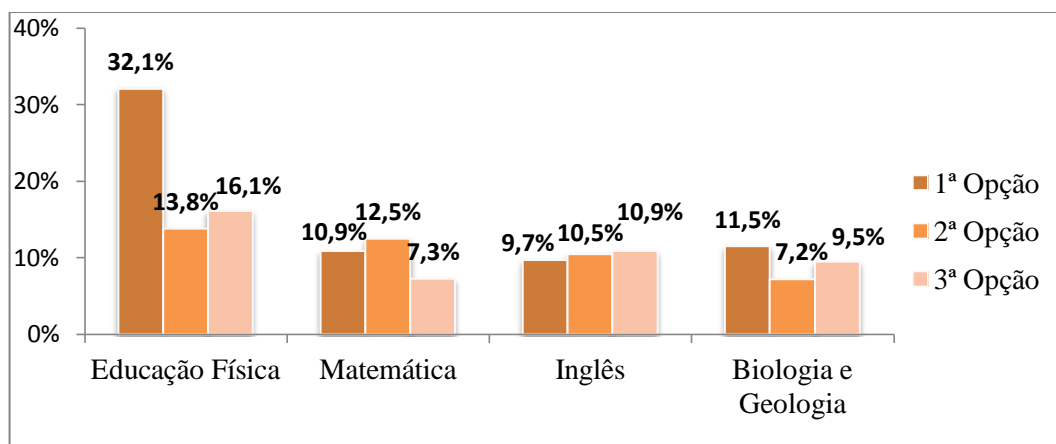


Gráfico 13- Disciplinas preferidas dos alunos com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos

No escalão etário 16-19 anos, a disciplina de Educação Física mantém-se como a preferida dos alunos, com um valor percentual de 32,1%. Neste escalão, a disciplina de Educação Física é sempre considerada como a preferida independentemente da opção escolhida.

Na comparação dos resultados entre as várias disciplinas, podemos observar que a disciplina de Educação Física foi a escolhida como preferida em todos os escalões etários (Gráfico 14).

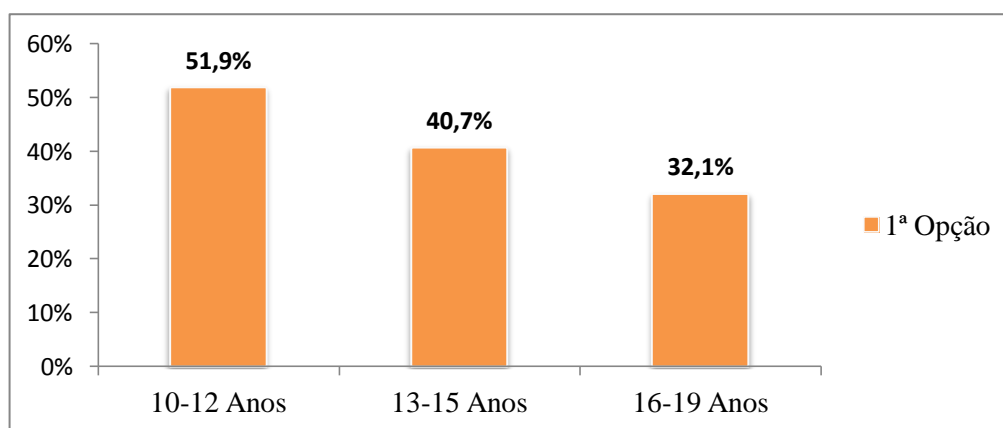


Gráfico 14- Resultados obtidos pela disciplina de Educação Física por escalão etário

Passando à comparação apenas dos valores atribuídos à disciplina de Educação Física por escalão etário, constatamos que são os alunos mais novos que lhe dão maior importância. Analisando o gráfico 14 verificamos que à medida que os alunos vão aumentando a idade dão menor importância à disciplina de Educação Física, o que se

comprova pela diminuição dos valores percentuais de escalão etário para escalão etário, enquanto primeira opção dos alunos.

De facto, tal como os resultados obtidos neste estudo relativamente à escola, constata-se que à medida que a idade dos alunos avança a disciplina de Educação Física vai perdendo relevância para eles.

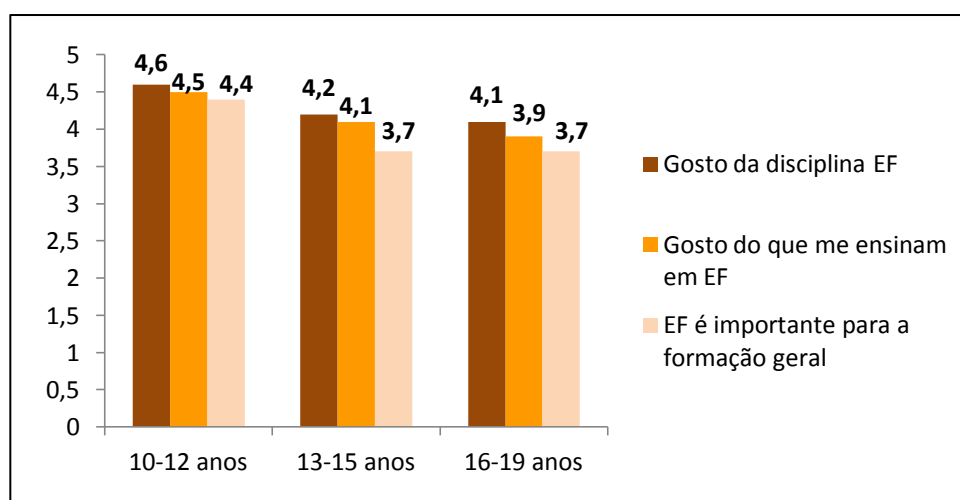


Gráfico 15- Posicionamento dos alunos face à disciplina de Educação Física por escalão etário

O gráfico 15 evidencia o posicionamento das respostas dadas pelos alunos às questões relacionadas com a disciplina de Educação Física em função dos escalões etários. São os alunos mais novos que revelam uma atitude mais favorável, que gostam mais da disciplina de Educação Física, que mais valorizam o que a disciplina lhes ensina e que lhe atribuem maior importância na sua formação geral.

Sobre o principal objetivo da Educação Física os alunos do escalão 10-12 anos referiram, pela seguinte ordem de prioridade, melhoria da condição física (4,6), treinarem-se para melhorarem as técnicas em vários desportos (4,4) e aprenderem coisas novas (4,4).

Os alunos com idades compreendidas entre os 13-15 anos definiram como principais objetivos das aulas de Educação Física as atividades serem divertidas (4,3), serem variadas (4,3) e promoverem a melhoria da condição física (4,2).

Por fim, os alunos mais velhos, um pouco à semelhança dos do escalão anterior, escolheram como principais objetivos a melhoria da condição física e a componente diversão

das atividades abordadas nas aulas (ambas com 4,3), a variedade de matérias (4,2) e o treino das técnicas dos vários desportos (4,2).

De realçar que os resultados apresentados revelam que são os alunos mais novos os mais preocupados com a condição física, no entanto, são também os mais representativos no nível de obesidade do índice de massa corporal com quase 30% da população total.

Os Comportamentos do Professor

Passamos a apresentar as respostas dadas pelos alunos relativamente à sua perceção dos comportamentos de ensino do professor. É importante relembrar que a análise dos resultados terá em conta as dimensões clima, gestão/organização, instrução e disciplina.

Quadro 8- Média das respostas dadas pelos alunos face aos comportamentos do professor por escalão etário.

Escalões Etários	Dimensões			
	Clima	Gestão/Organização	Instrução	Disciplina
10-12 anos	4± 0,5	3,8± 0,7	4,2± 0,7	3,9± 0,6
13-15 anos	3,8± 0,5	3,5± 0,6	3,9± 0,6	3,5± 0,7
16-19 anos	3,7± 0,4	3,2± 0,5	3,8± 0,4	3,4± 0,6

Considerando os três escalões etários, podemos ver que as dimensões clima e instrução são as mais valorizadas pelos alunos, no entanto, é possível verificar que também relativamente a estas dimensões são os alunos mais velhos os que apresentam uma valorização mais baixa relativamente aos comportamentos do professor. Podemos dizer que com a idade, os alunos tendem a desvalorizar a importância dada às várias dimensões de comportamento do professor.

Os alunos do escalão 10-12 anos dão mais relevância à dimensão clima, valorizaram os comportamentos dos professores relacionados com a forma educada como o professor se relaciona com os alunos (4,6), a paciência em ensinar os que têm mais dificuldades (4,5), a

forma como ajudam a resolver as dificuldades de aprendizagens dos alunos (4,5), o respeito pelos alunos (4,4) e a justiça no momento das avaliações (4,4). Também deram especial relevância às questões relacionadas com a qualidade da linguagem utilizada pelo professor (4,4) e se certifica que os alunos não têm dúvidas no final das aulas (4,4). (Quadro 9)

Quadro 9- Principais respostas dadas pelos alunos do escalão etário 10-12 anos.

QUESTÕES	VALOR MÉDIO
O professor é educado com os alunos.	4,6±0,8
O professor tem paciência, quando os alunos têm dificuldade em aprender.	4,5±0,8
O professor fomenta a amizade entre os alunos.	4,4±0,9
O professor demonstra respeito pelos alunos.	4,4±0,8
O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los.	4,4±0,9
O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem.	4,5±1
O professor usa uma linguagem clara e perceptível.	4,4±1
O professor é justo nas avaliações.	4,4±1
O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula.	4,4±0,9

Também os alunos do escalão 13-15 anos deram maior importância à forma educada como o professor se relaciona com os alunos (4,6) e à paciência para com os alunos com mais dificuldade (4,5). A ajuda e o encorajamento aos alunos (4,4), o fomento do espírito de ajuda entre eles (4,2) são componentes muito valorizadas pelos mesmos. Para este grupo continua a ser importante a justiça no momento das avaliações (4,3) e a forma equitativa no trato de todos os alunos (4,3). Surge a preocupação pelo tempo máximo de aprendizagem dos alunos (4,2). (Quadro 10)

Quadro 10- Principais respostas dadas pelos alunos do escalão etário 13-15 anos.

QUESTÕES	VALOR MÉDIO
O professor é educado com os alunos.	4,6±0,6
O professor tem paciência, quando os alunos têm dificuldade em aprender.	4,5±0,8
O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos.	4,2±0,8
O professor demonstra respeito pelos alunos.	4,5±0,8
O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los.	4,4±0,8

O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos.	4,2±0,8
O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro.	4,2±0,9
O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem.	4,3±0,8
O professor trata todos os alunos do mesmo modo.	4,3±0,9
O professor é justo nas avaliações.	4,3±0,9

Os alunos do escalão 16-19 anos valorizaram, tal como os anteriores, a forma educada como o professor comunica com os alunos (4,6), o respeito por todos (4,6) e a paciência com os menos competentes (4,4). A ajuda e o encorajamento (4,4), a forma como o professor intervém depois do aluno ter cometido um erro (4,3) surgem mais uma vez como fundamentais. O uso de uma linguagem clara e perceptível (4,3), a forma equitativa como o professor trata todos os alunos (4,3) e uma avaliação justa (4,3) são fatores preponderantes para os alunos. (Quadro 11)

Quadro 11- Principais respostas dadas pelos alunos do escalão etário 16-19 anos.

QUESTÕES	VALOR MÉDIO
O professor é educado com os alunos.	4,6±0,7
O professor tem paciência, quando os alunos têm dificuldade em aprender.	4,4±0,8
O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos.	4,2±0,8
O professor demonstra respeito pelos alunos.	4,6±0,7
O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los.	4,4±0,8
O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro.	4,3±0,8
O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem.	4,3±0,7
O professor usa uma linguagem clara e perceptível.	4,3±0,8
O professor trata todos os alunos do mesmo modo.	4,3±0,9
O professor é justo nas avaliações.	4,3±0,9

Procurou-se perceber se a idade teve um efeito estatístico significativo relativamente à dimensão clima ($\chi^2_{kw}(2)=30,901$; $p<0,001$; $n=477$). De acordo com a comparação múltipla

das médias das ordens entre os três escalões, podemos constatar que para esta dimensão existem diferenças significativas entre todos os escalões 10-12 e 13-15 anos ($p=0,002$), 10-12 e 16-19 anos ($p<0,001$) e 13-15 e 16-19 anos ($p=0,01$).

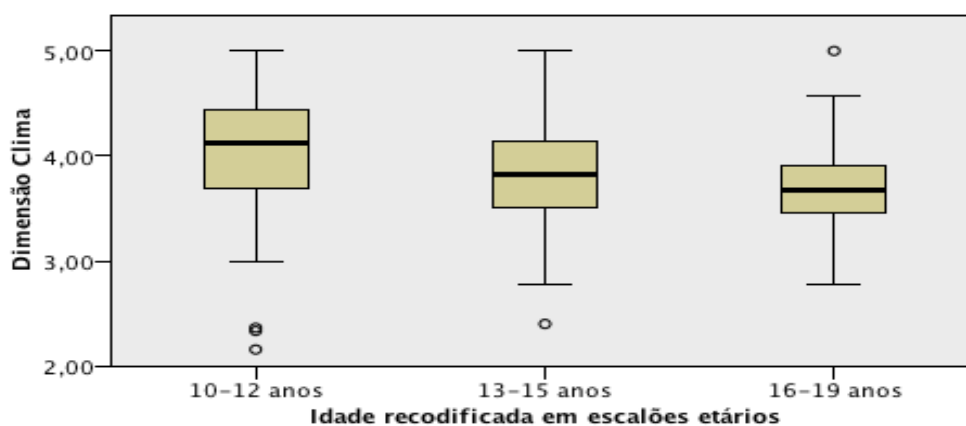


Gráfico 16- Comparação múltipla das médias das ordens- Dimensão Clima

Para a dimensão gestão/organização, a idade teve um efeito estatístico significativo sobre opinião dos alunos ($\chi^2_{kw}(2)=52,105$; $p<0,001$; $n=477$). De acordo com a comparação múltipla das médias das ordens entre os três escalões, existem diferenças significativas entre os escalões 10-12 e 13-15 anos ($p<0,001$), 10-12 e 16-19 anos ($p<0,001$) e 13-15 e 16-19 anos ($p<0,001$).

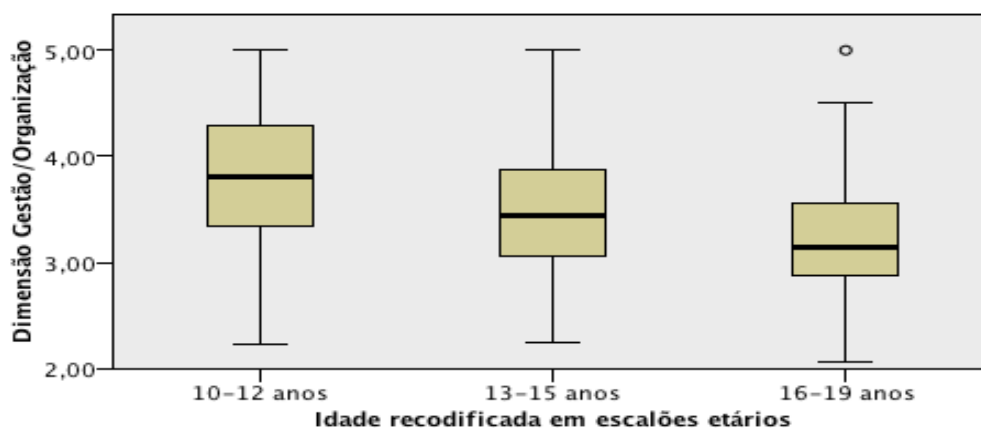


Gráfico 17- Comparação múltipla das médias das ordens- Dimensão Gestão/Organização

Na dimensão instrução, a idade teve um efeito estatístico significativo relativamente à opinião dos alunos ($\chi^2_{kw}(2)=35,279$; $p<0,001$; $n=477$). De acordo com a comparação múltipla das médias das ordens entre os três escalões, existem diferenças significativas entre os escalões 10-12 e 13-15 anos ($p<0,001$), 10-12 e 16-19 anos ($p<0,001$) e 13-15 e 16-19 anos ($p=0,022$).

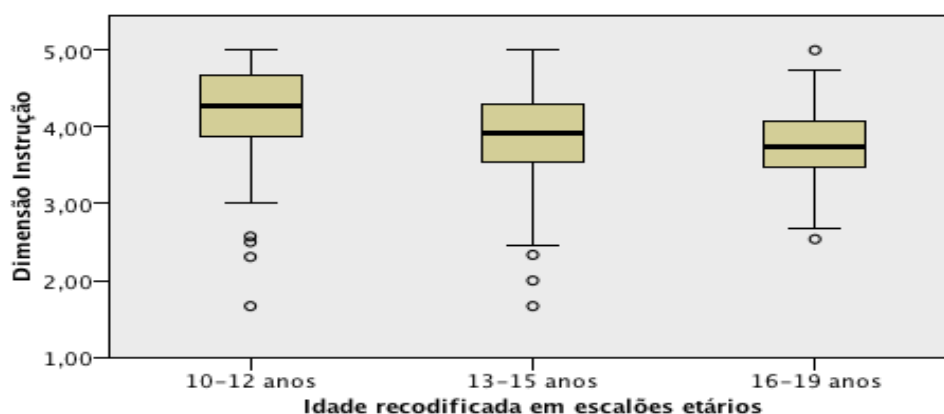


Gráfico 18- Comparação múltipla das médias das ordens- Dimensão Instrução

Sobre a dimensão disciplina, a idade teve um efeito estatístico significativo sobre a opinião dos alunos ($\chi^2_{kw}(2)= 32,917$; $p<0,001$; $n=477$). De acordo com a comparação múltipla das médias das ordens entre os três escalões, só existem diferenças significativas entre os escalões 10-12 e 13-15 anos ($p<0,001$) e 10-12 e 16-19 anos ($p<0,001$). Entre os escalões 13-15 e 16-19 anos não existem diferenças significativas.

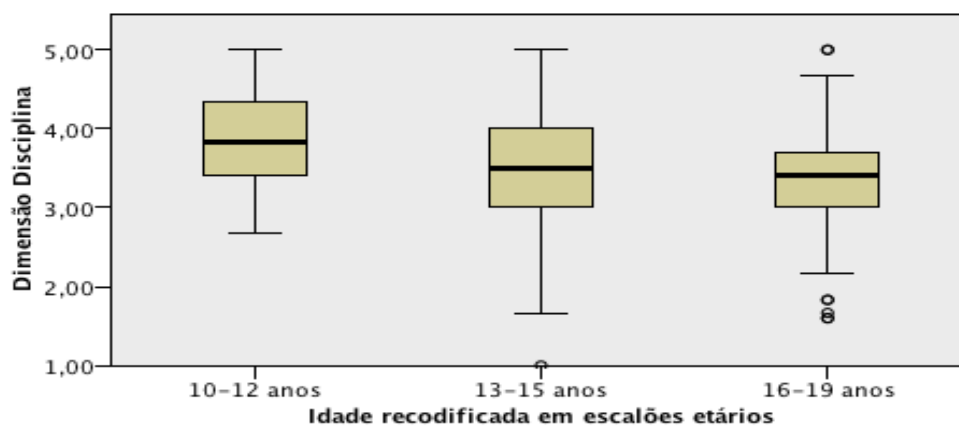


Gráfico 19- Comparação múltipla das médias das ordens- Dimensão Disciplina

Constatamos que para os alunos mais novos, 10-12 anos e 13-15 anos, esta dimensão ganha maior relevância. Pelo contrário, os mais velhos parecem desvalorizar os comportamentos do professor relacionados com a disciplina.

3.3. Discussão dos resultados

Iniciamos a discussão dos resultados pela análise do Índice de Massa Corporal. Constatámos que a maioria dos alunos apresenta um peso normal para a sua idade, 18,2% tem excesso de peso e apenas 8% se situa no nível de obesidade. No entanto, é de salientar que é no escalão dos alunos mais novos que encontramos os valores médios mais altos quer para o nível excesso de peso quer para o nível obesidade.

A Escola

Constatámos que os alunos estudados gostam da escola, gostam de frequentar a sua escola e reconhecem a importância na sua vida futura.

Comparando os resultados com o estudo efetuado por Leal (1993), confirmamos que os alunos de 1993 atribuíam a mesma importância à escola na sua vida futura. No entanto, nas outras três questões existem diferenças entre os dois grupos de alunos estudados. Às duas primeiras, "Gosto da minha escola" e "Gosto de frequentar a minha escola" os alunos do estudo de Leal posicionaram-se nos 3,1 e 3,2, respetivamente. Comparando com a nossa amostra o posicionamento das respostas subiram para 3,7 e 3,6. Como justificação para esta alteração de atitude face à escola, pensamos ter sido importante as obras recentes a que foram submetidas as duas escolas estudadas, no âmbito das intervenções promovidas pela Parque Escolar, pois tratam-se de instalações totalmente renovadas.

Relativamente à questão "Gosto do que me ensinam na escola" os alunos no estudo de Leal (1993) posicionaram-se nos 3,4 e no nosso nos 3,5 não existindo diferenças nos dois resultados. Contudo, mais uma vez se percebe que apesar dos alunos gostarem de ir à escola, estes tendem a desvalorizar o que lá se aprende. Percebe-se que a socialização entre os alunos é uma razão muito forte para que estes valorizem a ida à escola, mais que a importância dada às aprendizagens das várias disciplinas.

Também verificamos que à medida que a idade dos alunos vai avançando o valor das suas respostas vai diminuindo em todas as questões colocadas. Concluímos que são os alunos mais novos os que dão maior importância à escola e ao que aí se aprende. Comparando estes

resultados com os resultados de estudos já realizados (Hargreaves, 1967 e Makins, 1969) que questionaram alunos do primeiro ciclo de ensino e do ensino secundário concluíram, também, que à medida que estes progridem na escolaridade a insatisfação face à escola vai aumentando. Também Leal (1993) verificou que foram os alunos de níveis de escolaridade mais baixos que apresentaram uma atitude mais favorável face à escola.

Pelo contrário, o estudo realizado em 2010 na escola secundária Dr. António Carvalho Figueiredo, em Loures, concluiu que entre os alunos do 7º ao 12º ano de escolaridade foram os do 11º ano de escolaridade que revelaram maior satisfação pela instituição que frequentavam. Comparando com o nosso estudo estes alunos inserem-se no escalão etário 16-19 anos.

A Educação Física

Relativamente à importância que os alunos dão à disciplina de Educação Física, constatámos que esta foi sempre a escolhida como a favorita dos alunos, independentemente da ordem de preferência. Parece-nos que esta é uma questão que se comprova constantemente nos vários estudos já realizados (Delfosse et al., 1995, 1997; Gonçalves, 1998; Leal, 1993; Mourão, 1997; Pierón et al., 1997, 2000; Ryan, et al., 2003; Santos, J., 2004; Stelzer, et al., 2004; Pereira et al., 2009; Morrison & Nash, 2012). No entanto, também verificámos que são os alunos mais novos que valorizam mais a disciplina de Educação Física, os resultados revelam que à medida que os alunos vão aumentando a idade a disciplina de Educação Física vai perdendo relevância para eles. São os alunos mais novos que revelam uma atitude mais favorável, que gostam mais da disciplina de Educação Física, que mais valorizam o que a disciplina lhes ensina e que lhe atribuem maior importância na sua formação geral.

Estes resultados estão em linha com os obtidos por Shigunov (1991), Leal (1993), Gonçalves (1998), Morrison & Nash (2012), que verificaram que alunos mais novos revelavam maior interesse pela disciplina de Educação Física. Também Pereira et al. (2009) constatou que os alunos têm uma atitude favorável em relação à Educação Física. A grande maioria dos alunos aprecia ou gosta da Educação Física e das suas matérias e concluiu que os

alunos do sexo masculino manifestaram, comparativamente aos do sexo feminino, uma atitude mais favorável face à disciplina.

Contribui para a desvalorização, pelos os alunos, da disciplina de Educação Física, a repetição dos mesmos exercícios ao longo das aulas, tornando-as monótonas e desinteressantes. A diversidade de matérias e de exercícios no decorrer das aulas constituem estratégias passíveis de ultrapassar tal situação. Por vezes a introdução de uma pequena variante no mesmo exercício é o suficiente para cativar a atenção e promover o empenho dos alunos. Gonçalves (1998) refere que os alunos com idade mais avançada deram especial importância à oportunidade de praticarem nas aulas as suas atividades preferidas.

A noção de sucesso dos alunos é um fator de valorização ou desvalorização da disciplina de Educação Física. Assim, a definição de objetivos individuais e de grupo assume uma influência direta no empenhamento dos alunos para que estes realizem com prazer os exercícios propostos. O que nos leva à noção de autoconceito de competência dos alunos. Um autoconceito elevado do aluno está associado ao gosto evidente pela disciplina de Educação Física e à valorização de tudo o que a disciplina promove. Pelo contrário, um baixo autoconceito do aluno reduz o gosto pela disciplina, estando associado à desvalorização das aprendizagens e ao desinteresse geral. O receio que os alunos têm de se exporem, da crítica fácil ou de serem gozados pelo mau desempenho num determinado exercício são condições que contribuem para a reduzida valorização da disciplina de Educação Física.

Assim, os comportamentos do professor no relacionamento com os alunos ganham especial importância. Comportamentos adequados que sejam considerados pelos alunos como impulsionadores da sua própria vontade são fatores muito importantes para atrair a sua atenção e a querença em realizar as atividades com confiança e sem medo. O respeito pelo direito de igualdades de oportunidades durante as aulas, a adequação de exercícios ao nível do desempenho dos alunos e da turma e o feedback pedagógico são condições que reforçam o interesse deles pela disciplina de Educação Física.

Sobre o principal objetivo das aulas de Educação Física os alunos, no geral, referiram a importância na melhoria da condição física (valor médio 4,3) e no desempenho nas várias

modalidades (valor médio 4,2). Deram particular ênfase à variedade de matérias a abordar nas aulas e que estas deveriam ser divertidas (sendo o valor médio em ambas as questões de 4,3). Estes resultados são semelhantes aos obtidos pela Comissão de Coordenação da Região Norte (1987) e por Leal (1993), no entanto, no caso do estudo de Gonçalves (1998) os resultados aproximam-se apenas no que se refere ao principal objetivo, a melhoria da condição física.

Os alunos mais novos, do escalão 10-12 anos, referiram como principais objetivos a desenvolver nas aulas de Educação Física, a melhoria da condição física (4,6), treinarem-se para melhorarem as técnicas em vários desportos (4,4) e aprenderem coisas novas (4,4). Os alunos com idades compreendidas entre os 13-15 anos referiram as atividades serem divertidas (4,3), serem variadas (4,3) e promoverem a melhoria da condição física (4,2) na aprendizagem da disciplina de Educação Física e por fim, os alunos mais velhos, um pouco à semelhança dos do escalão anterior, escolheram como principais objetivos a melhoria da condição física e a componente diversão das atividades abordadas nas aulas (ambas com 4,3), a variedade de matérias (4,2) e o treino das técnicas dos vários desportos (4,2).

De realçar que os resultados apresentados revelam que os alunos mais novos são os mais preocupados com a condição física, no entanto, são também os mais representativos no nível de obesidade do índice de massa corporal com quase 30% da população total. O que nos leva a considerar que apesar dos alunos valorizarem a importância de um estilo de vida ativo, com preocupação do bem estar físico, ainda não assimilaram o seu real significado, uma vez que ainda não adotaram um comportamento adequado e em consonância com as preocupações reveladas.

A importância que os alunos dão à melhoria da condição física associada às questões da saúde e prevenção de eventuais doenças vai de encontro à investigação realizada por Al-Amari & Ziab (2009) onde as hipóteses mais votadas foram a obtenção de melhor saúde e bem-estar e a promoção de um estilo de vida ativo.

Quando colocámos a questão sobre a pertinência de atividades de cariz competitivo nas aulas, a média apesar de ser positiva, diminui (3,7) revelando que os alunos não dão especial relevância a este tipo de trabalho em sala de aula. Este resultado encontra-se em linha com o estudo realizado por Bernstein, Phillips, & Silverman (2011), o qual demonstrou que sujeitar os alunos a atividades competitivas reduz as oportunidades de sucesso. Defendem que a apresentação das atividades competitivas pode impedir as oportunidades para o sucesso como parte integrante do processo de aprendizagem.

De referir que os alunos definiram a disciplina de Educação Física como importante para a sua formação geral (média de 3,8). Este resultado assemelha-se aos dos estudos efetuados por Bergé (1992), Gonçalves (1998), Leal (1993), Mourão (1997), Pierón et al. (2000) e Santos, J. (2004). No entanto, chamamos à atenção para o facto de existirem estudos que comprovam que o gosto pela disciplina de Educação Física não acompanha a importância que os alunos lhe atribuem, pelo contrário tendem a desvalorizar a sua utilidade no currículo (Pereira et al., 2009). Por outro lado, o estudo realizado por Delfosse et al. (1994) evidenciou que a lecionação da disciplina de Educação Física desenvolve uma atitude mais favorável dos alunos face à escola.

Os Comportamentos do Professor

Por fim, procurámos conhecer a opinião dos alunos face ao comportamento dos professores, considerando quatro dimensões: clima, gestão/organização, instrução e disciplina.

Relativamente à apreciação que os alunos fazem dos comportamentos de ensino do professor e tendo em consideração as dimensões referidas, podemos concluir que os alunos tendem a dar mais relevo às questões relacionadas com as dimensões clima e instrução, o que se comprova pelos resultados médios de 3,8 e 3,9, respetivamente. Pelo contrário, os alunos dão menos importância aos comportamentos do professor associados às dimensões gestão/organização e disciplina, ambas com valor médio de 3,5.

Os resultados apontados são idênticos aos referidos em estudos como os de Leal (1993), onde os comportamentos mais valorizados pelos alunos foram aqueles que se relacionavam com a dimensão clima, e de Gonçalves (1998), que concluiu que os rapazes valorizaram mais os indicadores relativos à dimensão instrução e as raparigas os indicadores relativos à dimensão organização de aula.

Considerando os três escalões etários, constatamos que as dimensões clima e instrução são as mais valorizadas pelos alunos, no entanto, é possível verificar que também relativamente a estas dimensões são os alunos mais velhos os que apresentam uma valorização mais baixa relativamente aos comportamentos do professor. Podemos concluir

que com a idade, os alunos tendem a desvalorizar a importância dada às várias dimensões de comportamento do professor.

Os alunos do escalão 10-12 anos valorizaram mais os comportamentos dos professores relacionados com a forma educada como o professor se relaciona com os alunos (4,6), a paciência em ensinar os que têm mais dificuldades (4,5), a forma como os ajudam a resolver as dificuldades de aprendizagens dos alunos (4,5), o respeito pelos alunos (4,4) e a justiça no momento das avaliações (4,4). Também deram especial relevância às questões relacionadas com a qualidade da linguagem utilizada pelo professor (4,4) e se certifica que os alunos não têm dúvidas no final das aulas (4,4).

Os alunos do escalão 13-15 anos deram maior importância à forma educada como o professor se relaciona com os alunos (4,6) e à paciência para com os alunos com mais dificuldade (4,5). A ajuda e o encorajamento aos alunos (4,4), o fomento do espírito de ajuda entre eles (4,2) são componentes muito valorizadas pelos mesmos. Para este grupo continua a ser importante a justiça no momento das avaliações (4,3) e a forma equitativa no trato de todos os alunos (4,3). Surge a preocupação pelo tempo máximo de aprendizagem dos alunos (4,2).

No escalão 16-19 anos os alunos valorizaram, tal como os anteriores, a forma educada como o professor comunica com os alunos (4,6), o respeito por todos (4,6) e a paciência com os menos competentes (4,4). A ajuda e o encorajamento (4,4), a forma como o professor intervém depois do aluno ter cometido um erro (4,3) surgem mais uma vez com fundamentais para os alunos. O uso de uma linguagem clara e perceptível (4,3), a forma equitativa como o professor trata todos os alunos (4,3) e uma avaliação justa (4,3) são fatores preponderantes para os alunos.

Relativamente à percepção que os alunos fazem dos comportamentos de ensino do professor e tendo em consideração as dimensões clima, gestão/organização, instrução e disciplina, podemos concluir que os alunos parecem dar mais relevo às questões relacionadas com as dimensões clima e instrução. Pelo contrário, os alunos dão menos importância aos comportamentos do professor associados às dimensões gestão/organização e disciplina. Os resultados apontados vão de encontro aos referidos em estudos como os de Leal (1993) e em parte com os referidos por Gonçalves (1998).

Os alunos mais novos valorizaram os comportamentos dos professores relacionados com afetividade e a forma respeitosa com se estabelecem as relações entre professores e alunos. Valorizaram a paciência em ensinar os alunos com mais dificuldade, a forma como ajudam a resolver os seus problemas e a justiça no momento das avaliações. Também deram especial relevância às questões relacionadas com a forma como o professor transmite a informação e se certifica que os alunos não têm dúvidas no final das aulas.

No escalão 13-15 anos os alunos deram maior importância à forma educada e respeitosa como o professor se relaciona com eles e à paciência para com os alunos com mais dificuldade. A ajuda e o encorajamento, o fomento do espírito de ajuda entre eles são componentes muito valorizadas pelos alunos. Para este grupo continua a ser importante a justiça no momento das avaliações e a forma equitativa no trato de todos os alunos. Surge a preocupação pelo tempo máximo de aprendizagem dos alunos.

No escalão 16-19 anos os alunos enalteceram a forma afetiva como o professor comunica com os alunos, o respeito por todos e a paciência com os menos competentes. A ajuda e o encorajamento e a forma como o professor intervém depois do alunos ter cometido um erro continuam a ser valorizados pelos alunos. O uso de uma linguagem clara e perceptível, a forma justa e equitativa no trato e uma avaliação justa são fatores preponderantes para os alunos.

Da análise dos gráficos da comparação múltipla das médias das ordens das quatro dimensões, podemos concluir que para todas elas são os alunos do escalão 10-12 anos os que pontuam melhor os comportamentos dos professores. Por outro lado, são os alunos do escalão 16-19 anos os mais unânimes na apreciação dos comportamentos do professor. À medida que a idade avança, os alunos parecem ser mais exigentes na análise que fazem dos comportamentos do professor uma vez que a pontuação dada às questões colocadas é mais baixa e menos dispersa.

Com estes dados podemos avançar com um perfil de professor ideal, enaltecendo as características que, no entender dos alunos estudados, são as que fazem dele um professor ideal:

- ✓ ser afetuoso com os alunos;
- ✓ respeitar todos os alunos;
- ✓ comunicar de forma clara e educada com os alunos;

- ✓ ser paciente com os alunos com mais dificuldades;
- ✓ disponível para ajudar os alunos com mais dificuldades;
- ✓ justo nas avaliações;
- ✓ esclarece as dúvidas no final das aulas.

A maioria das características apontadas pelos alunos, no nosso estudo, assemelham-se às apresentadas pelos autores anteriormente citados.

Disponibilizamos um conjunto de pistas que podem ser importantes para a melhoria da qualidade do ensino. Para tal, é fundamental deixar de lecionar de porta fechada, isolados dos nossos pares, com receio de ser reprovados por algo menos conseguido. É muito importante que os professores alterem os seus comportamentos em sala de aula, trabalhem de forma partilhada e considerem a troca de experiências como forma de desenvolvimento profissional. Paralelamente, é fundamental centrar todo o processo de ensino e aprendizagem nos alunos, privilegiando a diferenciação pedagógica e potenciando os pontos fortes do aluno.

É sabido, por experiência própria, que são vários os professores que sistematicamente referem ser muito difícil operacionalizar diferentes atividades em função das dificuldades dos alunos. São variadas as razões apresentadas, entre elas o número exagerado de alunos que compõe as turmas e o programa demasiado longo e exigente. Na realidade apesar das adversidades há professores que conseguem aplicar atividades de diferenciação pedagógica e a adequar as estratégias às necessidades dos alunos, facto que nos leva a colocar as seguintes questões: não será mais uma dificuldade de formação dos professores nesta área? Não será o ensino massivo uma forma de lecionar mais simples para o professor?

Reconhecendo que a maior parte das tarefas escolares dos alunos é imposta pelo professor, é natural que a sua execução se faça de forma pouco interessada, entusiasmada. Os alunos aceitam-nas unicamente para assegurar vantagens para a sua avaliação e evitar desagrados e apreciações negativas por parte dos alunos. Acreditamos que um dos desígnios dos professores é ensinar e fazer com que todos os alunos aprendam. O que nos leva a questionar mais uma vez o porquê de não considerar a opinião dos alunos nos instrumentos de planificação, desenvolvimento e avaliação do processo de ensino. Referimo-nos, por exemplo, ao plano anual de turma e à importância da sua elaboração em parceria com os alunos fomentando, desde o início, a sua responsabilização em todo o processo de aprendizagem.

A literatura evidencia que os alunos quando são considerados nos processos decisórios envolvem-se mais e assumem-nos como seus, daí ser muito importante o parecer deles. Falámos da planificação partilhada do processo ensino e aprendizagem, mas para que o sucesso seja alcançados por todos é também fundamental que os discentes se envolvam em todo o processo como atores principais.

O conhecimento é mais eficaz quando surge por necessidade dos alunos, em vez de ser imposto pelo professor. Desta forma, consideramos que o incentivo à descoberta do conhecimento pelos alunos deverá ser uma estratégia de ensino eficaz, evitando os modelos de transmissão de conhecimentos estereotipados e repetidos, tantas vezes utilizados pelos professores. O carácter repetitivo das tarefas escolares não contribui para fazer crescer o interesse dos alunos pela escola, pelo que a variação das situações e tarefas são fundamentais para inserirem as rotinas num quadro de problemas novos para os alunos.

Estas são questões apaixonantes para quem gosta de investigação no ensino e para as quais o nosso estudo apresenta algumas soluções.

Conclusões

Após a apresentação e discussão dos resultados, apresentamos um conjunto de conclusões que consideramos serem interessantes para reflexão dos vários agentes educativos:

- O estudo constatou que os alunos identificam-se com a escola e reconhecem-lhe importância na sua vida futura. Considerando o estudo efetuado por Leal (1993), confirmamos que os alunos de 1993 atribuíram a mesma importância à escola para a sua vida futura, concluindo-se não há uma alteração comportamental, neste parâmetro.

No entanto, relativamente às questões "Gosto da minha escola" e "Gosto de frequentar a minha escola" existem alterações significativas entre os dois estudos pois os valores médios obtidos no nosso são superiores, o que indicia que as obras recentes a que foram submetidas as duas escolas estudadas, no âmbito das intervenções promovidas pela Parque Escolar, influenciaram as respostas dos alunos, pelo que podemos considerar que a qualidade das infraestruturas constituem um fator fundamental para os alunos gostarem da sua escola.

Apesar dos alunos apreciarem a escola que frequentam, os resultados patenteiam que à medida que estes vão crescendo o posicionamento das suas respostas vai diminuindo em todas as questões colocadas, são os mais novos que dão maior importância à escola e ao que aí se aprende. Aliás, perceberemos no avançar das conclusões que este é um facto transversal a vários parâmetros.

- A disciplina de Educação Física foi a escolhida como preferida independentemente dos escalões etários, contudo, também aqui são os alunos mais novos que dão maior importância à disciplina de Educação Física. No global, a disciplina de Educação Física foi considerada por todos como importante para a formação geral dos alunos.

Sobre o principal objetivo das aulas de Educação Física os alunos referiram a importância da melhoria da condição física e do desempenho nas várias modalidades. Deram particular realce à variedade de matérias a abordar nas aulas e ao seu carácter lúdico.

Os alunos do escalão 10-12 anos referiram como os principais objetivos das aulas de Educação Física a melhoria da condição física, treinarem-se para melhorarem as técnicas em vários desportos e aprenderem coisas novas. Os alunos do escalão 13-15 anos definiram a importância das atividades serem divertidas, variadas e possibilitarem a melhoria da condição física. Os alunos mais velhos identificaram, à semelhança do escalão anterior, a melhoria da condição física, a importância das atividades abordadas nas aulas serem divertidas, variadas e possibilitarem o treino das técnicas dos vários desportos.

De referir que os resultados apresentados revelam que são os alunos mais novos os mais preocupados com a importância da condição física, no entanto, é neste escalão que há um maior número de alunos no nível de obesidade do índice de massa corporal com quase 30% da população total. O que nos leva a considerar que a importância de um estilo de vida ativo ainda não está totalmente interiorizada pelos alunos apesar destes valorizarem esta questão uma vez que o seu comportamento não está em consonância com as preocupações reveladas.

- Relativamente à perceção que os alunos fazem dos comportamentos de ensino do professor e tendo em consideração as dimensões clima, gestão/organização, instrução e disciplina, podemos concluir que os alunos tendem a dar mais relevo às questões relacionadas com as dimensões clima e instrução. Pelo contrário, os alunos dão menos importância aos comportamentos do professor associados às dimensões gestão/organização e disciplina. Os resultados apontados vão de encontro aos referidos em estudos como os de Leal (1993) e em parte com os referidos por Gonçalves (1998).

Os alunos mais novos valorizaram os comportamentos dos professores relacionados com afetividade e a forma respeitosa com se estabelecem as relações entre professores e alunos. Valorizaram a paciência em ensinar os alunos com mais dificuldade, a forma como ajudam a resolver os seus problemas, a justiça no momento das avaliações, a forma como o professor transmite a informação e se certifica que os alunos não têm dúvidas no final das aulas.

Os alunos do escalão 13-15 anos deram maior importância à forma educada e respeitosa como o professor se relaciona com eles, a paciência para com os alunos com mais dificuldade, a ajuda e o encorajamento, o fomento do espírito de ajuda entre eles, a justiça no

momento das avaliações, a forma equitativa no trato de todos os alunos e o tempo máximo de aprendizagem dos alunos.

No escalão 16-19 anos os alunos enalteceram a forma afetiva como o professor comunica com os alunos, o respeito por todos, a paciência com os menos competentes, a ajuda e o encorajamento, a forma como o professor intervém depois dos alunos terem cometido um erro, o uso de uma linguagem clara e perceptível, a forma justa e equitativa no trato e uma avaliação justa.

O estudo do comportamento dos alunos e professores em sala de aula possibilitou a análise do processo de ensino e aprendizagem e verificar a influência do comportamento de ambos no sucesso educativo. É esta motivação que levou ao desenvolvimento da investigação processo-produto.

Nesta lógica, apresentámos uma série de conclusões que acreditamos ser uma mais valia para o desenvolvimento das aprendizagens dos nossos alunos e dos professores. Disponibilizamos um conjunto de pistas que podem ser importantes para a melhoria da qualidade do ensino.

Na continuação deste trabalho, pensamos ser importante continuar a fazer investigação de todos os processos associados à escola e aos comportamentos do professor, percecionando a forma como os alunos veem ambos. Para tal, sugerimos algumas pistas de trabalhos futuros que complementem a nossa tese:

- Comparar os resultados das duas escolas e perceber se existem diferenças entre os alunos da periferia e os do centro da cidade de Lisboa.
- Relacionar duas variáveis independentes, a idade e o índice de massa corporal.

Concluimos esta dissertação como a iniciámos considerando necessário que os professores se adaptem à atualidade, os alunos atuais já não se assemelham aos alunos do tempo dos seus pais e dos seus professores.

Referências Bibliográficas

- Al-Amari, H., & Ziab, A. (2009). Percetion of high school students in Kuwait regarding their knowledge about physical education and the role of health education. *College Student Journal*, 46, 2, 308-313.
- Abdullah, N.A., & Omar Fauzee, M.S. (2002). Exercise and self-welness. *Sports Psychology: The concepts of teaching and sports training*. Kuala Lumpur: Utusan Publications, 2-19.
- Álvarez, J., Crespo, C., Gorroño, M., Rodriguez, A., & Barrio, M. (2010). Percepción del alumnado sobre los comportamientos instructivos del profesorado y satisfacción con la Educación Física:¿una cuestión de género? *Movimento*, 16, 4, 209-225.
- Bandura, A. (1994). Self-efficacy. *Encyclopedia of human behavior*, New York: Academic Press, 4, 71-81.
- Barney, D., Deutsch, J. (s/n). The effect of middle school physical education curriculum on students attitudes. *Asian Journal of Physical Education & Recreation*, 15, 1, 12-20.
- Beishuizen, J., Hof, E., Putten, C., Bouwmeester, S., & Asscher, J. (2001). Student`s and teacher`s cognitions about good teacher`s. *British Journal of Educational Psychology*, 71, 185-201.
- Bergé, F. (1992). Représentations sociales des élèves. *Education Physique et Sport*, 235, 65-69.
- Berliner, D. C. (1979). Tempus educare. In P.L.Peterson & H. J. Walberg (Eds.), *Research on teaching*. Bekerley, CA: McCutchan, 120-135.
- Bernstein, E., Phillips, S., & Silverman, S. (2011). Attitudes and perceptions of middle school students toward competitive activities in physical education. *Journal of teaching in Physical Education*, 30, 69-83.
- Blishen, E. (1969). *The School that I`d like*. London: Peguin Books.
- Brophy, J., & Good, T. L. (1986). Teacher behavior and student achievement. *Handbook of research on teaching*. New York, Macmillan Publishing Company, 328-375.

- Bryan, C., & Solmon, M. (2012). Student motivation in physical education and engagement in physical activity. *Journal of sport behavior*, 35, 3, 276-285.
- Byrd, J. (2007). The impact of Physical Activity and Obesity on academic Achievement among elementary students. *The connexions Project*. Consultado em 20-Mar-2013 do sítio: <http://cnx.org/content/m14420/latest/>.
- Cale, L. (1992). Les enfants et L'inactivité: Quelques explications possibles. *Revue de L'Education Physique*, 32, 1, 37-41.
- Carreiro da Costa, F., & Leal, J. (1997). A Atitude dos Alunos Face à Escola, à Educação Física a alguns Comportamentos de Ensino do Professor. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 15/16, 113-125.
- Carreiro da Costa, F. (1995). *O sucesso pedagógico em Educação Física*. Estudo das condições e factores de ensino aprendizagem associados ao êxito numa unidade de ensino. Lisboa: Edições FMH.
- Carreiro da Costa, F. (2004). Aproximación a nuevos modelos de investigación en el currículo de Educación Física. Papel del profesor. *Educación física y deporte*, 23, 1, 57-83.
- Chatoupis, C., & Vagenas, G. (2011). An analysis of Published Process-Product Research on Physical Education Teaching Methods. *International Journal of Applied Sports Sciences*, 23, 1, 271-289.
- Clark, C., & Peterson, P. (1986). Teachers' thought processes. In M. Wittrock (Ed.), *Handbook of research on teaching* (Third ed.). New York: Macmillan Publishing Company, 255-296.
- Cohen, L., & Manion, L. (1981). *Perceptions on Classrooms and Schools*. In Rinehart & Winston (Eds.). London: Holt.
- Cole, T., & Lobstein, T. (2012). Extended Internatinal (IOTF) Body Mass Index cut-offs for thinness, overweight and obesity. *Pediatric Obesit. Institute of Child Health*, 7, 284-289.
- Comissão de Coordenação da Região Norte (1987). *Papel e imagens do Professor - Região Norte*. Inquérito Porto, MEC, apud J. Leal (1993), A atitude dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do Professor.

- Dissertação de Mestrado. Não publicada. Faculdade de Motricidade de Lisboa. Universidade Técnica de Lisboa.
- Covington, M. (1984). The self-worth theory of achievement motivation: Findings and implications. *Elementary School Journal*, 85, 5-20.
- Delens, C., Renard, J., & Swalus, P. (1987). Etude des liens entre la satisfaction des élèves et différents paramètres observés. *Sport*, 117, 37-43.
- Delfosse, C., Cloes, M., Ledent, M., & Piéron, M. (1994). Attitude vis-a-vis de l'école chez des enfants participant ou non à un programme scolaire d'activités physiques quotidiennes. *Revue de l'Education Physique*, 34, 2/3, 77-88.
- Delfosse, C., Cloes, M., Ledent, M., & Piéron, M. (1995). Attitudes d'enfants de 6 à 12 ans à l'égard de l'éducation physique scolaire et de ses objectifs. *Sport*, 149, 35-47.
- Delfosse, C., Ledent, M., Carreiro da Costa, F., Telama, R., Almond, L., Cloes, M., & Piéron, M. (1997). Les attitudes de jeunes européens à l'égard de l'école et du cours d'éducation physique. *Sport*, 159/160, 96-105.
- Dunbar, R., & O'Sullivan, M. (1986). Effects of intervention on differential treatment of boys and girls in elementary physical education lessons. *Journal of Teaching in Physical Education*, 5, 3, 166-175.
- Eagly, A., & Chaiken, S. (1993). *The psychology of attitudes*. Fort Worth, TX: Harcourt Brace Jovanovich.
- Eccles, J. (1983). Expectancies, Values, and Academic Behaviors. *Achievement and Achievement Motivation*, 75-146.
- Escola secundária com 3º ciclo Dr. António Carvalho Figueiredo (2010). *Diagnóstico Organizacional da escola secundária com 3º ciclo Dr. António Carvalho Figueiredo (CAF- Common Assessment Framework)*. Não publicado. Loures: Ministério da Educação.
- Estrela, M. T. (1986). *Une étude sur l'indiscipline en classe*. Lisboa, INIC.
- Fishbein, M., & Ajzen, I. (1975). *Belief, attitude, intention and behavior: an introduction to theory and research*. Reading, Massachusetts: Addison - Wesley.

- Flores, H. (2002). O Efeito Pigmalião no Ensino da Educação Física. Estudo comparativo do perfil de intervenção dos professores de Educação Física em função da experiência e género, face às expectativas que criam sobre seus alunos. Dissertação de Mestrado, Lisboa. FMH - Universidade Técnica de Lisboa.
- Fox, K. (1991). Motivating children for physical activity: towards a healthier future. *Journal of Physical Education, Recreation and Dance*, 62, 7, 34-43.
- Gagnon, J., Martel, D., Grenier, J., Pelletier-Murphy, J., & Dumont, S. (1995). *Pygmalion au gymnase: une réalité perceptible par les élèves*. Paper presented at the VIèmes Journées Internationales d'Automne de l'ACAPS. Retrieve in <http://caratome.free.fr/Publications/Pygmalion.htm>.
- Gay, L. (1992). *Educational Research: Competencies of Analysis and Application*. Prentice Hall International Pape.
- Gonçalves, C. (1992). *La Practica Deportiva de los Niños y Jovenes*. Comunicação apresentada no Olympic Scientific Congress, Málaga. Espanha.
- Gonçalves, C. (1998). Relações entre características e crenças dos alunos e os seus comportamentos nas aulas de educação física. Tese de Doutoramento. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Graham, G., & Heimerer, E. (1981). Research on teacher effectiveness: a summary with implications for teaching. *Quest*, 33 (1), 14-25.
- Grande Dicionário da Língua Portuguesa (12 Vols.) (1981). Lisboa: Portugal. Sociedade de Língua Portuguesa.
- Hargreaves, D. (1967). *Social Relations in a Secondary School*. London: Routledge.
- Hausenblas, H., & Giacobbi, P. (2004). Relationship between exercise dependence symptoms and personality. *Elsevier*, 36, 1265-1273.
- Hein, V., & Hagger, M. (2007) Global self-esteem, goal achievement orientations, and self-determined behavioural regulations in a physical education setting. *Journal of Sports Sciences*, 25(2), 149-159.
- Henrique, J., & Januário, C. (2005). Educação Física escolar: a perspetiva de alunos com diferentes perceções de habilidade. *Motriz, Rio Claro*, 11, 1, 37-48.

- Henrique, J. (2004). Processos Mediadores do Professor e do Aluno: Uma abordagem qualitativa do pensamento do professor, da interação pedagógica e das percepções pessoais do aluno na disciplina de Educação Física. Tese de Doutoramento. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Karper, W., & Martinek, T. (1982). Differential influence of various instructional factors on self-concepts of handicapped and non-handicapped children in mainstreamed physical education classes. *Perceptual and Motor Skills*, 54, 831-835.
- Kindermann, T. A. (1993). Natural peer groups as contexts for individual development: The case of children's motivation in school. *Developmental Psychology*, 29, 970-977.
- Leal, J. (1993). A atitude dos alunos face à escola, à educação física e aos comportamentos de ensino do professor. Tese de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Lee, A., & Solmon, M. (1992). Cognitive conceptions of teaching and learning motor skills. *Quest*, 44, 57-71.
- Lomax, P. (1978). The attitudes of girls with varying degrees of school adjustment to different aspects of their school experience. *Educational Review*, 30, 2, 117-124.
- Macdonald, D. (1990). the Relationship between the sex composition of Physical Education classes and teacher/pupil verbal interaction. *Journal of Teaching in Physical Education*, 9, 152-163.
- Makins, V. (1969). Child's eye view of teachers. *Times Educational Supplement*, 19 September, 21-23.
- Marôco, J. (2011). *Análise estatística com SPSS Statistics (5ª Edição)*. Pero Pinheiro: ReporterNumber.
- Martinek, T., & Karper, W. (1981). Teachers' expectations for handicapped and nonhandicapped children in mainstreamed physical education classes. *Perceptual and Motor Skills*, 51, 327-330.
- Martinek, T. (1981). Pygmalion in the Gym: A model for the Communication of Teacher Expectations in Physical Education. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 52(1), 58-67.

- Martinek, T. (1989). Children's Perceptions of Teaching Behaviors: an attributional model for explaining teacher expectancy effects. *Journal of Teaching in Physical Education*, 8, 318-328.
- Martinek, T., Crowe, P., & Rejeski, W. (1982). *Pygmalion in the gym: Causes and effects of expectations in teaching and coaching*. West Point, NY: Leisure Press.
- Meighan, R. (1977). The pupil as client: the learner's experience of schooling. *Educational Review*, 29, 123-135.
- Morrison & Nash (2012), The Psychosocial Influences on Participation Rates Within Secondary School Physical Education. *Journal of Physical Education and Sport*, 12, 24, 147-156.
- Mourão, P. (1997). O pensamento do aluno: Percepções pessoais e crenças sobre o sucesso e insucesso em educação física. Tese de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Nicholls, J. (1984). Achievement motivation: Conceptions of ability, subjective experience, task choice, and performance. *Psychological Review*, 91, 328-346.
- Ntoumanis, N. (2001). A self-determination approach to the understanding of motivation in physical education. *British Journal of Educational Psychology*, 71, 2, 225-242.
- Oliveira, H.S. (2009). *Relação entre a Atividade Física e o Rendimento Escolar*. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Pano, G., & Markola, L. (2012). 14-18 Years old children attitudes, perception and motivation towards extra curricular physical. *Journal of Human Sport & Exercise*, 7, 51-66.
- Pereira, P., Carreiro da Costa, F., & Diniz, J. (2009). As Atitudes dos Alunos Face à Disciplina de Educação Física : Um Estudo Plurimetodológico. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 34, 83-94.
- Piéron, M. (1982). *Behaviors of low and high achievers in physical education classes*. In M. Piéron & J. Cheffers (Eds.), *Studying the Teaching in Physical Education* (pp. 53-60). Liège: AIESEP.
- Piéron, M. (1988). *Pedagogia de La Actividad Física y del Deporte*. Coleção Unisport. Universidade Sport International.

- Piéron, M. (1999). *Para una enseñanza eficaz de las actividades físico-deportivas*. Barcelona: INDE.
- Piéron, M., Delfosse, C., Ledent, M. & Cloes, M. (1997). Attitude des élèves face à l'école et au cours d'éducation physique, âge et retard scolaire. *Revue de l'Education Physique*, 37, 1, 31-41.
- Piéron, M., Ledent, M., Delfosse, C., & Cloes, M. (2000). Mieux connaître les élèves: Les motivations. *Revue de l'Education Physique*, 40, 1, 35-43.
- Radhamani, R., & Pushparajan, A. (2010). A comparative study of attitude towards physical education among professional and non-professional college boys. *Journal of Physical Education and Sport*, 28, 3, 51-56.
- Roldão, M. (2009). *Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia. Fundação Manuel Leão.
- Rosenthal, R., & Babad, E. Y. (1985). Pygmalion in the Gymnasium. *Educational Leadership*, 43(1), 36-39.
- Ryan, S., Fleming, D., & Maina, M. (2003). Attitudes of middle school students toward their physical education teachers and classes. *Physical Educator*, 60, 2, 28-42.
- Sadker, M., & Sadker, D. (1994). Failing at fairness: How America's schools cheat girls. *Journal of Industrial Teacher Education*, 33(1), 86-89.
- Santos, C. (2001). Da Importância dos Conteúdos na Atitude dos Alunos Face à Aula de Educação Física. Tese de Mestrado. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Santos, J. (2004). Processos mediadores do professor e do aluno: Uma abordagem qualitativa do pensamento do professor, da interação pedagógica e das percepções pessoais do aluno na disciplina de educação Física. Tese de Doutoramento. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Shigunov, V. (1991). A influência da matéria de ensino e da intervenção pedagógica nas atitudes dos alunos nas aulas de Educação Física. Prova complementar de Doutoramento. Não publicada. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa.

- Shulman, L. (1986). *Paradigms and research programs in the study of teaching: a contemporary perspective*. In M. Wittrock (Ed.), *Handbook of research on teaching* (Third ed., pp. 3-36). New York: Macmillan Publishing Company.
- Siedentop, D. (1983). *Developping teaching skills in physical education* (2nd ed.). Mayfield, Palo Alto.
- Siedentop, D. (1991). *Developing teaching skills in physical education 3rd edition*. Mountain View, Calif.: Mayfield Pub. Co.
- Silverman, S., & Subramaniam, P. (1999). Student attitude toward physical education and physical activity: A review of measurement issues and outcomes. *Journal of Teaching in Physical Education*, 19, 97-125.
- Sproule, J., Wang, C., Morgan, K., McNeill, M., & McMorris, T. (2007). Effects of motivational climate in Singaporean physical education lessons on intrinsic motivation and physical activity intention. *Personality and Individual Differences*, 43(5), 1037-1049.
- Stelzer, J., Ernest, J., Fenster, M., & Langford, G. (2004). Attitudes toward physical education: A study of highschool students from four countries – Austria, Czechrepublic, England, and USA. *College Student Journal*, 38, 2, 171-178.
- Tannehill, D., Romar, J., O’Sullivan, M., England, K., & Rosenberg, D. (1994). Attitudes toward physical education: Their impact on how physical education teachers make sense of their work. *Journal of Teaching in Physical Education*, 13, 406-420.
- Tauber, R. (1998). *Good or bad, what teachers expect from students they generally get!* Teaching and Teacher Education. Washington DC. Consultado em 22-Mar-2013 do sítio: <http://www.ericdigests.org/1999-3/good.htm>
- Taylor, P. (1962). Children's Evaluations Of The Characteristics Of The Good Teacher. *British Journal of Educational Psychology*, 32, 3, 258–266.
- Tomik, R. (2008). Students’ membership in school sports clubs and their attitudes towards physical education and sport in various types of schools. *Human Movement*, 9 (2), 142–149.
- Weiner, B., (1985). An attributional theory of achievement motivation and emotion. *Psychological Review*, 92, 548-573.

- Weinstein, R. (1983). Student perceptions of schooling. *The Elementary School Journal*, 83, 287-312.
- Weinstein, R., Marshall, H., Brattesani, K., & Middlestat, S. (1982). Student perceptions of differential teacher treatment in open and traditional classrooms. *Journal of Educational Psychology*, 74, 678-692.
- Weiss, M. (2000). *Motivating Kids in Physical Activity*. President's Council on Physical Fitness and Sports Research Digest. Consultado em 22-Mar-2013 do sítio: <http://www.fitness.gov/digest900.pdf>
- Whitehead, S., & Biddle, S. (2008) Adolescent Girls' Perceptions of Physical Activity: A Focus Group Study. *European Physical Education Review*, 14(2), 243-262.
- Wittrock, M. (Ed.). (1986). Student's thought processes. In M.C. Wittrock (Ed.). *Handbook of research on teaching* (Third ed.). New York: MacMillan Publishing Company, 297-314.
- Xiang, P., & Lee, A. (1998). The Development of Self-Perceptions of Ability and Achievement Goals and Their Relations in Physical Education. *Exercise and Sport*, 69(3), 231-241.

Anexos

Anexo I- Questionário dos alunos



Estudo sobre a atitude do aluno face à escola e à escolarização, à disciplina de Educação Física e aos comportamentos de ensino do professor.

QUESTIONÁRIO

Este questionário não é um teste, logo, não há respostas certas ou erradas. Através dele pretendemos saber, apenas, a tua opinião.

Por sua vez, as respostas que deres serão anónimas, não chegando, por isso, ao conhecimento de nenhum professor da tua escola.

A – Identificação.

- 1- Sexo ____
- 2- Idade ____
- 3- Ano de escolaridade que frequenta ____
- 4- Escola que frequenta _____
- 5- É repetente? ____
- 6- Quantos anos já reprovou ____
- 7- Profissão do pai _____
- 8 - Profissão da mãe _____
- 9 – Peso _____
- 10 – Altura _____

B – Atitude face à escola e à escolarização.

Procura classificar as afirmações que se seguem. Para isso deverás colocar no quadrado que está à frente de cada uma delas o valor que lhe atribues de acordo com a seguinte escala:

- 5- MUITÍSSIMO
- 4- Muito
- 3- Mais ou menos
- 2- Pouco
- 1- Nada
- 0- Sem opinião

- 1- Gosto da minha escola ☐
- 2- Gosto de frequentar a minha escola ☐
- 3- Gosto do que me ensinam na minha escola. ☐
- 4- Considero que aquilo que me ensinam na minha escola, vai ser útil na minha vida de adulto. ☐
- 5- Quais as três disciplinas que mais gostas?

C – Atitude face à disciplina de Educação Física.

- 1- Gosto da disciplina de Educação Física. ☐
- 2- Gosto do que me ensinam nesta disciplina. ☐
- 3- A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global. ☐
- 4- As aulas de Educação Física são importantes porque permitem aos alunos:
 - aprenderem coisas novas. ☐
 - divertirem-se (distráírem-se, recrearem-se, folgarem). ☐
 - treinarem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos). ☐
 - melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.). ☐
- 5- As aulas de Educação Física devem:
 - ser puxadas (exigem esforço, são cansativas). ☐
 - ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas). ☐
 - ser divertidas (dar prazer). ☐
 - ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula). ☐

- ter atividades fáceis de realizar. ☐
- ter competição. ☐

6- Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas. ☐

7- Considero ter boa condição física. ☐

8- O nível que obtive em Educação Física na última avaliação foi de _____

D – Atitude dos alunos face aos comportamentos de ensino do professor.

Procura classificar as afirmações que se seguem de acordo com a seguinte escala:

5- Muito importante

4- Importante

3- Alguma importância

2- Pouco importante

1- Nada importante

0- Sem opinião

- 1- O professor é educado com os alunos. ☐
- 2- São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos (equipas). ☐
- 3- O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender. ☐
- 4- O professor zanga-se com frequência. ☐
- 5- O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas. ☐
- 6- O professor fomenta a amizade entre os alunos. ☐
- 7- O professor gosta de “brincar” (gracejar) com os alunos. ☐
- 8- O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula. ☐
- 9- O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos. ☐
- 10- Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta. ☐
- 11- Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula. ☐
- 12- O professor põe o aluno na “rua” quando não cumpre as regras estabelecidas. ☐
- 13- O professor demonstra respeito pelos alunos. ☐
- 14- O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu ☐

trabalho, ajudá-los e encorajá-los.

- | | |
|---|--------------------------|
| 15- O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos. | <input type="checkbox"/> |
| 16- O professor só se preocupa com alguns alunos. | <input type="checkbox"/> |
| 17- O professor é autoritário. | <input type="checkbox"/> |
| 18- O professor conversa muito com os alunos. | <input type="checkbox"/> |
| 19- O professor, é por vezes, agressivo. | <input type="checkbox"/> |
| 20- O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro. | <input type="checkbox"/> |
| 21- O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem. | <input type="checkbox"/> |
| 22- O professor para, várias vezes, a atividade para dar informação. | <input type="checkbox"/> |
| 23- O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas. | <input type="checkbox"/> |
| 24- O professor não comete erros sobre o que ensina. | <input type="checkbox"/> |
| 25- O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas. | <input type="checkbox"/> |
| 26- O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia. | <input type="checkbox"/> |
| 27- Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício | <input type="checkbox"/> |
| 28- O professor usa uma linguagem clara e perceptível. | <input type="checkbox"/> |
| 29- O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais. | <input type="checkbox"/> |
| 30- O professor perde muito tempo a começar a aula. | <input type="checkbox"/> |
| 31- O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo. | <input type="checkbox"/> |
| 32- O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos. | <input type="checkbox"/> |
| 33- O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula. | <input type="checkbox"/> |
| 34- O professor deve montar e desmontar o material da aula. | <input type="checkbox"/> |
| 35- O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer. | <input type="checkbox"/> |
| 36- O professor não perde tempo de um exercício para o outro. | <input type="checkbox"/> |
| 37- A aula apresenta muitos tempos mortos. | <input type="checkbox"/> |
| 38- O professor trata todos os alunos do mesmo modo. | <input type="checkbox"/> |
| 39- O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado. | <input type="checkbox"/> |
| 40- O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios. | <input type="checkbox"/> |
| 41- É o professor que deve formar os grupos (equipas). | <input type="checkbox"/> |

- 42- O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça. ☐
- 43- Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente. ☐
- 44- O professor nunca chega atrasado às aulas. ☐
- 45- O professor é exigente com os alunos. ☐
- 46- Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar. ☐
- 47- O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos. ☐
- 48- O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula. ☐
- 49- O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões. ☐
- 50- No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma. ☐
- 51- O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício. ☐
- 52- O professor dá informações demoradas. ☐
- 53- O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz. ☐
- 54- O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades. ☐
- 55- O professor deixa os alunos entregues a si mesmos. ☐
- 56- O professor demonstra todos os exercícios na aula. ☐
- 57- O professor é justo nas avaliações. ☐
- 58- O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas. ☐
- 59- O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos. ☐
- 60- O professor permite que, por vezes, os alunos “brinquem” na sua aula. ☐
- 61- O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades. ☐
- 62- O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto. ☐
- 63- O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula. ☐

Muito obrigado pela vossa colaboração.

Anexo II- Output do teste - software PASW Statistics.

Frequencies		Notes
Output Created		15-JAN-2013 10:50:44
Comments		
	Data	/Users/joamartins/Documents/João Martins/FCC/BD - Atitude escola, EF e professor/Atitude escola, EF e professor.sav
Input	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	478
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics are based on all cases with valid data.
Syntax		FREQUENCIES VARIABLES=Idade_r
		/ORDER=ANALYSIS.
Resources	Processor Time	00:00:00,01
	Elapsed Time	00:00:00,00

Statistics		
Idade recodificada em escalões etários		
N	Valid	478
	Missing	0

Idade recodificada em escalões etários					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	10-12 anos	82	17,2	17,2	17,2
	13-15 anos	230	48,1	48,1	65,3
	16-19 anos	166	34,7	34,7	100,0
	Total	478	100,0	100,0	

SORT CASES BY Idade_r.
SPLIT FILE LAYERED BY Idade_r.
FREQUENCIES VARIABLES=A1_Sexo A3_Ano Escola A5_Rep A7_ProfPai A8_ProfMãe ESE
/ORDER=ANALYSIS.

Frequencies		Notes
Output Created		15-JAN-2013 10:51:57
Comments		
	Data	/Users/joamartins/Documents/João Martins/FCC/BD - Atitude escola, EF e professor/Atitude escola, EF e professor.sav
Input	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	
	N of Rows in Working Data File	Idade recodificada em escalões etários 478
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics are based on all cases with valid data.
Syntax		FREQUENCIES VARIABLES=A1_Sexo A3_Ano Escola A5_Rep A7_ProfPai A8_ProfMãe ESE
		/ORDER=ANALYSIS.
Resources	Processor Time	00:00:00,04
	Elapsed Time	00:00:00,00

[DataSet1] /Users/joamartins/Documents/João Martins/FCC/BD - Atitude escola, EF e professor/Atitude escola, EF e professor.sav

Statistics							
Idade recodificada em escalões etários			Sexo	Ano de escolaridade que frequenta	Escola	Repetente	Profissão do pai
10-12 anos	N	Valid	81	82	82	81	67
		Missing	1	0	0	1	15
13-15 anos	N	Valid	230	230	230	228	175
		Missing	0	0	0	2	55
16-19 anos	N	Valid	166	166	166	163	141
		Missing	0	0	0	3	25

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR:
A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

Statistics

Idade recodificada em escalões etários			Profissão da mãe	Estatuto socioeconómico
10-12 anos	N	Valid	71	76
		Missing	11	6
13-15 anos	N	Valid	194	210
		Missing	36	20
16-19 anos	N	Valid	139	156
		Missing	27	10

Frequency Table

Sexo

Idade recodificada em escalões etários			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
10-12 anos	Valid	Masculino	50	61,0	61,7	61,7
		Feminino	31	37,8	38,3	100,0
		Total	81	98,8	100,0	
	Missing	NR	1	1,2		
		Total	82	100,0		
13-15 anos	Valid	Masculino	122	53,0	53,0	53,0
		Feminino	108	47,0	47,0	100,0
		Total	230	100,0	100,0	
	Missing	Masculino	79	47,6	47,6	47,6
		Feminino	87	52,4	52,4	100,0
16-19 anos	Valid	Total	166	100,0	100,0	

Ano de escolaridade que frequenta

Idade recodificada em escalões etários			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
10-12 anos	Valid	5	36	43,9	43,9	43,9
		6	33	40,2	40,2	84,1
		7	9	11,0	11,0	95,1
		8	4	4,9	4,9	100,0
		Total	82	100,0	100,0	
13-15 anos	Valid	6	9	3,9	3,9	3,9
		7	10	4,3	4,3	8,3
		8	90	39,1	39,1	47,4
		9	69	30,0	30,0	77,4
		10	40	17,4	17,4	94,8
		11	12	5,2	5,2	100,0
		Total	230	100,0	100,0	
		6	1	,6	,6	,6
16-19 anos	Valid	7	1	,6	,6	1,2
		8	4	2,4	2,4	3,6
		9	10	6,0	6,0	9,6
		10	7	4,2	4,2	13,9
		11	68	41,0	41,0	54,8
		12	75	45,2	45,2	100,0
		Total	166	100,0	100,0	

Escola

Idade recodificada em escalões etários			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
10-12 anos	Valid	EBSPM	71	86,6	86,6	86,6
		ACF	11	13,4	13,4	100,0
		Total	82	100,0	100,0	
13-15 anos	Valid	EBSPM	92	40,0	40,0	40,0
		ACF	138	60,0	60,0	100,0
		Total	230	100,0	100,0	
16-19 anos	Valid	EBSPM	94	56,6	56,6	56,6
		ACF	72	43,4	43,4	100,0
		Total	166	100,0	100,0	

Repetente

Idade recodificada em escalões etários			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
10-12 anos	Valid	Sim	20	24,4	24,7	24,7
		Não	61	74,4	75,3	100,0
		Total	81	98,8	100,0	
	Missing	NR	1	1,2		
		Total	82	100,0		
13-15 anos	Valid	Sim	54	23,5	23,7	23,7
		Não	174	75,7	76,3	100,0
		Total	228	99,1	100,0	
	Missing	NR	2	,9		
		Total	230	100,0		
16-19 anos	Valid	Sim	58	34,9	35,6	35,6

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR:
A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

	Não	105	63,3	64,4	100,0
	Total	163	98,2	100,0	
Missing	NR	3	1,8		
	Total	166	100,0		

Profissão do pai

Idade recodificada em escalões etários			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
10-12 anos	Valid	2	11	13,4	16,4	16,4
		3	11	13,4	16,4	32,8
		4	3	3,7	4,5	37,3
		5	18	22,0	26,9	64,2
		7	10	12,2	14,9	79,1
		9	8	9,8	11,9	91,0
		10	1	1,2	1,5	92,5
		12	4	4,9	6,0	98,5
		13	1	1,2	1,5	100,0
		Total	67	81,7	100,0	
	Missing	NR	15	18,3		
		Total	82	100,0		
13-15 anos	Valid	2	21	9,1	12,0	12,0
		3	15	6,5	8,6	20,6
		4	6	2,6	3,4	24,0
		5	74	32,2	42,3	66,3
		6	2	,9	1,1	67,4
		7	22	9,6	12,6	80,0
		8	3	1,3	1,7	81,7
		9	14	6,1	8,0	89,7
		10	4	1,7	2,3	92,0
		12	10	4,3	5,7	97,7
		13	4	1,7	2,3	100,0
		Total	175	76,1	100,0	
	Missing	NR	55	23,9		
		Total	230	100,0		
16-19 anos	Valid	1	5	3,0	3,5	3,5
		2	22	13,3	15,6	19,1
		3	13	7,8	9,2	28,4
		4	4	2,4	2,8	31,2
		5	47	28,3	33,3	64,5
		7	25	15,1	17,7	82,3
		8	6	3,6	4,3	86,5
		9	8	4,8	5,7	92,2
		10	2	1,2	1,4	93,6
		11	1	,6	,7	94,3
		12	7	4,2	5,0	99,3
		13	1	,6	,7	100,0
		Total	141	84,9	100,0	
	Missing	NR	25	15,1		
		Total	166	100,0		

Profissão da mãe

Idade recodificada em escalões etários			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
10-12 anos	Valid	1	1	1,2	1,4	1,4
		2	9	11,0	12,7	14,1
		3	6	7,3	8,5	22,5
		4	8	9,8	11,3	33,8
		5	20	24,4	28,2	62,0
		7	3	3,7	4,2	66,2
		9	15	18,3	21,1	87,3
		11	5	6,1	7,0	94,4
		12	4	4,9	5,6	100,0
		Total	71	86,6	100,0	
	Missing	NR	11	13,4		
		Total	82	100,0		
13-15 anos	Valid	2	25	10,9	12,9	12,9
		3	15	6,5	7,7	20,6
		4	37	16,1	19,1	39,7
		5	67	29,1	34,5	74,2
		6	1	,4	,5	74,7
		7	1	,4	,5	75,3
		9	17	7,4	8,8	84,0
		10	1	,4	,5	84,5
		11	20	8,7	10,3	94,8
		12	10	4,3	5,2	100,0
		Total	141	84,9	100,0	
	Missing	NR	25	15,1		
		Total	166	100,0		

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR:
A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

16-19 anos	Missing	Total	194	84,3	100,0	
		NR	36	15,7		
	Total		230	100,0		
		1	2	1,2	1,4	1,4
	Valid	2	29	17,5	20,9	22,3
		3	11	6,6	7,9	30,2
		4	19	11,4	13,7	43,9
		5	35	21,1	25,2	69,1
		7	3	1,8	2,2	71,2
		9	22	13,3	15,8	87,1
		11	7	4,2	5,0	92,1
		12	7	4,2	5,0	97,1
		13	4	2,4	2,9	100,0
		Total	139	83,7	100,0	
	Missing	NR	27	16,3		
		Total	166	100,0		

Estatuto socioeconómico

Idade recodificada em escalões etários			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
10-12 anos	Valid	Alto	18	22,0	23,7	23,7
		Médio	40	48,8	52,6	76,3
		Baixo	18	22,0	23,7	100,0
		Total	76	92,7	100,0	
	Missing	99	6	7,3		
		Total	82	100,0		
13-15 anos	Valid	Alto	38	16,5	18,1	18,1
		Médio	136	59,1	64,8	82,9
		Baixo	36	15,7	17,1	100,0
		Total	210	91,3	100,0	
	Missing	99	20	8,7		
		Total	230	100,0		
16-19 anos	Valid	Alto	43	25,9	27,6	27,6
		Médio	78	47,0	50,0	77,6
		Baixo	35	21,1	22,4	100,0
		Total	156	94,0	100,0	
	Missing	99	10	6,0		
		Total	166	100,0		

FREQUENCIES VARIABLES=B5.1 B5.2 B5.3
/ORDER=ANALYSIS.

Frequencies

Notes

Output Created		15-JAN-2013 10:53:33
Comments		
Input	Data	/Users/joaomartins/Documents/João Martins/FCC/BD - Atitude escola, EF e professor/Atitude escola, EF e professor.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	Idade recodificada em escalões etários
Missing Value Handling	N of Rows in Working Data File	478
	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics are based on all cases with valid data.
Syntax		FREQUENCIES VARIABLES=B5.1 B5.2 B5.3 /ORDER=ANALYSIS.
Resources	Processor Time	00:00:00,02
	Elapsed Time	00:00:00,00

[DataSet1] /Users/joaomartins/Documents/João Martins/FCC/BD - Atitude escola, EF e professor/Atitude escola, EF e professor.sav

Statistics

Idade recodificada em escalões etários			Disciplinas que mais gosta (a)	Disciplinas que mais gosta (b)	Disciplinas que mais gosta (c)
10-12 anos	N	Valid	79	73	70
		Missing	3	9	12
13-15 anos	N	Valid	226	217	202
		Missing	4	13	28
16-19 anos	N	Valid	165	152	137
		Missing	1	14	29

Frequency Table

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR:
A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

Disciplinas que mais gosta (a)					
Idade recodificada em escalões etários		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
10-12 anos	Valid	Educação Física	41	50,0	51,9
		Matemática	7	8,5	60,8
		Português	6	7,3	68,4
		Inglês	12	14,6	83,5
		Francês	2	2,4	86,1
		Ciências Naturais	2	2,4	88,6
		História	2	2,4	91,1
		Educação Musical	4	4,9	96,2
		Educação Visual	1	1,2	97,5
		Assembleia de Turma	2	2,4	100,0
		Total	79	96,3	100,0
	Missing	NR	3	3,7	
		Total	82	100,0	
13-15 anos	Valid	Educação Física	92	40,0	40,7
		Matemática	23	10,0	50,9
		Português	6	2,6	53,5
		Inglês	30	13,0	66,8
		Francês	5	2,2	69,0
		Ciências Naturais	25	10,9	80,1
		Ciências Físico-química	8	3,5	83,6
		História	11	4,8	88,5
		Geografia	2	,9	89,4
		Educação Musical	1	,4	89,8
		Educação Tecnológica	1	,4	90,3
		Educação Visual	10	4,3	94,7
		TIC	1	,4	95,1
		Biologia e Geologia	7	3,0	98,2
		Filosofia	1	,4	98,7
		Alemão	1	,4	99,1
		Literatura Portuguesa	1	,4	99,6
		Teatro	1	,4	100,0
		Total	226	98,3	100,0
	Missing	NR	4	1,7	
		Total	230	100,0	
16-19 anos	Valid	Educação Física	53	31,9	32,1
		Matemática	18	10,8	43,0
		Português	12	7,2	50,3
		Inglês	16	9,6	60,0
		Francês	1	,6	60,6
		Ciências Naturais	1	,6	61,2
		Ciências Físico-química	6	3,6	64,8
		História	11	6,6	71,5
		Geografia	3	1,8	73,3
		Educação Visual	1	,6	73,9
		TIC	3	1,8	75,8
		Biologia e Geologia	19	11,4	87,3
		Química	3	1,8	89,1
		Filosofia	3	1,8	90,9
		Geometria Descritiva	3	1,8	92,7
		Desenho	6	3,6	96,4
		Oficina Multimédia	2	1,2	97,6
		Oficina Artes	2	1,2	98,8
		Sociologia	2	1,2	100,0
		Total	165	99,4	100,0
	Missing	NR	1	,6	
		Total	166	100,0	

Disciplinas que mais gosta (b)					
Idade recodificada em escalões etários		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
10-12 anos	Valid	Educação Física	17	20,7	23,3
		Matemática	15	18,3	43,8
		Português	4	4,9	49,3
		Inglês	11	13,4	64,4
		Francês	1	1,2	65,8
		Ciências Naturais	8	9,8	76,7
		Ciências Físico-química	1	1,2	78,1
		Geografia	2	2,4	80,8
		Educação Musical	4	4,9	86,3

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR:
A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

13-15 anos	Missing	Educação Tecnológica	1	1,2	1,4	87,7
		Educação Visual	5	6,1	6,8	94,5
		Oferta Curricular	2	2,4	2,7	97,3
		História e Geografia de Portugal	2	2,4	2,7	100,0
	Total	Total	73	89,0	100,0	
		NR	9	11,0		
	Valid	Total	82	100,0		
		Educação Física	27	11,7	12,4	12,4
		Matemática	18	7,8	8,3	20,7
		Português	10	4,3	4,6	25,3
		Inglês	31	13,5	14,3	39,6
		Francês	14	6,1	6,5	46,1
		Ciências Naturais	32	13,9	14,7	60,8
		Ciências Físico-química	15	6,5	6,9	67,7
		História	10	4,3	4,6	72,4
		Geografia	9	3,9	4,1	76,5
		Educação Musical	1	,4	,5	77,0
		Educação Tecnológica	1	,4	,5	77,4
		Educação Visual	11	4,8	5,1	82,5
		Oferta Curricular	1	,4	,5	82,9
		Religião e Moral	1	,4	,5	83,4
		TIC	11	4,8	5,1	88,5
		Biologia e Geologia	14	6,1	6,5	94,9
		Filosofia	3	1,3	1,4	96,3
		Alemão	3	1,3	1,4	97,7
		Literatura Portuguesa	2	,9	,9	98,6
		Geometria Descritiva	1	,4	,5	99,1
		Desenho	1	,4	,5	99,5
		Teatro	1	,4	,5	100,0
	Missing	Total	217	94,3	100,0	
		NR	13	5,7		
	Total	Total	230	100,0		
		Educação Física	21	12,7	13,8	13,8
	Valid	Matemática	19	11,4	12,5	26,3
		Português	14	8,4	9,2	35,5
		Inglês	16	9,6	10,5	46,1
		Francês	2	1,2	1,3	47,4
		Ciências Naturais	1	,6	,7	48,0
		Ciências Físico-química	12	7,2	7,9	55,9
		História	8	4,8	5,3	61,2
		Geografia	12	7,2	7,9	69,1
		Educação Visual	4	2,4	2,6	71,7
		TIC	4	2,4	2,6	74,3
		Biologia e Geologia	11	6,6	7,2	81,6
		Química	2	1,2	1,3	82,9
		Filosofia	6	3,6	3,9	86,8
		Literatura Portuguesa	3	1,8	2,0	88,8
		Geometria Descritiva	1	,6	,7	89,5
		Desenho	3	1,8	2,0	91,4
		Oficina Multimédia	2	1,2	1,3	92,8
		Oficina Artes	4	2,4	2,6	95,4
		MACS	1	,6	,7	96,1
		Física	1	,6	,7	96,7
16-19 anos	Missing	Sociologia	5	3,0	3,3	100,0
		Total	152	91,6	100,0	
	Total	NR	14	8,4		
		Total	166	100,0		

Disciplinas que mais gosta (c)

Idade recodificada em escalões etários		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
10-12 anos	Valid	Educação Física	7	8,5	10,0
		Matemática	8	9,8	21,4
		Português	5	6,1	28,6
		Inglês	4	4,9	34,3
		Francês	1	1,2	35,7
		Ciências Naturais	13	15,9	54,3
		Ciências Físico-química	1	1,2	55,7
		História	3	3,7	60,0
		Educação Musical	4	4,9	65,7
		Educação Tecnológica	6	7,3	74,3
		Educação Visual	3	3,7	78,6
		Oferta Curricular	7	8,5	88,6

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR:
A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

13-15 anos	Missing	História e Geografia de Portugal	6	7,3	8,6	97,1
		TIC	1	1,2	1,4	98,6
		ED	1	1,2	1,4	100,0
		Total	70	85,4	100,0	
		NR	12	14,6		
		Total	82	100,0		
		Educação Física	22	9,6	10,9	10,9
		Matemática	19	8,3	9,4	20,3
		Português	15	6,5	7,4	27,7
		Inglês	25	10,9	12,4	40,1
		Francês	10	4,3	5,0	45,0
		Ciências Naturais	18	7,8	8,9	54,0
	Valid	Ciências Físico-química	18	7,8	8,9	62,9
		História	13	5,7	6,4	69,3
		Geografia	7	3,0	3,5	72,8
		Educação Musical	1	,4	,5	73,3
		Educação Tecnológica	4	1,7	2,0	75,2
		Educação Visual	11	4,8	5,4	80,7
		Oferta Curricular	1	,4	,5	81,2
		Religião e Moral	1	,4	,5	81,7
		TIC	20	8,7	9,9	91,6
		ED	4	1,7	2,0	93,6
		Biologia e Geologia	5	2,2	2,5	96,0
		Química	2	,9	1,0	97,0
	Missing	Filosofia	4	1,7	2,0	99,0
		Alemão	1	,4	,5	99,5
		Literatura Portuguesa	1	,4	,5	100,0
		Total	202	87,8	100,0	
		NR	28	12,2		
		Total	230	100,0		
		Educação Física	22	13,3	16,1	16,1
		Matemática	10	6,0	7,3	23,4
		Português	11	6,6	8,0	31,4
		Inglês	15	9,0	10,9	42,3
		Ciências Naturais	1	,6	,7	43,1
		Ciências Físico-química	10	6,0	7,3	50,4
16-19 anos	Valid	História	6	3,6	4,4	54,7
		Geografia	5	3,0	3,6	58,4
		Educação Visual	4	2,4	2,9	61,3
		Oferta Curricular	1	,6	,7	62,0
		TIC	5	3,0	3,6	65,7
		Biologia e Geologia	13	7,8	9,5	75,2
		Química	6	3,6	4,4	79,6
		Filosofia	10	6,0	7,3	86,9
		Alemão	1	,6	,7	87,6
		Geometria Descritiva	4	2,4	2,9	90,5
		Oficina Multimédia	3	1,8	2,2	92,7
		Oficina Artes	2	1,2	1,5	94,2
	Missing	MACS	2	1,2	1,5	95,6
		Física	1	,6	,7	96,4
		Sociologia	5	3,0	3,6	100,0
		Total	137	82,5	100,0	
		NR	29	17,5		
		Total	166	100,0		

DESCRIPTIVES VARIABLES=A6_AnosRep
/STATISTICS=MEAN STDDEV MIN MAX.

Descriptives

Notes	
Output Created	15-JAN-2013 10:54:00
Comments	
Input	Data Active Dataset Filter Weight Split File N of Rows in Working Data File Definition of Missing Cases Used
Missing Value Handling	
Syntax	
Resources	
	/Users/joaomartins/Documents/João Martins/FCC/BD - Atitude escola, EF e professor/Atitude escola, EF e professor.sav DataSet1 <none> <none> Idade recodificada em escalões etários 478 User defined missing values are treated as missing. All non-missing data are used. DESCRIPTIVES VARIABLES=A6_AnosRep /STATISTICS=MEAN STDDEV MIN MAX. 00:00:00,01 00:00:00,00

[DataSet1] /Users/joaomartins/Documents/João Martins/FCC/BD - Atitude escola, EF e professor/Atitude escola, EF e professor.sav

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR: A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

Descriptive Statistics

Idade recodificada em escalões etários		N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
10-12 anos	Número de anos reprovados	20	1	2	1,05	,224
	Valid N (listwise)	20				
13-15 anos	Número de anos reprovados	54	1	3	1,33	,614
	Valid N (listwise)	54				
16-19 anos	Número de anos reprovados	59	1	4	1,69	,815
	Valid N (listwise)	59				

DESCRIPTIVES VARIABLES=IMC
/STATISTICS=MEAN STDDEV MIN MAX.

Descriptives

Notes

Output Created		15-JAN-2013 10:54:33	
Comments			
Input	Data		
	Active Dataset		
	Filter	<none>	
	Weight	<none>	
	Split File	Idade recodificada em escalões etários	
Missing Value Handling	N of Rows in Working Data File	478	
	Definition of Missing	User defined missing values are treated as missing.	
Syntax		All non-missing data are used.	
Resources	Processor Time	00:00:00,01	
	Elapsed Time	00:00:00,00	

[DataSet1] /Users/joaomartins/Documents/João Martins/FCC/BD - Atitude escola, EF e professor/Atitude escola, EF e professor.sav

Descriptive Statistics

Idade recodificada em escalões etários		N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
10-12 anos	Índice de Massa Corporal	80	12,82	33,78	19,7141	3,99353
	Valid N (listwise)	80				
13-15 anos	Índice de Massa Corporal	225	13,27	40,51	21,2141	4,15252
	Valid N (listwise)	225				
16-19 anos	Índice de Massa Corporal	165	14,57	35,03	21,4698	3,47007
	Valid N (listwise)	165				

DESCRIPTIVES VARIABLES=B1 B2 B3 B4 C1 C2 C3 C4a C4b C4c C4d C5a C5b C5c C5d C5e C5f C6 C7
/STATISTICS=MEAN STDDEV MIN MAX.

Descriptives

Notes

Output Created		15-JAN-2013 10:57:23	
Comments			
Input	Data		
	Active Dataset		
	Filter	<none>	
	Weight	<none>	
	Split File	Idade recodificada em escalões etários	
Missing Value Handling	N of Rows in Working Data File	478	
	Definition of Missing	User defined missing values are treated as missing.	
Syntax		All non-missing data are used.	
Resources	Processor Time	00:00:00,01	
	Elapsed Time	00:00:00,00	

[DataSet1] /Users/joaomartins/Documents/João Martins/FCC/BD - Atitude escola, EF e professor/Atitude escola, EF e professor.sav

Descriptive Statistics

Idade recodificada em escalões etários		N
10-12 anos	Gosto da minha escola	79
	Gosto de frequentar a minha escola	78
	Gosto do que me ensinam na minha escola	81
	Considero que aquilo que me ensinam na minha escola vai ser útil na minha vida de adulto	79
	Gosto da disciplina de Educação Física	81

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR: A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

13-15 anos	Gosto do que me ensinam nesta disciplina	81
	A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global	79
	Aprenderem coisas novas	79
	Divertirem-se (distráírem-se, recrearem-se, folgarem)	75
	Treinarem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)	78
	Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)	77
	Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)	77
	Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)	77
	Ser divertidas (dar prazer)	79
	Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)	79
	Ter atividades fáceis de realizar	79
	Ter competição	75
	Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas	77
	Considero ter boa condição física	78
	Valid N (listwise)	60
	Gosto da minha escola	227
	Gosto de frequentar a minha escola	227
	Gosto do que me ensinam na minha escola	224
	Considero que aquilo que me ensinam na minha escola vai ser útil na minha vida de adulto	224
	Gosto da disciplina de Educação Física	226
	Gosto do que me ensinam nesta disciplina	227
	A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global	223
	Aprenderem coisas novas	226
	Divertirem-se (distráírem-se, recrearem-se, folgarem)	225
	Treinarem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)	226
	Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)	229
	Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)	226
	Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)	226
	Ser divertidas (dar prazer)	227
	Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)	226
	Ter atividades fáceis de realizar	222
	Ter competição	226
	Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas	223
	Considero ter boa condição física	224
	Valid N (listwise)	199
	Gosto da minha escola	161
	Gosto de frequentar a minha escola	163
	Gosto do que me ensinam na minha escola	164
	Considero que aquilo que me ensinam na minha escola vai ser útil na minha vida de adulto	159
	Gosto da disciplina de Educação Física	165
	Gosto do que me ensinam nesta disciplina	163
	A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global	162
16-19 anos	Aprenderem coisas novas	162
	Divertirem-se (distráírem-se, recrearem-se, folgarem)	163
	Treinarem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)	164
	Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)	164
	Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)	163
	Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)	163
	Ser divertidas (dar prazer)	163
	Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)	164
	Ter atividades fáceis de realizar	157
	Ter competição	163
	Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas	156
	Considero ter boa condição física	162
	Valid N (listwise)	132

Descriptive Statistics

Idade recodificada em escalões etários		Minimum
10-12 anos	Gosto da minha escola	1
	Gosto de frequentar a minha escola	1
	Gosto do que me ensinam na minha escola	1
	Considero que aquilo que me ensinam na minha escola vai ser útil na minha vida de adulto	3
	Gosto da disciplina de Educação Física	2
	Gosto do que me ensinam nesta disciplina	2
	A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global	2
	Aprenderem coisas novas	2
	Divertirem-se (distráírem-se, recrearem-se, folgarem)	1
	Treinarem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)	2
	Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)	3
	Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)	1

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR: A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

13-15 anos	Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)	1
	Ser divertidas (dar prazer)	1
	Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)	1
	Ter atividades fáceis de realizar	1
	Ter competição	1
	Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas	2
	Considero ter boa condição física	1
	Valid N (listwise)	
	Gosto da minha escola	1
	Gosto de frequentar a minha escola	1
	Gosto do que me ensinam na minha escola	1
	Considero que aquilo que me ensinam na minha escola vai ser útil na minha vida de adulto	1
	Gosto da disciplina de Educação Física	1
	Gosto do que me ensinam nesta disciplina	1
	A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global	1
	Aprenderem coisas novas	1
	Divertirem-se (distráírem-se, recrearem-se, folgarem)	1
	Treinareem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)	1
	Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)	1
	Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)	1
16-19 anos	Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)	1
	Ser divertidas (dar prazer)	2
	Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)	1
	Ter atividades fáceis de realizar	1
	Ter competição	1
	Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas	1
	Considero ter boa condição física	1
	Valid N (listwise)	
	Gosto da minha escola	1
	Gosto de frequentar a minha escola	1
	Gosto do que me ensinam na minha escola	1
	Considero que aquilo que me ensinam na minha escola vai ser útil na minha vida de adulto	1
	Gosto da disciplina de Educação Física	1
	Gosto do que me ensinam nesta disciplina	1
	A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global	1
	Aprenderem coisas novas	1
	Divertirem-se (distráírem-se, recrearem-se, folgarem)	1
	Treinareem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)	2
	Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)	1
	Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)	1
	Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)	1
	Ser divertidas (dar prazer)	1
	Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)	1
	Ter atividades fáceis de realizar	1
	Ter competição	1
	Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas	1
	Considero ter boa condição física	1
	Valid N (listwise)	

Descriptive Statistics

Idade recodificada em escalões etários		Maximum
10-12 anos	Gosto da minha escola	5
	Gosto de frequentar a minha escola	5
	Gosto do que me ensinam na minha escola	5
	Considero que aquilo que me ensinam na minha escola vai ser útil na minha vida de adulto	5
	Gosto da disciplina de Educação Física	5
	Gosto do que me ensinam nesta disciplina	5
	A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global	5
	Aprenderem coisas novas	5
	Divertirem-se (distráírem-se, recrearem-se, folgarem)	5
	Treinareem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)	5
	Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)	5
	Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)	5
	Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)	5
	Ser divertidas (dar prazer)	5
	Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)	5
	Ter atividades fáceis de realizar	5
	Ter competição	5
	Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas	5
	Considero ter boa condição física	5

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR: A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

13-15 anos	Valid N (listwise)	
	Gosto da minha escola	5
	Gosto de frequentar a minha escola	5
	Gosto do que me ensinam na minha escola	5
	Considero que aquilo que me ensinam na minha escola vai ser útil na minha vida de adulto	5
	Gosto da disciplina de Educação Física	5
	Gosto do que me ensinam nesta disciplina	5
	A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global	5
	Aprenderem coisas novas	5
	Divertirem-se (distráírem-se, recrearem-se, folgarem)	5
	Treinareem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)	5
	Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)	5
	Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)	5
	Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)	5
	Ser divertidas (dar prazer)	5
	Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)	5
	Ter atividades fáceis de realizar	5
	Ter competição	5
	Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas	5
	Considero ter boa condição física	5
16-19 anos	Valid N (listwise)	
	Gosto da minha escola	5
	Gosto de frequentar a minha escola	5
	Gosto do que me ensinam na minha escola	5
	Considero que aquilo que me ensinam na minha escola vai ser útil na minha vida de adulto	5
	Gosto da disciplina de Educação Física	5
	Gosto do que me ensinam nesta disciplina	5
	A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global	5
	Aprenderem coisas novas	5
	Divertirem-se (distráírem-se, recrearem-se, folgarem)	5
	Treinareem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)	5
	Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)	5
	Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)	5
	Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)	5
	Ser divertidas (dar prazer)	5
	Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)	5
	Ter atividades fáceis de realizar	5
	Ter competição	5
	Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas	5
	Considero ter boa condição física	5
	Valid N (listwise)	

Descriptive Statistics		
Idade recodificada em escalões etários		Mean
10-12 anos	Gosto da minha escola	3,87
	Gosto de frequentar a minha escola	3,95
	Gosto do que me ensinam na minha escola	3,80
	Considero que aquilo que me ensinam na minha escola vai ser útil na minha vida de adulto	4,49
	Gosto da disciplina de Educação Física	4,58
	Gosto do que me ensinam nesta disciplina	4,53
	A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global	4,42
	Aprenderem coisas novas	4,35
	Divertirem-se (distráírem-se, recrearem-se, folgarem)	3,92
	Treinareem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)	4,42
	Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)	4,64
	Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)	3,81
	Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)	4,12
	Ser divertidas (dar prazer)	4,43
	Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)	4,34
	Ter atividades fáceis de realizar	3,70
	Ter competição	3,97
	Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas	4,13
	Considero ter boa condição física	4,06
	Valid N (listwise)	
13-15 anos	Gosto da minha escola	3,72
	Gosto de frequentar a minha escola	3,59
	Gosto do que me ensinam na minha escola	3,40
	Considero que aquilo que me ensinam na minha escola vai ser útil na minha vida de adulto	3,86

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR: A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

16-19 anos	Gosto da disciplina de Educação Física	4,23
	Gosto do que me ensinam nesta disciplina	4,11
	A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global	3,68
	Aprenderem coisas novas	3,81
	Divertirem-se (distráírem-se, recrearem-se, folgarem)	3,99
	Treinarem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)	4,16
	Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)	4,23
	Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)	3,53
	Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)	3,90
	Ser divertidas (dar prazer)	4,34
	Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)	4,32
	Ter atividades fáceis de realizar	3,65
	Ter competição	3,69
	Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas	3,63
	Considero ter boa condição física	3,57
	Valid N (listwise)	
	Gosto da minha escola	3,47
	Gosto de frequentar a minha escola	3,42
	Gosto do que me ensinam na minha escola	3,36
	Considero que aquilo que me ensinam na minha escola vai ser útil na minha vida de adulto	3,66
	Gosto da disciplina de Educação Física	4,06
	Gosto do que me ensinam nesta disciplina	3,88
	A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global	3,66
	Aprenderem coisas novas	3,65
	Divertirem-se (distráírem-se, recrearem-se, folgarem)	3,96
	Treinarem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)	4,18
	Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)	4,26
	Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)	3,53
	Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)	4,07
	Ser divertidas (dar prazer)	4,26
	Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)	4,23
	Ter atividades fáceis de realizar	3,33
	Ter competição	3,55
	Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas	3,42
	Considero ter boa condição física	3,39
	Valid N (listwise)	

Descriptive Statistics

Idade recodificada em escalões etários		Std. Deviation
10-12 anos	Gosto da minha escola	,925
	Gosto de frequentar a minha escola	1,056
	Gosto do que me ensinam na minha escola	,954
	Considero que aquilo que me ensinam na minha escola vai ser útil na minha vida de adulto	,696
	Gosto da disciplina de Educação Física	,756
	Gosto do que me ensinam nesta disciplina	,760
	A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global	,761
	Aprenderem coisas novas	,785
	Divertirem-se (distráírem-se, recrearem-se, folgarem)	1,160
	Treinarem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)	,730
	Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)	,583
	Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)	1,124
	Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)	1,063
	Ser divertidas (dar prazer)	,996
	Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)	,932
	Ter atividades fáceis de realizar	1,170
	Ter competição	1,127
	Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas	,784
	Considero ter boa condição física	,902
13-15 anos	Valid N (listwise)	
	Gosto da minha escola	,917
	Gosto de frequentar a minha escola	1,011
	Gosto do que me ensinam na minha escola	,917
	Considero que aquilo que me ensinam na minha escola vai ser útil na minha vida de adulto	1,056
	Gosto da disciplina de Educação Física	,963
	Gosto do que me ensinam nesta disciplina	1,001
	A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global	1,175
	Aprenderem coisas novas	,931
	Divertirem-se (distráírem-se, recrearem-se, folgarem)	,975
	Treinarem-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)	,875

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR: A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

16-19 anos	Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)	,860
	Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)	1,025
	Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)	,891
	Ser divertidas (dar prazer)	,755
	Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)	,786
	Ter atividades fáceis de realizar	1,038
	Ter competição	1,039
	Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas	,991
	Considero ter boa condição física	1,009
	Valid N (listwise)	
	Gosto da minha escola	,799
	Gosto de frequentar a minha escola	,784
	Gosto do que me ensinam na minha escola	,708
	Considero que aquilo que me ensinam na minha escola vai ser útil na minha vida de adulto	,877
	Gosto da disciplina de Educação Física	,998
	Gosto do que me ensinam nesta disciplina	,965
	A disciplina de Educação Física é importante para a minha formação global	,985
	Aprenderem coisas novas	,776
	Divertirem-se (distráírem-se, recrearem-se, folgarem)	,860
	Treinare-se (melhorarem as técnicas em vários desportos)	,751
	Melhorarem a sua condição física (resistência, força, velocidade, etc.)	,790
	Ser puxadas (exigem esforço, são cansativas)	1,124
	Ser disciplinadas (as regras de comportamento são cumpridas)	,821
	Ser divertidas (dar prazer)	,806
	Ser variadas (fazem-se muitas coisas diferentes na aula)	,860
	Ter atividades fáceis de realizar	1,088
	Ter competição	1,187
	Relativamente a esta disciplina considero ser bom executante nas várias modalidades desportivas	,842
	Considero ter boa condição física	,872
	Valid N (listwise)	

DESCRIPTIVES VARIABLES=Clima Ges_Org Instrução Disciplina
/STATISTICS=MEAN STDDEV MIN MAX.

Descriptives

Notes			15-JAN-2013 11:01:07
Output Created			
Comments			
	Data		/Users/joamartins/Documents/João Martins/FCC/BD - Atitude escola, EF e professor/Atitude escola, EF e professor.sav
Input	Active Dataset		DataSet1
	Filter		<none>
	Weight		<none>
	Split File		Idade recodificada em escalões etários
	N of Rows in Working Data File	478	
Missing Value Handling	Definition of Missing		User defined missing values are treated as missing.
	Cases Used		All non-missing data are used.
Syntax			DESCRIPTIVES VARIABLES=Clima Ges_Org Instrução Disciplina
			/STATISTICS=MEAN STDDEV MIN MAX.
Resources	Processor Time	00:00:00,00	
	Elapsed Time	00:00:00,00	

[DataSet1] /Users/joamartins/Documents/João Martins/FCC/BD - Atitude escola, EF e professor/Atitude escola, EF e professor.sav

Descriptive Statistics

Idade recodificada em escalões etários		N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
10-12 anos	Dimensão Clima	82	2	5	4,01	,574
	Dimensão Gestão/Organização	82	2	5	3,81	,660
	Dimensão Instrução	82	2	5	4,16	,663
	Dimensão Disciplina	81	3	5	3,89	,621
	Valid N (listwise)	81				
13-15 anos	Dimensão Clima	229	2	5	3,82	,472
	Dimensão Gestão/Organização	229	2	5	3,48	,571
	Dimensão Instrução	229	2	5	3,88	,575
	Dimensão Disciplina	229	1	5	3,51	,673
	Valid N (listwise)	229				
16-19 anos	Dimensão Clima	166	3	5	3,69	,368
	Dimensão Gestão/Organização	166	2	5	3,23	,468
	Dimensão Instrução	166	3	5	3,76	,428
	Dimensão Disciplina	166	2	5	3,35	,603

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR: A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

Valid N (listwise) 166

DESCRIPTIVES VARIABLES=D1 D2 D3 D4 D5 D6 D7 D8 D9 D10 D11 D12 D13 D14 D15 D16 D17 D18 D19 D20 D21 D22 D23 D24 D25 D26 D27 D28 D29 D30 D31 D32 D33 D34 D35 D36 D37 D38 D39 D40 D41 D42 D43 D44 D45 D46 D47 D48 D49 D50 D51 D52 D53 D54 D55 D56 D57 D58 D59 D60 D61 D62 D63
/STATISTICS=MEAN STDDEV MIN MAX.

Descriptives

Notes		15-JAN-2013 11:01:28
Output Created		
Comments		
Input	Data Active Dataset Filter Weight Split File N of Rows in Working Data File	/Users/joamartins/Documents/João Martins/FCC/BD - Atitude escola, EF e professor/Atitude escola, EF e professor.sav DataSet1 <none> <none> Idade recodificada em escalões etários 478
Missing Value Handling	Definition of Missing Cases Used	User defined missing values are treated as missing. All non-missing data are used.
Syntax		DESCRIPTIVES VARIABLES=D1 D2 D3 D4 D5 D6 D7 D8 D9 D10 D11 D12 D13 D14 D15 D16 D17 D18 D19 D20 D21 D22 D23 D24 D25 D26 D27 D28 D29 D30 D31 D32 D33 D34 D35 D36 D37 D38 D39 D40 D41 D42 D43 D44 D45 D46 D47 D48 D49 D50 D51 D52 D53 D54 D55 D56 D57 D58 D59 D60 D61 D62 D63 /STATISTICS=MEAN STDDEV MIN MAX.
Resources	Processor Time Elapsed Time	00:00:00,04 00:00:00,00

[DataSet1] /Users/joamartins/Documents/João Martins/FCC/BD - Atitude escola, EF e professor/Atitude escola, EF e professor.sav

Descriptive Statistics

Idade recodificada em escalões etários		N
10-12 anos	O professor é educado com os alunos (C)	81
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	74
	O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	79
	O professor zanga-se com frequência (C)	68
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	76
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	80
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	76
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	79
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	79
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	69
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	80
	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	77
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	80
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	79
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	79
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	66
	O professor é autoritário (C)	73
	O professor conversa muito com os alunos (C)	78
	O professor, por vezes, é agressivo (C)	60
	O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	77
	O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	79
	O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	77
	O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	80
	O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	78
	O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	80
	O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	76
	Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	74
	O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	79
	O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	79
	O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	70
	O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	71
	O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	78
	O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	78
	O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	75
	O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	78

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR: A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	78
A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	69
O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	79
O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	78
O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	81
É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	75
O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	75
Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	78
O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	80
O professor é exigente com os alunos (APP)	77
Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	71
O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	80
O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	80
O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	78
No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	79
O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	79
O professor dá informações demoradas (G/O)	77
O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz (I)	79
O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	79
O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	71
O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	79
O professor é justo nas avaliações (C)	81
O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	78
O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos (G/O)	76
O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	73
O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	79
O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	77
O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	75
Valid N (listwise)	35

Descriptive Statistics		Minimum
Idade recodificada em escalões etários	O professor é educado com os alunos (C)	1
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	1
	O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	1
	O professor zanga-se com frequência (C)	1
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	1
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	1
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	1
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	1
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	1
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	1
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	1
	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	1
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	1
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	1
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	3
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	1
	O professor é autoritário (C)	1
	O professor conversa muito com os alunos (C)	1
	O professor, por vezes, é agressivo (C)	1
	O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	1
	O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	1
	O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	1
	O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	1
	O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	1
	O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	1
	O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	1
	Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	1
	O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	1
	O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	1
	O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	1
	O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	1
	O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	1
	O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	1

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR: A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

10-12 anos	O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	1
	O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	1
	O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	2
	A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	1
	O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	1
	O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	1
	O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	1
	É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	1
	O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	1
	Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	1
	O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	1
	O professor é exigente com os alunos (APP)	1
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	1
	O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	1
	O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	1
	O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	1
	No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	1
	O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	1
	O professor dá informações demoradas (G/O)	1
	O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz (I)	1
	O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	1
	O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	1
	O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	2
	O professor é justo nas avaliações (C)	1
	O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	1
	O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos (G/O)	1
	O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	1
	O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	1
	O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	1
	O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	1

Descriptive Statistics

Idade recodificada em escalões etários		Maximum
10-12 anos	O professor é educado com os alunos (C)	5
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	5
	O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	5
	O professor zanga-se com frequência (C)	5
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	5
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	5
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	5
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	5
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	5
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	5
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	5
	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	5
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	5
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	5
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	5
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	5
	O professor é autoritário (C)	5
	O professor conversa muito com os alunos (C)	5
	O professor, por vezes, é agressivo (C)	5
	O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	5
	O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	5
	O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	5
	O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	5
	O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	5
	O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	5
	O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	5
	Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	5
	O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	5
	O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	5
	O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	5
	O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	5
	O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	5
	O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	5

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR: A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	5
O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	5
O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	5
A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	5
O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	5
O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	5
O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	5
É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	5
O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	5
Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	5
O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	5
O professor é exigente com os alunos (APP)	5
Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	5
O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	5
O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	5
O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	5
No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	5
O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	5
O professor dá informações demoradas (G/O)	5
O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz (I)	5
O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	5
O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	5
O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	5
O professor é justo nas avaliações (C)	5
O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	5
O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos (G/O)	5
O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	5
O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	5
O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	5
O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	5
Valid N (listwise)	

Descriptive Statistics

Idade recodificada em escalões etários	Mean
10-12 anos	
O professor é educado com os alunos (C)	4,62
São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	3,50
O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	4,48
O professor zanga-se com frequência (C)	2,91
O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	4,04
O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	4,44
O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	3,78
O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	4,09
O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	4,39
Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	3,54
Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	3,91
O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	3,74
O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	4,44
O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	4,42
O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	4,32
O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	2,92
O professor é autoritário (C)	3,89
O professor conversa muito com os alunos (C)	3,77
O professor, por vezes, é agressivo (C)	2,88
O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	4,10
O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	4,47
O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	3,95
O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	4,16
O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	3,82
O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	4,35
O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	4,09
Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	3,28
O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	4,41
O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	4,00
O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	3,26
O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	3,51
O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	3,78

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR: A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	3,95
O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	4,01
O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	4,17
O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	4,03
A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	3,07
O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	4,30
O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	4,13
O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	4,12
É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	3,85
O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	4,13
Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	4,31
O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	4,30
O professor é exigente com os alunos (APP)	4,00
Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	3,38
O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	3,92
O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	4,26
O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	4,15
No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	4,04
O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	4,03
O professor dá informações demoradas (G/O)	3,45
O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz (I)	4,23
O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	3,99
O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	3,59
O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	4,28
O professor é justo nas avaliações (C)	4,42
O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	4,28
O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos (G/O)	3,72
O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	3,47
O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	4,15
O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	4,14
O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	4,40
Valid N (listwise)	

Descriptive Statistics

Idade recodificada em escalões etários	Std. Deviation
O professor é educado com os alunos (C)	,799
São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	1,357
O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	,845
O professor zanga-se com frequência (C)	1,390
O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	1,076
O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	,855
O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	1,115
O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	,963
O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	,953
Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	1,220
Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	1,127
O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	1,218
O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	,809
O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	,914
O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	,825
O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	1,630
O professor é autoritário (C)	1,242
O professor conversa muito com os alunos (C)	1,278
O professor, por vezes, é agressivo (C)	1,606
O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	1,033
O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	,959
O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	1,146
O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	,974
O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	1,266
O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	,813
O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	,996
Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	1,457
O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	,994
O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	1,209
O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	1,491
O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	1,340
O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	1,276
O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	1,092
O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	1,033
O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	1,086

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR: A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	,980
A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	1,508
O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	1,030
O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	1,097
O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	1,053
É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	1,205
O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	1,004
Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	1,023
O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	1,024
O professor é exigente com os alunos (APP)	1,100
Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	1,356
O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	1,123
O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	1,028
O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	1,033
No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	1,115
O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	1,050
O professor dá informações demoradas (G/O)	1,209
O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz (I)	,960
O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	1,149
O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	1,326
O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	,876
O professor é justo nas avaliações (C)	,998
O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	,979
O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos (G/O)	1,362
O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	1,405
O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	1,026
O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	1,085
O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	,944
Valid N (listwise)	

Descriptive Statistics

Idade recodificada em escalões etários	N
13-15 anos	
O professor é educado com os alunos (C)	229
São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	221
O professor tem paciência, quando os alunos tem dificuldade em aprender (C)	226
O professor zanga-se com frequência (C)	190
O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	216
O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	223
O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	225
O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	216
O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	226
Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	212
Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	222
O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	209
O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	227
O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	227
O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	227
O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	182
O professor é autoritário (C)	205
O professor conversa muito com os alunos (C)	215
O professor, por vezes, é agressivo (C)	176
O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	224
O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	228
O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	222
O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	223
O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	215
O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	223
O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	219
Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	201
O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	225
O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	222
O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	203
O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	201
O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	218
O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	214
O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	196
O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	222
O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	214
A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	192
O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	225
O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	221
O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	222
É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	210
O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	212

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR: A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	222
O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	213
O professor é exigente com os alunos (APP)	214
Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	194
O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	221
O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	223
O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	222
No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	218
O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	225
O professor dá informações demoradas (G/O)	210
O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz (I)	215
O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	217
O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	207
O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	219
O professor é justo nas avaliações (C)	221
O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	221
O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos (G/O)	218
O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	215
O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	221
O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	227
O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	220
Valid N (listwise)	88

Descriptive Statistics

Idade recodificada em escalões etários		Minimum
13-15 anos	O professor é educado com os alunos (C)	2
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	1
	O professor tem paciência, quando os alunos têm dificuldade em aprender (C)	1
	O professor zanga-se com frequência (C)	1
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	1
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	1
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	1
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	1
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	1
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	1
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	1
	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	1
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	2
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	1
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	2
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	1
	O professor é autoritário (C)	1
	O professor conversa muito com os alunos (C)	1
	O professor, por vezes, é agressivo (C)	1
	O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	1
	O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	1
	O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	1
	O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	1
	O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	1
	O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	1
	O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	1
	Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	1
	O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	1
	O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	1
	O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	1
	O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	1
	O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	1
	O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	1
	O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	1
	O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	1
	O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	1
	A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	1
	O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	1
	O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	1
	O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	1
	É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	1
	O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	1
	Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	1
	O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	1
	O professor é exigente com os alunos (APP)	1
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	1
	O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	1

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR: A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

13-15 anos	O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	1
	O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	1
	No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	1
	O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	1
	O professor dá informações demoradas (G/O)	1
	O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz (I)	1
	O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	1
	O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	1
	O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	1
	O professor é justo nas avaliações (C)	1
	O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	1
	O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos (G/O)	1
	O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	1
	O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	1
	O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	1
	O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	1
	Valid N (listwise)	

Descriptive Statistics

Idade recodificada em escalões etários		Maximum
13-15 anos	O professor é educado com os alunos (C)	5
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	5
	O professor tem paciência, quando os alunos têm dificuldade em aprender (C)	5
	O professor zanga-se com frequência (C)	5
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	5
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	5
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	5
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	5
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	5
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	5
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	5
	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	5
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	5
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	5
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	5
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	5
	O professor é autoritário (C)	5
	O professor conversa muito com os alunos (C)	5
	O professor, por vezes, é agressivo (C)	5
	O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	5
	O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	5
	O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	5
	O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	5
	O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	5
	O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	5
	O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	5
	Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	5
	O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	5
	O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	5
	O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	5
	O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	5
	O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	5
	O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	5
	O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	5
	O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	5
	O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	5
	A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	5
	O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	5
	O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	5
	O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	5
	É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	5
	O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	5
	Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	5
	O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	5
	O professor é exigente com os alunos (APP)	5
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	5
	O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	5
	O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	5
	O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	5
	No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	5

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR: A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	5
O professor dá informações demoradas (G/O)	5
O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz (I)	5
O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	5
O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	5
O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	5
O professor é justo nas avaliações (C)	5
O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	5
O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos (G/O)	5
O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	5
O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	5
O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	5
O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	5
Valid N (listwise)	

Descriptive Statistics		Mean
Idade recodificada em escalões etários	O professor é educado com os alunos (C)	4,60
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	3,56
	O professor tem paciência, quando os alunos têm dificuldade em aprender (C)	4,52
	O professor zanga-se com frequência (C)	2,52
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	3,87
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	4,04
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	3,93
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	3,67
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	4,21
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	3,37
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	3,69
	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	3,52
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	4,47
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	4,35
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	4,22
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	2,66
	O professor é autoritário (C)	3,29
	O professor conversa muito com os alunos (C)	3,63
	O professor, por vezes, é agressivo (C)	2,47
	O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	4,21
	O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	4,30
	O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	3,74
	O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	3,85
	O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	3,65
	O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	4,07
	O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	3,80
	Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	2,96
	O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	4,16
	O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	3,78
	O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	2,90
	O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	2,99
	O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	3,54
	O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	3,57
	O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	3,41
	O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	3,82
	O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	3,65
	A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	2,75
	O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	4,24
	O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	3,81
	O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	3,87
	É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	3,12
	O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	3,52
	Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	4,05
	O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	3,87
	O professor é exigente com os alunos (APP)	3,68
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	2,79
	O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	3,77
	O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	3,92
	O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	3,81
	No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	3,53
	O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	3,84
	O professor dá informações demoradas (G/O)	2,96
13-15 anos	O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz (I)	3,52
	O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	3,86
	O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	3,16

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR: A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	3,99
O professor é justo nas avaliações (C)	4,29
O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	3,94
O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos (G/O)	3,63
O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	3,47
O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	4,02
O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	3,98
O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	3,95
Valid N (listwise)	

Descriptive Statistics	
Idade recodificada em escalões etários	Std. Deviation
13-15 anos	O professor é educado com os alunos (C)
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)
	O professor tem paciência, quando os alunos têm dificuldade em aprender (C)
	O professor zanga-se com frequência (C)
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)
	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)
	O professor é autoritário (C)
	O professor conversa muito com os alunos (C)
	O professor, por vezes, é agressivo (C)
	O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)
	O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)
	O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)
	O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)
	O professor não comete erros sobre o que ensina (I)
	O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)
	O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)
	Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)
	O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)
	O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)
	O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)
	O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)
	O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)
	O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)
	O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)
	O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)
	O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)
	A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)
	O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)
	O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)
	O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)
	É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)
	O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)
	Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)
	O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)
	O professor é exigente com os alunos (APP)
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)
	O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)
	O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)
	O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)
	No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)
	O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)
	O professor dá informações demoradas (G/O)
	O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz (I)
	O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)
	O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)
	O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)
	O professor é justo nas avaliações (C)
	O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)
	O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos (G/O)
	O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR: A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	,922
O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	,887
O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	1,037
Valid N (listwise)	

Descriptive Statistics		N
Idade recodificada em escalões etários		
16-19 anos	O professor é educado com os alunos (C)	165
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	163
	O professor tem paciência, quando os alunos têm dificuldade em aprender (C)	165
	O professor zanga-se com frequência (C)	151
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	164
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	165
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	162
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	149
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	164
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	153
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	161
	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	152
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	165
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	163
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	164
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	142
	O professor é autoritário (C)	150
	O professor conversa muito com os alunos (C)	160
	O professor, por vezes, é agressivo (C)	143
	O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	166
	O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	166
	O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	164
	O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	160
	O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	145
	O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	163
	O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	159
	Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	146
	O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	163
	O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	161
	O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	148
	O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	143
	O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	157
	O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	148
	O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	156
	O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	159
	O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	157
	A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	140
	O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	163
	O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	161
	O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	161
	É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	154
	O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	157
	Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	163
	O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	152
	O professor é exigente com os alunos (APP)	159
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	147
	O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	160
	O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	161
	O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	162
	No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	159
	O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	160
	O professor dá informações demoradas (G/O)	148
	O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz (I)	156
	O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	156
	O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	146
	O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	158
	O professor é justo nas avaliações (C)	151
	O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	161
	O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos (G/O)	153
	O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	158
	O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	158
	O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	161
	O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	150
	Valid N (listwise)	71

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR: A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

Descriptive Statistics		Minimum
Idade recodificada em escalões etários		
16-19 anos	O professor é educado com os alunos (C)	1
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	1
	O professor tem paciência, quando os alunos têm dificuldade em aprender (C)	1
	O professor zanga-se com frequência (C)	1
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	1
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	1
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	1
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	1
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	2
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	1
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	2
	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	1
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	3
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	1
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	1
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	1
	O professor é autoritário (C)	1
	O professor conversa muito com os alunos (C)	1
	O professor, por vezes, é agressivo (C)	1
	O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	1
	O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	2
	O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	1
	O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	1
	O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	1
	O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	2
	O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	1
	Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	1
	O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	1
	O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	1
	O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	1
	O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	1
	O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	1
	O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	1
	O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	1
	O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	1
	O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	1
	A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	1
	O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	1
	O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	1
	O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	1
	É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	1
	O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	1
	Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	1
	O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	1
	O professor é exigente com os alunos (APP)	1
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	1
	O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	1
	O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	1
	O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	1
	No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	1
	O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	2
	O professor dá informações demoradas (G/O)	1
	O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz (I)	1
	O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	1
	O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	1
	O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	1
	O professor é justo nas avaliações (C)	1
	O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	1
	O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos (G/O)	1
	O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	1
	O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	1
	O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	1
	O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	1
	Valid N (listwise)	

Descriptive Statistics		Maximum
Idade recodificada em escalões etários		
16-19 anos	O professor é educado com os alunos (C)	5
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	5
	O professor tem paciência, quando os alunos têm dificuldade em aprender (C)	5
	O professor zanga-se com frequência (C)	5

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR: A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	5
O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	5
O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	5
O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	5
O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	5
Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	5
Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	5
O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	5
O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	5
O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	5
O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	5
O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	5
O professor é autoritário (C)	5
O professor conversa muito com os alunos (C)	5
O professor, por vezes, é agressivo (C)	5
O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	5
O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	5
O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	5
O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	5
O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	5
O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	5
O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	5
Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	5
O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	5
O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	5
O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	5
O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	5
O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	5
O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	5
O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	5
O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	5
O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	5
A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	5
O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	5
O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	5
O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	5
É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	5
O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	5
Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	5
O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	5
O professor é exigente com os alunos (APP)	5
Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	5
O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	5
O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	5
O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	5
No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	5
O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	5
O professor dá informações demoradas (G/O)	5
O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz (I)	5
O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	5
O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	5
O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	5
O professor é justo nas avaliações (C)	5
O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	5
O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos (G/O)	5
O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	5
O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	5
O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	5
O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	5
Valid N (listwise)	

Descriptive Statistics		
Idade recodificada em escalões etários		Mean
16-19 anos	O professor é educado com os alunos (C)	4,61
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	3,10
	O professor tem paciência, quando os alunos têm dificuldade em aprender (C)	4,37
	O professor zanga-se com frequência (C)	2,14
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	3,85
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	4,08
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	3,75
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	3,61
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	4,20
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	3,24

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR: A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	3,84
O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	3,38
O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	4,57
O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	4,39
O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	3,96
O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	2,17
O professor é autoritário (C)	3,15
O professor conversa muito com os alunos (C)	3,69
O professor, por vezes, é agressivo (C)	2,08
O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	4,27
O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	4,33
O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	3,62
O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	3,87
O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	3,47
O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	4,10
O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	3,64
Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	2,52
O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	4,33
O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	3,65
O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	2,53
O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	2,48
O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	3,48
O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	3,10
O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	2,94
O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	3,70
O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	3,36
A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	2,19
O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	4,28
O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	3,64
O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	3,61
É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	3,11
O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	3,44
Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	4,00
O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	3,88
O professor é exigente com os alunos (APP)	3,74
Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	2,45
O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	3,81
O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	3,96
O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	3,64
No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	3,30
O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	3,79
O professor dá informações demoradas (G/O)	2,70
O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz (I)	3,50
O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	3,76
O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	2,51
O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	3,58
O professor é justo nas avaliações (C)	4,32
O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	3,79
O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos (G/O)	3,49
O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	3,32
O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	4,01
O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	3,93
O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	3,67
Valid N (listwise)	

Descriptive Statistics		Std. Deviation
Idade recodificada em escalões etários	O professor é educado com os alunos (C)	,686
	São os alunos que devem constituir os seus próprios grupos/equipas (G/O)	1,174
	O professor tem paciência, quando os alunos têm dificuldade em aprender (C)	,798
	O professor zanga-se com frequência (C)	1,108
	O professor estabelece regras para que os alunos não cheguem atrasados às aulas (G/O)	1,046
	O professor fomenta a amizade entre os alunos (C)	,927
	O professor gosta de brincar (gracejar) com os alunos (C)	1,010
	O professor castiga o aluno quando este não cumpre as regras, mas deixa-o permanecer na aula (D)	,971
	O professor fomenta o espírito de ajuda entre os alunos (C)	,805
	Quando o aluno chega atrasado, o professor deve deixá-lo entrar e fazer a aula sem falta (D)	1,236
	Os alunos ajudam o professor em várias situações da aula (G/O)	,833
	O professor põe o aluno na "rua" quando não cumpre as regras (D)	1,127
	O professor demonstra respeito pelos alunos (C)	,692
	O professor passa, frequentemente, pelos alunos para acompanhar o seu trabalho, ajudá-los e encorajá-los (C)	,773
	O professor proporciona o máximo de tempo possível de atividade prática aos alunos (G/O)	,875
	O professor só se preocupa com alguns alunos (C)	1,384
	O professor é autoritário (C)	1,246

A ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS COMPORTAMENTOS DE ENSINO DO PROFESSOR: A PERCEÇÃO DOS ALUNOS

O professor conversa muito com os alunos (C)	1,009
O professor, por vezes, é agressivo (C)	1,290
O professor diz como o aluno deve realizar o exercício, depois de ele ter cometido um erro (I)	,825
O professor apoia os alunos, e ajuda-os a resolver as suas dificuldades de aprendizagem (C)	,724
O professor pára, várias vezes, a atividade para dar informação (G/O)	,948
O professor estabelece, em conjunto com os alunos, regras de conduta que devem ser respeitadas nas aulas (D)	,874
O professor não comete erros sobre o que ensina (I)	1,112
O professor faz cumprir as regras estabelecidas nas aulas (D)	,747
O professor demonstra atitudes de carinho e simpatia (C)	,923
Os alunos ficam muito tempo à espera da sua vez, para fazer o exercício (G/O)	1,199
O professor usa uma linguagem clara e perceptível (I)	,802
O professor procura fazer as atividades que os alunos gostam mais (C)	,976
O professor perde muito tempo a começar a aula (G/O)	1,296
O professor ameaça, por vezes, o aluno com castigo (D)	1,186
O professor faz as atividades de acordo com os interesses dos alunos (C)	,965
O professor regista rapidamente as faltas no começo da aula (G/O)	1,205
O professor deve montar e desmontar o material à aula (G/O)	1,306
O professor utiliza o erro cometido por um aluno, para mostrar aos colegas o que não devem fazer (I)	1,094
O professor não perde tempo de um exercício para o outro (G/O)	1,006
A aula apresenta muitos tempos mortos (G/O)	1,246
O professor trata todos os alunos do mesmo modo (C)	,925
O professor faz repetir, sempre, o exercício que não foi bem realizado (I)	,959
O professor elogia constantemente, os alunos quando realizam bem os exercícios (C)	,888
É o professor que deve formar os grupos/equipas (G/O)	1,202
O professor dirige, impõe ou ordena o que quer que o aluno faça (C)	,950
Após ter corrigido o erro ao aluno, o professor verifica se ele já faz corretamente (I)	,846
O professor nunca chega atrasado às aulas (APP)	1,124
O professor é exigente com os alunos (APP)	,929
Quando o aluno chega atrasado, o professor deve marcar falta e não o deixar entrar (D)	1,240
O professor aceita e utiliza as ideias dos alunos (C)	,915
O professor tem controlo visual de tudo o que se está a passar na aula (G/O)	,908
O professor diz, no início da aula, o que vai fazer e explica quais as razões (I)	1,013
No final da aula, o professor faz uma reflexão com os alunos, sobre o que se passou na mesma (I)	1,017
O professor dá a conhecer aos alunos os aspetos mais importantes de cada exercício (I)	,812
O professor dá informações demoradas (G/O)	1,085
O professor põe questões sobre o que está a ensinar, para verificar se os alunos estão a perceber o que diz (I)	,912
O professor procura outro caminho se os alunos tiverem dificuldades (I)	,866
O professor deixa os alunos entregues a si mesmos (G/O)	1,199
O professor demonstra todos os exercícios na aula (I)	,952
O professor é justo nas avaliações (C)	,853
O professor utiliza o aluno que realizou bem a atividade para servir de exemplo aos colegas (I)	,918
O professor deve combinar com os alunos, sinais (códigos) que permitam a rápida reunião dos mesmos (G/O)	1,165
O professor permite, por vezes, que os alunos brinquem nas suas aulas (C)	1,005
O professor está, constantemente, a encorajar os alunos com dificuldades (C)	,833
O professor dá a conhecer se o aluno realizou bem ou mal o exercício proposto (I)	,932
O professor verifica se os alunos saem sem dúvidas da aula (I)	,930
Valid N (listwise)	

FREQUENCIES VARIABLES=IMC_r Ciclo
/ORDER=ANALYSIS.

Frequencies

Notes		15-JAN-2013 11:02:23
Output Created		
Comments		
	Data	/Users/joamartins/Documents/João
		Martins/FCC/BD - Atitude escola, EF e
		professor/Atitude escola, EF e professor.sav
Input	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	Idade recodificada em escalões etários
	N of Rows in Working Data File	478
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics are based on all cases with valid data.
Syntax		FREQUENCIES VARIABLES=IMC_r Ciclo
		/ORDER=ANALYSIS.
Resources	Processor Time	00:00:00,01
	Elapsed Time	00:00:00,00

[DataSet1] /Users/joamartins/Documents/João Martins/FCC/BD - Atitude escola, EF e professor/Atitude escola, EF e professor.sav

Statistics

Idade recodificada em escalões etários			IMC recodificado	Ciclo de escolaridade que frequenta
10-12 anos	N	Valid	81	82
		Missing	1	0
13-15 anos	N	Valid	230	230
		Missing	0	0
16-19 anos	N	Valid	166	166
		Missing	0	0

Frequency Table

IMC recodificado

Idade recodificada em escalões etários			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
10-12 anos	Valid	Magreza	6	7,3	7,4	7,4
		Normal	42	51,2	51,9	59,3
		Excesso de peso	24	29,3	29,6	88,9
		Obesidade	9	11,0	11,1	100,0
		Total	81	98,8	100,0	
	Missing	99	1	1,2		
	Total		82	100,0		
13-15 anos	Valid	Magreza	18	7,8	7,8	7,8
		Normal	148	64,3	64,3	72,2
		Excesso de peso	42	18,3	18,3	90,4
		Obesidade	22	9,6	9,6	100,0
		Total	230	100,0	100,0	
	Missing	Magreza	18	10,8	10,8	10,8
		Normal	120	72,3	72,3	83,1
16-19 anos	Valid	Excesso de peso	21	12,7	12,7	95,8
		Obesidade	7	4,2	4,2	100,0
		Total	166	100,0	100,0	
	Missing					

Ciclo de escolaridade que frequenta

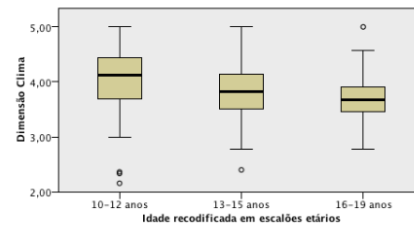
Idade recodificada em escalões etários			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
10-12 anos	Valid	2º Ciclo	69	84,1	84,1	84,1
		3º Ciclo	13	15,9	15,9	100,0
		Total	82	100,0	100,0	
	Missing		9	3,9	3,9	3,9
13-15 anos	Valid	2º Ciclo	169	73,5	73,5	77,4
		3º Ciclo	52	22,6	22,6	100,0
		Total	230	100,0	100,0	
	Missing		1	,6	,6	,6
16-19 anos	Valid	2º Ciclo	15	9,0	9,0	9,6
		3º Ciclo	150	90,4	90,4	100,0
	Missing					

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of Dimensão Clima is the same across categories of Idade recodificada em escalões etários.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,000	Reject the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Independent-Samples Kruskal-Wallis Test



Total N	477
Test Statistic	30,901
Degrees of Freedom	2
Asymptotic Sig. (2-sided test)	,000

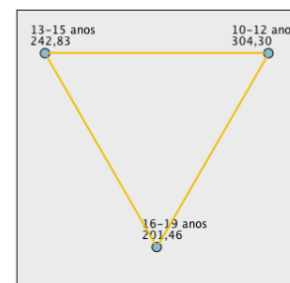
1. The test statistic is adjusted for ties.

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of Dimensão Clima is the same across categories of Idade recodificada em escalões etários.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,000	Reject the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Pairwise Comparisons of Idade recodificada em escalões etários



Each node shows the sample average rank of Idade recodificada em escalões etários.

Sample1-Sample2	Test Statistic	Std. Error	Std. Test Statistic	Sig.	Adj.Sig.
16-19 anos-13-15 anos	41,364	14,048	2,944	,003	,010
16-19 anos-10-12 anos	102,835	18,602	5,528	,000	,000
13-15 anos-10-12 anos	61,471	17,736	3,466	,001	,002

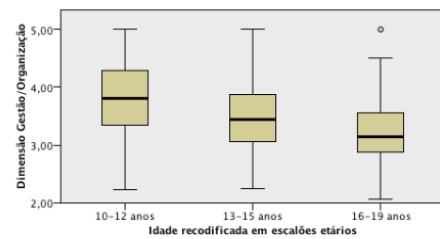
Each row tests the null hypothesis that the Sample 1 and Sample 2 distributions are the same. Asymptotic significances (2-sided tests) are displayed. The significance level is ,05.

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of Dimensão Gestão/Organização is the same across categories of Idade recodificada em escalões etários.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,000	Reject the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Independent-Samples Kruskal-Wallis Test



Total N	477
Test Statistic	52,105
Degrees of Freedom	2
Asymptotic Sig. (2-sided test)	,000

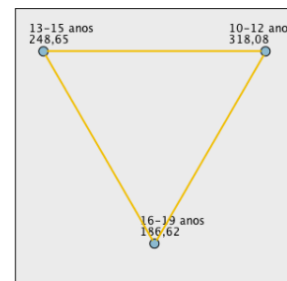
1. The test statistic is adjusted for ties.

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of Dimensão Gestão/Organização is the same across categories of Idade recodificada em escalões etários.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,000	Reject the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Pairwise Comparisons of Idade recodificada em escalões etários



Each node shows the sample average rank of Idade recodificada em escalões etários.

Sample1-Sample2	Test Statistic	Std. Error	Std. Test Statistic	Sig.	Adj.Sig.
16-19 anos-13-15 anos	62,032	14,048	4,416	,000	,000
16-19 anos-10-12 anos	131,459	18,602	7,067	,000	,000
13-15 anos-10-12 anos	69,426	17,735	3,915	,000	,000

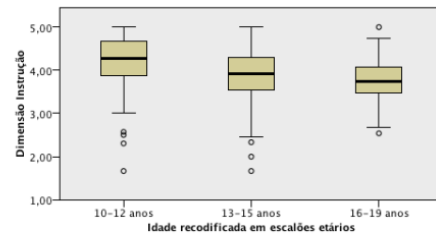
Each row tests the null hypothesis that the Sample 1 and Sample 2 distributions are the same. Asymptotic significances (2-sided tests) are displayed. The significance level is ,05.

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of Dimensão Instrução is the same across categories of Idade recodificada em escalões etários.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,000	Reject the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Independent-Samples Kruskal-Wallis Test



Total N	477
Test Statistic	35,279
Degrees of Freedom	2
Asymptotic Sig. (2-sided test)	,000

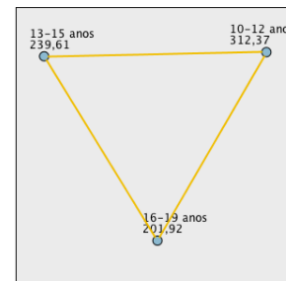
1. The test statistic is adjusted for ties.

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of Dimensão Instrução is the same across categories of Idade recodificada em escalões etários.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,000	Reject the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Pairwise Comparisons of Idade recodificada em escalões etários



Each node shows the sample average rank of Idade recodificada em escalões etários.

Sample1-Sample2	Test Statistic	Std. Error	Std. Test Statistic	Sig.	Adj.Sig.
16-19 anos-13-15 anos	37,696	14,045	2,684	,007	,022
16-19 anos-10-12 anos	110,450	18,598	5,939	,000	,000
13-15 anos-10-12 anos	72,754	17,732	4,103	,000	,000

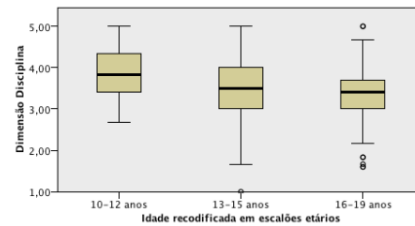
Each row tests the null hypothesis that the Sample 1 and Sample 2 distributions are the same. Asymptotic significances (2-sided tests) are displayed. The significance level is ,05.

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of Dimensão Disciplina is the same across categories of Idade recodificada em escalões etários.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,000	Reject the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Independent-Samples Kruskal-Wallis Test



Total N	476
Test Statistic	32,917
Degrees of Freedom	2
Asymptotic Sig. (2-sided test)	,000

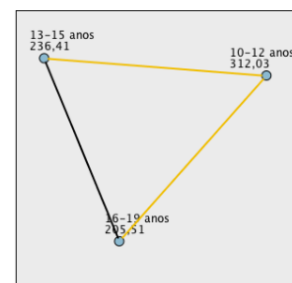
1. The test statistic is adjusted for ties.

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of Dimensão Disciplina is the same across categories of Idade recodificada em escalões etários.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,000	Reject the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Pairwise Comparisons of Idade recodificada em escalões etários



Each node shows the sample average rank of Idade recodificada em escalões etários.

Sample1-Sample2	Test Statistic	Std. Error	Std. Test Statistic	Sig.	Adj.Sig.
16-19 anos-13-15 anos	30,897	13,986	2,209	,027	,081
16-19 anos-10-12 anos	106,522	18,595	5,728	,000	,000
13-15 anos-10-12 anos	75,625	17,737	4,264	,000	,000

Each row tests the null hypothesis that the Sample 1 and Sample 2 distributions are the same. Asymptotic significances (2-sided tests) are displayed. The significance level is ,05.